

## Debate na Assembleia da República

# Há de facto uma força de bloqueio em Portugal: é o *Governo cavaquista*

Intervenção de Carlos Carvalhas no parlamento Págs. 4 e 5  
• Editorial • Talhe de Foice

# 323 despedimentos

A Renault quer despedir 323 trabalhadores da fábrica de Setúbal e podem vir a ser afectados mais de 600 postos de trabalho Pág. 8

## Manobras legislativas do PSD sobre as autarquias

— Nota da  
Comissão Política

Pág. 3

## Álvaro Cunhal em Pinhal Novo

Páginas centrais

## *Brasil* Trabalhadores sem terra num país de latifúndios

Págs. 22 e 23

FESTA  
1993  
*Avante!*

1.º  
sorteio  
da EP

Págs. 24 e 25



A CDU continua a apresentar os seus candidatos às próximas eleições autárquicas (na foto, Almada)

## RESUMO

### 30 Quarta-feira

A Interjovem promove em Lisboa e no Porto acções de protesto contra a política de juventude do Governo PSD e exigindo solução para os principais problemas dos jovens ■ O novo Código da Estrada é debatido na Assembleia da República e também tema de encerramento das Jornadas do ACP; a matéria que suscita mais polémica no novo Código é a substituição das contravenções por contra-ordenações, que prevêem coimas e a inibição de carta ■ Termina uma cimeira da OUA com a aprovação de uma declaração condenando a UNITA por "massacres de civis" e recomendando ao Conselho de Segurança a adopção de "sanções concretas" para "neutralizar as suas acções militares e levá-la a aceitar o diálogo como única via para a paz".

### 1 Quinta-feira

Numa iniciativa pública com a participação de Carlos Carvalhas, são apresentados os candidatos da CDU aos órgãos autárquicos do concelho de Almada ■ Ladeado por todo o Governo, Cavaco Silva vai à Assembleia da República inaugurar um novo "estilo": o do discurso sobre "O estado da Nação"; o discurso de mais de uma hora revelou-se uma interminável louvaminha em prol da boa governação do Executivo, tendo a oposição demolido com factos, números e problemas concretos o "Portugal de ficção" (como foi definido no hemiciclo) apresentado pelo Primeiro-Ministro ■ Chegam a S. Tomé 112 portugueses e mais 32 cidadãos de outras nacionalidades que estavam reféns da UNITA no Huambo; vieram no segundo dos três voos previstos pela Cruz Vermelha Internacional para trazer para Lisboa os portugueses e estrangeiros retidos no Huambo desde a tomada desta cidade angolana pela UNITA ■ O empresário PC Farias, figura grada do escândalo Collor de Melo, desaparece depois de decretada a sua prisão ■ A Bélgica assume a presidência da Comunidade Europeia para os próximos seis meses.

### 2 Sexta-feira

Com os votos contra de toda a oposição, a maioria PSD na Assembleia da República impõe que este órgão de soberania volte a reunir-se no próximo dia 15; a urgência do PSD consubstancia-se na sua vontade em fazer aprovar a "todo o vapor" a nova Lei das Incompatibilidades dos Titulares dos Cargos Públicos, que vai permitir, por exemplo, que vereadores e presidentes de Câmara, "mesmo em regime de permanência", possam "exercer outras actividades" ■ As primeiras eleições democráticas na África do Sul vão realizar-se no dia 27 de Abril de 1994, segundo decisão da maioria das 26 formações políticas que participam no fórum multipartidário de negociações sobre o futuro do país. A fixação definitiva desta data foi aprovada por 19 das 26 delegações presentes, incluindo a aliança ANC-PC da África do Sul e o governo sul-africano.

### 3 Sábado

Carlos Carvalhas, secretário-geral do PCP, considera num comício na Damaia que o discurso do Primeiro-Ministro na passada semana, na Assembleia da República, "foi um discurso revelador do estado de distracção em que o Governo e o PSD se encontram face ao verdadeiro estado da Nação" ■ Álvaro Cunhal, presidente do Conselho Nacional do PCP, intervém num comício durante a «Festa amiga», a decorrer este fim-de-semana no Pinhal Novo ■ Senadores democratas e republicanos pedem ao presidente norte-americano Bill Clinton que insista nas "preocupações americanas" quanto à situação em Timor-Leste, durante o encontro que vai ter com o presidente indonésio em Tóquio ■ A fuga de PC Farias provoca uma crise entre o Ministério da Justiça e a polícia federal do Brasil que, ao contrário do que seria de prever, não tomou as medidas necessárias para impedir a fuga de Farias após o mandato de captura emitido em seu nome.

### 4 Domingo

Inicia-se o festival internacional de teatro de Almada ■ Segundo o "Diário de Notícias", as vagas de acesso ao ensino superior em Portugal não aumentam em 1993/94, ao contrário do que o Governo afirmava ■ Mais 91 refugiados desembarcam em Lisboa; é o terceiro grupo saído do Huambo. Segundo as suas declarações à chegada à capital portuguesa, ficaram ainda "alguns" por chantagem da UNITA.

### 5 Segunda-feira

Trabalhadores da Renault desfilam em Setúbal, protestando contra o pretendido despedimento de 323 pessoas ■ Morre em Lisboa, com 75 anos e vítima de doença prolongada, a fadista Maria Teresa de Noronha ■ Agravam-se os confrontos entre a Geórgia e a antiga região autónoma de Abkházia, na ex-União Soviética, com tropas georgianas em confrontos directos com milícias separatistas ■ Manfred Kanther é designado novo ministro do Interior da Alemanha, após a demissão de Rudolf Seiters, na sequência do assassinato, à queima-roupa, de um elemento da extrema-esquerda pela polícia.

### 6 Terça-feira

Mário Soares critica em Madrid a governamentalização das televisões públicas ■ A Ordem dos Médicos contesta na comissão parlamentar de Saúde os resultados do inquérito da Inspeção Geral de Saúde sobre as mortes de hemodialisados no Hospital Distrital de Évora ■ Um grupo de mulheres invade o Palácio de Buckingham protestando contra as experiências nucleares britânicas no Nevada ■ Chegam a Tóquio os líderes políticos dos sete estados mais industrializados, que vão debater até sexta-feira os problemas da economia mundial ■ Chevardnadze decreta a lei marcial na Abkházia ■ Ao chegar à Jordânia, Yasser Arafat rejeita o novo plano de paz norte-americano para o Médio Oriente.

## EDITORIAL

# O estado da governação

**O**s discursos de Cavaco Silva, da passada quinta-feira, na Assembleia da República foram absolutamente fantásticos em relação ao "estado da Nação" (que era o tema que lhe estava atribuído) mas foram muito reveladores sobre o estado da governação.

É absurdo que, estando o país mergulhado numa profunda crise económica e social, o Primeiro-Ministro, ao falar do "estado da Nação", escamoteie ou minimize os aspectos mais graves e preocupantes dessa crise e fale de coisas para ele agradáveis como os elogios que recebeu pela presidência da CEE. Mas esta atitude encerra um conceito e um estilo de governação.

É um conceito de governação que leva o Primeiro-Ministro a evitar abordar frontalmente questões como o desemprego e os salários em atraso a crescerem inexoravelmente, as falências e os encerramentos de empresas, o afundamento da agricultura e das pescas, a perigosa situação da segurança social, o caos do ensino, a situação de ruptura na saúde - todos temas especialmente apropriados para o debate com as oposições.

O conceito cavaquista de governação está muito mais à vontade quando se autopropaganda, no estilo, "os índices de desenvolvimento económico e do bem-estar cresceram significativamente" ou ainda melhor, em tiradas como esta: "uma pátria moderna e orgulhosa da evolução conseguida (...) desde a cauda da Europa à proximidade dos níveis de vida hoje conhecidos por países mais desenvolvidos do Continente." (Isto é que é uma completa falta de vergonha!)

Tão características, como as anteriores, do conceito de governação cavaquista, são as tiradas visando apoucar e ilegitimar as oposições acusando-as de serem "miserabilistas", "adversárias do progresso", "enfraquecerem a criatividade e a vontade colectiva", "prestarem um mau serviço a Portugal".

Isto é, o cavaquismo convive com as oposições mas não as suporta, procede como se desejasse suprimi-las, na primeira oportunidade.

A concepção propagandística e o vezo autoritário, próprios de uma cultura antidemocrática, revelaram-se, com especial acuidade, nos discursos de Cavaco Silva, como traços marcantes da governação do PSD.

**A**o escamotear as duras realidades da recessão em que o país está mergulhado, o Primeiro-Ministro manobra também no sentido de furtar a sua política ao severo julgamento da prática.

Como referiu Carlos Carvalhas, ao intervir no passado sábado, num comício da CDU na Damaia, "todo o discurso de Cavaco Silva foi uma ostensiva reafirmação da teimosia numa política que está implacavelmente golpeando as condições de vida da população".

É especialmente curioso verificar como o Primeiro-Ministro abandona o optimismo balofo que usa para falar da situação do país quando se trata de pedir sacrifícios aos trabalhadores em matéria salarial e

*A concepção propagandística e o vezo autoritário, próprios de uma cultura antidemocrática, revelaram-se, com especial acuidade, nos discursos de Cavaco Silva, como traços marcantes da governação do PSD.*

outras, e de condenar e condicionar a acção reivindicativa.

Aí não hesita em afirmar: "Os dias difíceis de hoje não são próprios para guerrilhas estereis, radicalismos ou atitudes levianas".

Deve considerar-se um verdadeiro escândalo que, relativamente à política de Saúde, Cavaco Silva tenha fugido a abordar a situação de ruptura em que se encontram dezenas de estabelecimentos hospitalares, bem como as tragédias dos hospitais de Évora e Santa Marta e que tenha procurado disfarçar as graves responsabilidades do Governo nestas situações anunciando a descida para metade da taxa de mortalidade infantil.

É um malabarismo rasteiro que põe em evidência os embaraços do Governo nesta área e as crescentes dificuldades do Primeiro-Ministro em sustentar um ministro da Saúde completamente desacreditado. A referência a uma descida para metade não tem sentido sem se saber em que período e é falsa se referida ao consulado de Cavaco Silva. Depois, é um indicador que o PSD não pode usurpar, pois desde há muito, e muito antes dos governos do PSD, já apresentava uma evolução positiva.

No momento em que pairam as mais alarmantes notícias sobre a situação da segurança social, o país tinha a legítima expectativa de ouvir da boca do Primeiro-Ministro a garantia de que a segurança social respeitará os seus compro-

missos e obrigações. Isto era especialmente devido aos reformados e pensionistas.

Em vez disso o que se lhe ouviu foi a defesa da dessacralização do "Estado-Providência", que é como se sabe o caminho para a desresponsabilização do Estado e, no caso concreto, para a desresponsabilização do PSD.

Por tudo isto, se vê que o PCP não exagera quando aponta o governo de Cavaco Silva como o principal obstáculo para a saída da crise e preconiza o trabalho e a luta para o seu afastamento e substituição por uma alternativa democrática, como o caminho que conduzirá à solução dos grandes problemas nacionais.

**O** discurso do "estado da Nação" revelou, também, talvez pela primeira vez, que há no Governo preocupações em relação à possibilidade do seu mandato ser interrompido.

Daí a ênfase em afirmações como a de que "Portugal tem até 1995 um Governo mandatado pelo povo português" e a condenação de "todos os apelos à instabilidade política, sobretudo aqueles que provêm de agentes responsáveis", que os diversos observadores tomaram como visando Belém.

Estas reacções assentam, no entanto, na estranha concepção cavaquista que considera que o processo democrático em relação ao Governo se esgota com as eleições legislativas e a investidura parlamentar e que depois disto é ilegítima toda a acção oposicionista, venha de onde vier, que ponha em causa o Governo e ainda mais se preconiza o seu afastamento e substituição.

Ora ilegítima é esta concepção de Cavaco Silva e do PSD, que seria redutora e castradora do papel das oposições, tanto à luz do nosso regime constitucional como de qualquer outro regime democrático digno desse nome.

O Governo laranja parte dela, no entanto, não apenas para os discursos dos seus membros, mas também para a sua acção prática com a utilização dos mecanismos do Estado, incluindo as forças de segurança.

É isso que torna especialmente preocupante legislação como a Lei de Segredo de Estado e a acção dos "serviços de informações", como o SIS, que como agora se descobriu tinha infiltrado um seu agente na direcção da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa. E onde o terá mais?

O PCP não exagera quando alerta a opinião democrática e o país para o projecto do PSD de substituir o regime democrático por um regime de cariz autoritário.

É essencial não deixar vingar, nem adiantar, este projecto.

Avante!

Proletários de todos os países UNI-VOS!

PROPRIÉDADE: Partido Comunista Português, Rua Soeiro Pereira Gomes — 1699 Lisboa CODEX. Tel. 793 62 72

DIRECÇÃO E REDACÇÃO: Rua Soeiro Pereira Gomes — 1699 Lisboa CODEX. Tel. 796 97 25/796 97 22. Telex 18390 Fax: 795 22 64

ADMINISTRAÇÃO: Editorial «Avante!», SA — Av. Almirante Reis — 90, 7ªA, 1100 Lisboa. Capital social: 15 000 000\$00. CRC matriculada: 47058. NIF — 500 090 440

DISTRIBUIÇÃO: DISTRIBUIÇÃO ADE's Editorial «Avante!» — Av. Almirante Reis — 90, 7ªA, 1100 Lisboa — Telef. (01) 814 61 73

Alterações de remessa: Até às 17 horas de cada sexta-feira. Telef. (01) 814 61 73

DISTRIBUIÇÃO COMERCIAL INTERPRESS — Sociedade Distribuidora de Jornais e Revistas, Lda, Sector de Distribuição.

Sede: Rua do Norte, 115, 1ª, 1200 Lisboa. Telef. (01) 342 07 84/342 23 49/342 22 04. Delegação Centro: Praceta Dr. Alberto Oliveira, 4, 3000 Coimbra. Telef. (039) 71 35 77

Delegação Norte: R. Monte dos Pipos, 326, Guifões, 4450 Matosinhos. Telef. (02) 953 15 66/953 17 49/953 17 50

ASSINATURAS: Av. Almirante Reis, 90-7ªA 1100 Lisboa — Telef. (01) 814 61 73

PUBLICIDADE: Av. Almirante Reis, 90-7ªA 1100 Lisboa — Telef. (01) 814 61 73

Composto e Impresso na Heka Portuguesa, SA R. Elias Garcia, 27 Venda Nova — 2700 Amadora Depósito legal nº 205/85

#### TABELA DE ASSINATURAS\*

PORTUGAL (CONTINENTE) — 50 números: 5.400\$00; 25 números: 2.790\$00

REGIÕES AUTÓNOMAS — 50 números: 6.786\$00

ESPAÑA — 50 números: 8.326\$00

MACAU — 50 números: 13.042\$00

GUINÉ-BISSAU E S. TOMÉ E PRÍNCIPE — 50 números: 14.056\$00

EUROPA (e ARGÉLIA, MARROCOS, TUNÍSIA) — 50 números: 14.960\$00

EXTRA-EUROPA — 50 números: 18.780\$00

\* IVA e portes incluídos

Nome \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_ Telef. \_\_\_\_\_

Código Postal \_\_\_\_\_

Enviar para Editorial «Avante!» acompanhado de cheque ou vale de correio.

PCP

# PCP denuncia manobra legislativa PSD quer presidentes e vereadores fora do regime de incompatibilidades

O PSD está tentar uma manobra legislativa «destinada a isentar os presidentes e os vereadores de câmaras municipais da sujeição ao regime das incompatibilidades que recai sobre os titulares de cargos políticos», denunciou ontem à tarde José Casanova em conferência de imprensa, onde foram apresentadas as principais conclusões da última reunião da Comissão Política.

O dirigente comunista acrescentou de seguida: «Com este comportamento, o PSD revela bem toda a hipocrisia que está por detrás dos seus proclamados objectivos de moralização da vida política. Tendo apresentado um Projecto de Lei que, sob esse pretexto, preconiza a revisão do regime de incompatibilidade dos titulares de cargos políticos e altos cargos públicos, o que o PSD afinal pretende, é permitir que os Presidentes e os Vereadores das Câmaras Municipais possam acumular estas funções com outras actividades, criando para estes cargos um regime de incompatibilidades absolutamente excepcional e inaceitavelmente permissivo.

«A tentativa do PSD para ocultar esta medida do conhecimento público, fazendo-a aprovar à pressa no último dia de funcionamento normal da Assembleia da República, que contou com o lamentável assentimento do PS e só foi impedida pela pronta intervenção do Grupo Parlamentar do PCP, é bem reveladora da má consciência do Partido do Governo, para quem os interesses das suas clientelas partidárias está muito acima de quaisquer objectivos de moralização do exercício de funções políticas.

«A convocação extraordinária do plenário da Assembleia da República para o próximo dia 15, decidida exclusivamente pelo PSD e tendo como objectivo concretizar esta manobra o mais rapidamente possível, é mais um exemplo da instrumentalização deste órgão de soberania ao serviço dos interesses partidários do PSD.

«Para além da continuação da firme e frontal oposição do Grupo Parlamentar do PCP a esta manobra, o PCP garante desde já que os seus candidatos às próximas eleições autárquicas - como sempre respeitando o eleitorado e honrando todos os compromissos com ele assumidos - dedicarão o seu tempo inteiro à gestão das autarquias para que forem eleitos.»

## Preparação das autárquicas

A Comissão Política apreciou ainda o desenvolvimento do trabalho da preparação das eleições autárquicas nas várias regiões, concluindo:

«E de assinalar o significativo movimento de apoio e testemunho de confiança em torno de cada um e do conjunto dos candidatos que a CDU tem vindo a divulgar e a apresentar às populações.

«A definição rigorosa e participada pelas populações, das bases programáticas e das principais linhas de trabalho, realizações e obras a inserir nos programas eleitorais - assumidos como compromissos de cumprimento e imperativo - e a constituição das equipas a eleger com homens, mulheres e jovens capazes, honestos, dedicados e com disponibilidade, constituem eixos de uma mesma e séria preocupação: a preocupação de melhor servir os interesses das populações.

«Sublinhando a importância de a CDU concorrer ao maior número possível de Assembleias de Freguesia, a Comissão Política apreciou de forma muito positiva os esforços que nesse sentido estão a ser desenvolvidos em todas as regiões do País.»

## «Acordo global»

Na conferência de imprensa foi ainda feita uma apreciação crítica da proposta do Governo de um «acordo global» para 1994, sendo lançado o alerta para a necessidade de os trabalhadores estarem vigilantes e darem combate a esta nova grande operação, cujas orientações foram decididas em Copenhaga e visam aplicar um novo conjunto de medidas altamente gravosas para os trabalhadores. Na forja, segundo alerta o PCP, estão um Orçamento de Estado restritivo, a degradação dos salários, o aumento do desemprego e piores serviços sociais básicos.

A Comissão Política do PCP condenou ainda a intenção da RTP/1 de promover na passada terça-feira uma entrevista de fundo ao Primeiro-Ministro, entretanto cancelada, considerando que teria sido mais uma oportunidade concedida a Cavaco Silva para ampliar a torrente de mistificações que exibiu no recente debate parlamentar sobre o estado da Nação.

## Nova ofensiva contra os baldios

Outro tema abordado na conferência de imprensa foi a nova ofensiva contra os baldios, considerando a Comissão Política «extremamente grave a conver-

gência verificada, mais uma vez, na Assembleia da República, entre o PS e o PSD, a que se juntou também o CDS, que permitiu a aprovação, na semana passada, de uma lei que pretende substituir a Lei dos Baldios, histórica conquista dos povos serranos alcançada com o 25 de Abril».

Foi esclarecido que o texto legislativo agora aprovado é fruto de uma iniciativa do PS e resulta da fusão das propostas deste partido e do PSD, concretizando uma sua velha aspiração: a destruição da gestão comunitária das terras baldias.

«A Comissão Política não pode deixar de sublinhar» - foi salientado - «a posição negativa do PS, que não foi demovido da sua iniciativa nem pelo que ela representava de cumplicidade e frete ao Governo do PSD por um partido da oposição, nem pelas repetidas e explícitas manifestações de repúdio pela alteração da Lei dos Baldios, evidenciada pelos conselhos directivos e comités dos baldios, bem exemplificada na moção aprovada na assembleia de centenas de pastores transmontanos realizada em Vila Real no último domingo de Junho.»

O PCP, que mais uma vez foi o único partido político a opor-se a esta 17ª tentativa de liquidação da Lei dos Baldios, assinala de novo «as flagrantes inconstitucionalidades da legislação aprovada e o seu carácter ofensivo dos direitos seculares das comunidades rurais do Norte e Centro do País», referindo «a hipocrisia dos que enchem a boca a falar de "menos Estado" e "libertação da sociedade civil" e aprovam uma legislação de natureza estatizante, que abre caminho à permanente intervenção do Governo e do seu aparelho administrativo na usurpação e expropriação da propriedade comunitária dos baldios, para maior benefício e lucro dos especuladores imobiliários e multinacionais das celulosas, travestidos de promotores turísticos e empresários empreendedores» e «a hipocrisia dos que, falando da participação dos cidadãos e do desenvolvimento rural, pretendem assim afastar os povos serranos da administração directa do que é propriedade comunitária e dar mais uma forte machadada nas comunidades rurais das Beiras e Trás-os-Montes».

«Os povos dos baldios saberão, como de outras vezes, defender o que é seu. Como sempre, continuarão a contar com o PCP», conclui o comunicado da Comissão Política.



## O Militante

Ano 61  
Série IV  
Nº 205

ABERTURA	FESTA DO AVANTE!
A importância da luta reivindicativa	Festa dos comunistas
O MILITANTE	TEMA
Uma proposta de promoção Quadros da História de Portugal	A situação mundial e a validade do marxismo Com fundamento neste mundo contemporâneo (III)
O REFORÇO DO PARTIDO	HISTÓRIA
O papel dos quadros na vida do Partido Melhorar a propaganda do Partido	A Constituição Económica de Salazar
MESA REDONDA	PÁGINA ABERTA
A luta de massas na situação actual	Reanimar uma organização
ORGANIZAÇÃO	NOTAS E COMENTÁRIOS
Os quadros e o reforço da organização	Uma «imagem» a desgastar-se • Quem será que foge à verdade? • À fúria privatizadora nem a água escapa! • Os grandes «negócios» ... e o trabalho • Os EUA, a democracia e os direitos do homem • Os Estados Unidos não têm o direito...

## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

# O estado da Nação

## Fantasia de Cavaco inviabilizam debate

O debate sobre o "estado da Nação", uma nova figura prevista no regimento da Assembleia da República, foi o tema forte que dominou a semana parlamentar. Com as atenções gerais para ele dirigidas, nas vésperas do encerramento dos trabalhos para férias, o debate gerou algumas expectativas e chegou a ser encarado como uma oportunidade para proceder a uma análise séria e objectiva à realidade nacional. Mais do que isso, era de admitir mesmo

que se constituísse num momento de reflexão capaz de gerar respostas para os muitos problemas com que se debatem os portugueses e o País.

Tal, porém, não sucedeu. Apesar de todos os esforços feitos nesse sentido pelos partidos da oposição, procurando centrar o debate nas questões concretas e nas soluções para as debilidades e problemas existentes, a verdade é que a postura de Cavaco Silva inviabilizou esse objectivo.

Ao facto não terá sido igualmente alheio o modo como Cavaco Silva se posicionou perante a actual crise, passando por cima da realidade, numa espécie de exercício de prestidigitação, nunca verdadeiramente assumindo, embora também não fosse capaz de a esconder.

Octávio Teixeira, líder parlamentar comunista, em declarações ao "Avante!", considerou este aspecto como marcante na intervenção de Cavaco Silva, realçando a

propósito que este "não tendo a coragem de negar a crise, no entanto, não a reconheceu".

Claramente apostado em construir mais uma peça de propaganda, sem novidades, o discurso do chefe do Executivo limitou-se com efeito ao repisar de lugares-comuns e à reafirmação de opções e linhas estratégicas de actualização, nunca entrando no domínio dos problemas concretos e das preocupações que marcam a vida de milhares de trabalhadores e suas famílias.

Caracterizada por um descabido excesso de optimismo e tendo sempre em pano de fundo o enaltecimento do que considerou a obra do seu Governo, a prestação do Primeiro-Ministro foi ainda fértil em indicadores de desenvolvimento económico e social, manipulados a seu belo jeito (a taxa de desemprego, por exemplo, vezes sem conta durante meses citada, deixou de entrar no discurso oficial e foi substituída pela taxa de mortalidade

infantil), não faltando de igual modo as promessas em relação ao futuro.

Quanto ao País, não o que pintou com cores suaves, mas o País real, esse, esteve inegavelmente ausente da intervenção de Cavaco Silva. A este respeito, Almeida Santos (PS) observou que o primeiro-ministro "não ouve o País", acrescentando que o discurso fora "inspirado num país de ficção, talvez na ilha dos pinguins". Foi também esta desconformidade entre

## "Governo é a principal força de bloqueio à saída a crise" - afirma Carlos Carvalhas, no Parlamento

### Um discurso de ficção

Estamos hoje num quadro claro de degradação da democracia política, de crise e recessão, e de acentuada degradação social. Este é hoje o estado da Nação.

Mas, numa postura previamente encenada para *show off*, o sr. Primeiro-Ministro veio a esta Assembleia, em fim de sessão legislativa, não para falar do País, dos problemas e carências que os portugueses sentem e sofrem, e das soluções urgentes e necessárias, mas para os mistificar e desvalorizar, e proceder a malabarismos de autoglorificação governamental!

Foi obrigado a reconhecer alguns problemas - eles são tão evidentes - mas, no essencial, pairou sobre o País real, sobre os difíceis caminhos que temos pela frente, sobre as aflitivas situações em que hoje se encontram milhares de famílias portuguesas. Pairou sobre as angústias e os receios de muitos trabalhadores que não sabem o que será o dia de amanhã.

E, quanto ao futuro, prometeu, pois sabe que prometer é fácil. É, aliás, uma técnica que o sr. Primeiro-Ministro domina com facilidade.

Dir-se-ia que a sua intervenção foi inspirada pelo sr. ministro das Finanças quando, num daqueles seus momentos de êxtase, se deslumbra com as suas miragens, de que é pérola simbólica a famosa teoria do oásis.(...)

Uma exigente reflexão sobre a evolução da vida nacional, sobre a situação e problemas do povo e do País e sobre os desafios com que Portugal está confrontado, mostra com clareza que é necessária uma política radicalmente diferente.

O Governo, com a sua política classista, assente nos critérios do fundamentalismo monetarista de Maastricht, de concentração da riqueza e promoção das actividades especulativas e parasitárias em prejuízo da actividade produtiva, é a principal força de bloqueio à saída da crise.

Pela nossa parte, tudo faremos para que se criem as condições para viabilizar o afastamento e a substituição do PSD no Governo e abrir caminho a uma alternativa democrática e se inverta o sentido de uma política errada e injusta.

A propaganda e a realidade

De facto, contrariando e desmentindo as sofisticadas operações de propaganda, de que a intervenção do sr. Primeiro-Ministro é mais uma peça, um exame sereno e objectivo da situação põe em flagrante evidência que o Governo do PSD não foi capaz de

aproveitar uma conjuntura externa favorável para modernizar o aparelho produtivo e valorizar a sua especialização, encontrando-nos hoje mais vulneráveis, num processo de desindustrialização, com grande parte do interior do País em crescente desertificação e envelhecimento e com a crise a esmagar importantes sectores de actividade.

A convergência real (nível do produto) do País em relação à média comunitária está ao nível de 1982.

Contrariando e desmentindo as acções populistas e demagógicas e as afirmações piedosas sobre o mundo do trabalho, o que a realidade mostra é o bloqueamento da contratação colectiva, a liquidação de direitos fundamentais dos trabalhadores, no quadro do reforço da sua exploração, o despedimento selectivo de sindicalistas e de membros das comissões de trabalhadores, a degradação da democracia política, o abandono por parte do Estado de obrigações fundamentais no domínio social, e a sua transformação em novos campos de negocismo.

Contrariando e desmentindo a manipulação de alguns indicadores, de que o Governo se tornou especialista, bem assim como a propaganda paga em revistas estrangeiras para depois ser usada internamente (*Economist, Financial Times*,...), a verdade é que se acentuam as injustiças e desigualdades sociais, que é dramática a situação de milhares de reformados, que se fecham cada vez mais os horizontes para milhares de jovens, quer quanto às saídas profissionais, quer quanto à perspectiva de encontrarem uma habitação, que a ruína atinge um número cada vez maior de agricultores, de pescadores e de pequenos e médios empresários, que aumenta o desemprego, o trabalho precário e a pobreza em todo o País.

Contrariando e desmentindo a exaltação do Primeiro-Ministro sobre a «estabilidade governativa» que a sua maioria absoluta garantiria, a verdade é que o Governo confunde maioria absoluta com poder absoluto, governamentaliza o Estado, foge ao controlo democrático e a sua acção se salda por uma persistente desestabilização económica, social e institucional por orientações e medidas que entram em conflito aberto com os interesses das mais variadas camadas e grupos sociais.

### Tudo faremos para que se criem as condições para viabilizar o afastamento e a substituição do PSD no Governo e abrir caminho a uma alternativa democrática e se inverta o sentido de uma política errada e injusta

Contrariando e desmentindo a ideia explicitada nas suas «opções estratégicas», de que a segurança do País depende «em qualquer circunstância do próprio reforço da coesão nacional, fundamento de uma sólida vontade de defesa», a verdade é que o Governo pôs em execução uma política de defesa e militar em violação da Constituição e contravenção com os interesses da estratégia global do Estado.(...)

Contrariando e desmentindo uma «imagem» laboriosamente encenada de seriedade e devoção ao interesse público, de serviço nacional e não partidário, a verdade é que a governação do PSD está marcada pelo clientelismo, pela nomeação de comissários políticos nos hospitais, empresas públicas e administração pública, por numerosos escândalos envolvendo destacadas figuras do Governo, pela assimilação do partido ao Estado e pelo espezinhamento da isenção e da ética políticas no exercício de funções públicas.

### O efectivo estado da Nação e a confiança nos portugueses

O efectivo estado da Nação, e as consequências do exercício do poder pelo PSD, exigem que se diga basta a esta política e a este Governo.

Que se diga, glosando as palavras do sr. Primeiro-Ministro, «que só quem não é sério é que não reconhece» que em Portugal o ministro da Saúde manda fazer inquéritos para branquear os seus correlegionários da administração do Hospital de Évora e para se autodesresponsabilizar pelas incúrias que já vitimaram nos hospitais vários cidadãos portugueses.

«Que só quem não é sério é que não reconhece» que, por exemplo, a grave situação da TAP, cujos custos o Governo pretende fazer recair sobre os trabalhadores, não é de agora mas o resultado da acumulação de sucessivos erros de gestão de que o Governo e a tutela não podem eximir-se.

«Que só quem não é sério é que não reconhece» que depois das dificuldades orçamentais, de que a quebra das receitas do IVA este ano é apenas um episódio, a lei dos «disponíveis» é uma autêntica lei dos despedimentos e que, ao que tudo indica, o Governo se prepara para executar em força nesta época estival, em período normal de férias.(...)

«Que só quem não é sério é que não reconhece» que as privatizações das empresas básicas e estratégicas têm sido um processo de negociatas, facilitando a entrega de alavancas fundamentais da economia às transnacionais e impulsionando uma enorme concentração de riqueza e poder económico, resultante, não das «leis do mercado», mas da intervenção coerciva e impositiva do Governo do PSD.(...)

### As «capacidades» e as «ideias» do Governo

Ouvimos há pouco o sr. Primeiro-Ministro e gostaríamos de lhe dizer que pode ficar descansado pois, pela nossa parte, não queremos ser injustos nem parciais na apreciação da capacidade e das ideias do Governo.

E por isso, quanto à sua capacidade, estamos prontos a reconhecer que ela é notável no que diz respeito à mistificação dos problemas e, sobretudo, nas técnicas de indevida apropriação de êxitos e de simultânea desresponsabilização por problemas e fracassos.

Notável, por exemplo, o repetir vezes sem conta, em época de crescimento, que nem a conjuntura externa muitíssimo favorável nem os milhões da CEE têm qualquer influência nos resultados obtidos para, logo de seguida, em época de recessão, já proclamar que tudo o que de mal acontece é fruto exclusivo da conjuntura externa desfavorável.

Notável, por exemplo, a capacidade de chamar a mérito do Governo, seja o que é resultado da normal evolução da sociedade portuguesa, seja o que é resultado da obra do Poder Local, seja o

### Despedida com votações

Uma verdadeira maratona de votações (definitivas, na especialidade e na generalidade) preencheu a sessão plenária de sexta-feira, último dia de trabalhos parlamentares. Um dos diplomas aprovados foi a proposta de lei que estabelece medidas de combate à corrupção e à criminalidade económica e financeira, que apenas acolheu os votos favoráveis do PSD, sem abstenções. Os partidos da oposição, recorde-se, aquando da votação na especialidade, na Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias, consideraram que o diploma retira poderes ao Ministério Público e reforça os poderes da Polícia Judiciária.

Autorizações da Assembleia da República obteve ainda o Governo para proceder às expropriações necessárias à realização da Expo-98 e para alterar o Código da Estrada. No primeiro caso, o diploma contou com os votos favoráveis do PSD e PS, enquanto PCP e "Os Verdes" votaram contra e o CDS optou pela abstenção. O diploma que autoriza o Executivo a aprovar o Código da Estrada, por sua vez, teve os votos favoráveis do PSD e CDS e a abstenção das restantes formações parlamentares.

Autorizações aprovadas pela maioria foram ainda concedidas ao Governo em matérias como a Lei da Programação Militar, o regime jurídico do domínio hídrico e o regime jurídico das infracções fiscais não aduaneiras.

### Democracia de alcova

Apesar das declarações em contrário proferidas pelo Governo, a verdade é que se acentua a ocorrência de casos que indiciam a dependência político-partidária e a promiscuidade entre a titularidade e o exercício de certos cargos públicos e direcções políticas do PSD.

Em praticamente todos eles, como traço comum, emerge o facto de os lugares de chefia no aparelho de Estado e da Administração obedecerem a razões de confiança partidária, em detrimento de qualquer pressuposto que tenha a ver com competência profissional.

Um caso exemplificativo de situações desta natureza foi há dias denunciado pelo deputado comunista Luís Peixoto, em requerimento dirigido ao Presidente da AR. Trata-se da participação, a título oficial, do Presidente do Centro Regional de Segurança Social de Santarém e de um vogal da ARS numa conferência de imprensa convocada e realizada pelo PSD onde estiveram presentes os candidatos deste partido à Câmara de Abrantes e à junta de freguesia do Tramagal.

Para Luís Peixoto, este acto é revelador da situação existente, em que o PSD "funciona e se comporta como uma espécie de nova União Nacional", admitindo mesmo estarmos em presença de um claro afloramento de qualquer coisa parecida com a "democracia de alcova", onde é necessário "ter uma promiscuidade com o partido no Poder, com o PSD, para obter um lugar na Administração Pública".

## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

## sobre o País real

as palavras e a realidade que levou o secretário-geral do PCP, Carlos Carvalhas, no discurso proferido em nome da sua bancada, a admitir que seria de esperar que o Primeiro-Ministro "descesse à Terra" e no decorrer do debate apresentasse "medidas urgentes e calendarizadas para tirar o aparelho produtivo do atoleiro em que se encontra, dar resposta às situações sociais mais dramáticas e perspectivar os caminhos do futuro".

Só que essa era manifestamente uma matéria no debate que não interessava a Cavaco Silva, uma vez que, minimamente desenvolvida, teria obrigatoriamente de trazer para primeiro plano uma política económica e social cujos resultados são visíveis na inviabilização de milhares de empresas e explorações agrícolas, no aumento do desemprego, no acentuar das injustiças e desigualdades sociais.

Foi esta política que os deputados comunistas questi-

onaram ao longo do debate, pondo designadamente em evidência o facto de o Governo do PSD não ter sido "capaz de aproveitar uma conjuntura externa favorável para modernizar o aparelho produtivo e valorizar a sua especialização" e de ter acentuado as vulnerabilidades, "num processo de desindustrialização, com grande parte do interior do País em crescente desertificação e envelhecimento e com a crise a esmagar importantes sectores de actividade".

Razões ainda para considerar - foi essa a conclusão apurada pelo PCP, de acordo com as palavras de Carlos Carvalhas -, que reside no Governo a "principal força de bloqueio à saída da crise", em resultado do que considerou ser a "sua política classista, assente nos critérios do fundamentalismo monetarista de Maastricht, de concentração de riqueza e promoção das actividades especulativas e parasitárias em prejuízo da actividade produtiva".

que é resultado do corrente andamento das tarefas da administração pública, seja o que é resultado directo e reflexo das transformações operadas com a revolução do 25 de Abril e de, simultaneamente, não apenas se desresponsabilizar por grandes áreas e problemas da vida nacional (o trabalho infantil reduzido a uma questão de mentalidades, o desemprego não sendo um problema do Estado), mas de atirar para cima de outros todas as responsabilidades, como faz frequentemente ao culpar as autarquias geridas por outras forças políticas, pelos problemas da habitação ou do desenvolvimento.

Quanto às ideias, até poderemos admitir que o PSD tenha um «projecto» para a sociedade portuguesa, mas salientamos que se trata de um «projecto» cuja concretização

global se traduziria na restauração do domínio do grande capital nacional e estrangeiro sobre a economia, os recursos, a vida nacional e o próprio poder político, na consolidação e enraizamento de factores estruturantes, de profundas desigualdades, exclusões e injustiças sociais, na desorganização e desarticulação de parte essencial do aparelho produtivo nacional em favor da plena configuração de uma economia periférica, dependente e subcontratada, no sacrifício da identidade e da soberania nacionais, no altar da vertigem federalista e dos ditames dos países mais desenvolvidos da CEE, que Maastricht consagra, na mutilação e desfiguração da democracia política consagrada na Constituição, ao serviço da eternização do PSD no Governo e do bloqueamento institucional e legislativo de uma alternativa democrática(...)

É uma realidade que o País atravessa uma fase difícil e num quadro em que a concorrência desigual tende a acentuar-se no mercado interno e externo. A defesa e valorização do aparelho produtivo nacional e dos nossos recursos científicos e técnicos é uma exigência imediata.

Portugal não está condenado a ver liquidada a sua agricultura e sectores importantes da sua indústria, e assentar o seu futuro, como se defende nas grandes opções estratégicas do Governo, nas empresas de «aperta parafusos», de componentes, totalmente dependente das grandes redes internacionais, ou na miragem de vir a prestar cuidados de saúde à terceira idade europeia, conhecidos como são os nossos atrasos nas infra-estruturas do sector(...)

Reafirmamos que se não forem tomadas medidas urgentes, medidas urgentes, repetimos, e não pacotes para *marketing* político, que invertam o sentido da política agora prosseguida, a situação actual ameaça vir a provocar a inviabilização irreversível de muitos milhares de empresas e explorações agrícolas, aumentando o desemprego e impedindo a criação de postos de trabalho para centenas de milhar de desempregados.

Sublinhamos que são tarefas nacionais prioritárias, promover as actividades produtivas e penalizar as actividades especulativas, modernizar a economia no quadro de uma verdadeira estra-

**O Governo confunde maioria absoluta com poder absoluto, governamentaliza o Estado, foge ao controlo democrático e a sua acção salda-se por uma persistente desestabilização económica, social e institucional**

tégia de desenvolvimento nacional, a elevação do nível de vida da população, o decidido combate à pobreza, às injustiças e desigualdades sociais, um especial empenho na melhoria da situação em que vivem reformados e pensionistas, a valorização de quem trabalha, a salvaguarda dos direitos e regalias dos trabalhadores.

É necessário acabar com os cortes cegos nas despesas, como está a acontecer no sector da saúde, e, pelo contrário, avançar-se corajosamente para profundas reformas, na saúde, na educação e

**O Primeiro-Ministro veio a esta Assembleia não para falar do País, dos problemas e carências que os portugueses sentem e sofrem, e das soluções urgentes e necessárias, mas para os mistificar e desvalorizar, e proceder a malabarismos de autoglorificação governamental!**

na segurança social. O Governo não pode alhear-se também da melhoria dos equipamentos colectivos e condições de transporte nos grandes aglomerados urbanos, nem de dar resposta a prementes aspirações de importantes grupos e camadas sociais, como a juventude, as mulheres, os agricultores, os quadros técnicos e intelectuais. É necessário apoiar o Poder Local e concretizar a regionalização.

As graves situações da zona de Tomar, do Vale do Ave, do Douro, da têxtil e metalurgia no Grande Porto, em Águeda e Covilhã, e noutros sítios, a crise em vários sectores produtivos no distrito de Setúbal, na Marinha Grande e no Alentejo, não são fantasias, são duras e graves realidades, como o são os salários em atraso e o aumento do desemprego, que não se escondem com discursos retóricos ou com malabarismos parlamentares(...)

Goste o Governo ou não, o que mais fortemente marca estes últimos seis meses da vida nacional é o sensível e preocupante agravamento dos problemas nacionais, é o avanço da consciência de que nesse agravamento as responsabilidades fundamentais pertencem ao Governo e à sua política, é a crescente condenação dessa política.

Goste ou não o Governo, o que mais seriamente marca estes últimos seis meses é o seu crescente desprestígio e isolamento sociais, em resultado conjugado do patente fracasso da sua política, dos seus comportamentos arrogantes e prepotentes, das suas reiteradas atitudes de revoltante insensibilidade social, do seu recurso à mentira e à demagogia, da protecção concedida ao clientelismo e à corrupção, da contínua eclosão de casos, situações e problemas que desvendam a sua irresponsável política de destruição e desorganização.

Goste o Governo ou não, o que mais decisivamente marca estes últimos seis meses é, num quadro de generalizada insatisfação, preocupação e descontentamento, a erupção, continuidade e alargamento de um vasto e socialmente diversificado movimento nacional de resistência, protesto e luta contra a política governamental, que o ministro das Finanças e outros governantes visivelmente encaram como um penoso e insuportável arcaísmo, mas que nós, pela nossa parte, não só muito nos orgulhamos de lhe prestar apoio e solidariedade, como o consideramos uma importantíssima afirmação de consciência social, cidadania activa e de dignidade cívica, e uma valiosa expressão da força, modernidade e vitalidade dos valores e ideais democráticos.

Goste ou não o Governo, o que de mais radicalmente promissor marca estes últimos seis meses é a crescente aspiração a uma nova política e a uma alternativa democrática que, sobre as feridas e os prejuízos de 14 anos de governos com o PSD e do PSD, façam romper um novo caminho de dinamismo, de confiança, de mudança e de esperança para Portugal(...)

## Opções estratégicas

**Governo persiste nos erros e aposta num modelo fracassado**

O presidente do Grupo Parlamentar do PCP, Octávio Teixeira, acusou o Governo de não ter sido capaz de definir uma estratégia global de desenvolvimento nacional participadamente definida, apontando esse facto como um traço distintivo da sua política económica e social e como um dos mais "graves factores da crise social e da recessão económica" que atravessa o País. O líder da formação comunista falava no debate sobre as Grandes Opções Estratégicas para 1994/99, realizado na passada semana, no decorrer do qual Valente de Oliveira anunciou algumas generalidades sobre o Plano de Desenvolvimento Regional que o Governo vai apresentar em Bruxelas.

O conteúdo concreto do documento e as linhas fundamentais da estratégia de desenvolvimento que o deverá enquadrar, esses, estiveram ausentes da intervenção do ministro do Planeamento e Administração do Território, o que motivou fortes críticas da oposição. Octávio Teixeira não dissociou esta atitude governamental da sua postura "arrogante e crescente autoritarismo", concluindo que ao assumir esta "posição politicamente intolerável", em que concede ao Parlamento apenas o debate dos "objectivos genéricos", o Governo "furta-se ao debate institucional das questões substantivas".

Questões fundamentais que o líder da bancada comunista sumariou, lembrando a importância decisiva de saber por exemplo aspectos como a preparação das estratégias e das políticas e respectivos investimentos e prioridades, o modo de participação dos diversos agentes envolvidos, e os dispositivos de gestão, acompanhamento, avaliação e controlo dos fundos comunitários.

Analisando por outro lado a realidade económica e social e as linhas do projecto para "preparar Portugal para o século XXI" anunciado pelo Executivo, Octávio Teixeira chamou a atenção para o facto de aquele persistir nos mesmos erros e de insistir no "mesmo «modelo» económico e social que nos últimos anos conduziram o país à crise e à recessão".

"Trata-se de um «modelo» de fracasso e dependência comprovado pela experiência nacional e internacional", apostado no "investimento estrangeiro e na prioridade à exportação", opções que do ponto de vista de Octávio Teixeira revelam que o Governo tem nos seus propósitos a "eternização de uma política de baixos salários que atraia aquele investimento e sustente a competitividade pelos preços que viabilizem as exportações".

"É a opção pela acumulação e centralização de capitais, pelo aumento da exploração dos trabalhadores e pelo agravamento das desigualdades sociais", acrescentou Octávio Teixeira, realçando, em nota final, que é a opção "por uma economia mais periférica, dependente e vulnerável e pelo retrocesso social".

**Incompatibilidade dos cargos políticos PCP faz gorar golpe do PSD**

A intervenção do Grupo Parlamentar do PCP impediu o PSD de aprovar no último dia de funcionamento normal da AR o novo regime de incompatibilidades dos titulares de cargos políticos e altos cargos públicos, que visa isentar os Presidentes e Vereadores das Câmaras Municipais da sujeição ao regime geral das incompatibilidades, permitindo o exercício desses cargos em acumulação com outras actividades.

No último dia de funcionamento normal do plenário na presente sessão legislativa, o PSD lançou uma operação destinada a submeter a votação final global um texto relativo ao regime de incompatibilidades dos titulares de cargos políticos e altos cargos públicos, aprovado de véspera em comissão, que cria um regime excepcional de aplicação das incompatibilidades para os Presidentes e Vere-

adores das Câmaras Municipais. Assim, os titulares destes órgãos podem isentarse da aplicação do regime geral das incompatibilidades, bastando para tal comunicar às respectivas Assembleias Municipais as outras actividades que exerçam de forma continuada.

A necessidade de respeitar os prazos regimentais estabelecidos para a sujeição de diplomas a votação final global, invocada pelo Grupo Parlamentar do PCP, fez gorar o objectivo do PSD de aprovar esta medida legislativa num golpe de surpresa destinado a evitar o seu conhecimento público atempado. Porém, o PSD fez convocar de imediato uma reunião plenária para 15 de Julho, destinada a viabilizar a aprovação deste diploma, colocando mais uma vez a AR ao serviço dos seus interesses partidários.

## TRABALHADORES

# Despedimento na Renault não tem razões objectivas

As estruturas de trabalhadores contestam as razões invocadas para despedir 323 pessoas na fábrica de Setúbal e propõem que, além do modelo Clio, ali seja montado também o R19

A notícia de que a Renault pretende despedir até Setembro três centenas de trabalhadores na sua fábrica de Setúbal surpreendeu o pessoal e, a julgar pelas declarações públicas, também o presidente do IPE (a holding estatal que detém 25 por cento do capital da empresa) e o próprio ministro do Emprego. Cavaco Silva andou por Setúbal na semana passada, mas até por «caminhos de cabras» se meteu para evitar confrontar-se com interlocutores incómodos que, colocando questões sobre a Renault ou outros problemas sociais e laborais do distrito, lhe pudessem estragar a inspiração para o rosado discurso que estava a preparar sobre o estado da Nação...

Para avançar com este despedimento colectivo, invoca a Renault a quebra no mercado automóvel europeu. Só que a diminuição pretendida para Setúbal excede em muito as quebras previstas. Os organismos representativos dos trabalhadores da empresa, numa nota distribuída à comunicação social no dia 30 de Junho, afirmam que, «estudada atentamente a fundamentação apresentada pela administração, concluíram não existirem quaisquer razões objectivas» para o despedimento.

«Partindo dos pressupostos que lhes foram apresentados» para justificar a liquidação de 323 postos de trabalho, as estruturas dos trabalhadores da Renault Portuguesa entendem que a empresa deveria era contratar mais 270 pessoas.

A eventual recusa da proposta «tornará claro, para os trabalhadores e para a opinião pública em geral, que os trabalhadores da fábrica de Setúbal estão a ser vítimas de um raid de retaliação por parte da Renault francesa», recentemente derrotada no

diferendo que a opõe ao Estado português por causa do projecto Ford/Volkswagen - afirma-se no documento dos ORTs da Renault Por-



As quebras do mercado europeu são um pretexto para despedir, afirmam as estruturas dos trabalhadores da Renault (foto de arquivo)

tuguesa distribuído pelo Sindicato dos Metalúrgicos do Sul.

## Outras contas?

As quebras no mercado europeu servem à administração da Renault para justificar o despedimento de 300 pessoas. Para as estruturas dos trabalhadores, a aplicação em Setúbal da baixa prevista para a OCDE levaria, pelo contrário, à admissão de mais 270. Ou há contas erradas, ou a razão invocada é um mero pretexto...

Na proposta apresentada pela comissão de trabalhadores e pelas estruturas do Sindicato dos Metalúrgicos são referidas as contas que levam àquele resultado:

- em 1992 a fábrica produziu 72 807 veículos (modelos Clio e R5)

- para 1993 a Renault prevê uma baixa de 13,8% no mercado europeu (ou seja, menos 10 047 veículos), pelo que em Setúbal deveriam ser montados 62 760 automóveis

- no período de Janeiro a Julho saíram da montagem 33 159 veículos, o que significa que, tendo em conta a quebra de mercado, deveri-

são referidos na imprensa como meta da empresa)

- para garantir aquela cadência, estimando em 23 horas o tempo que é necessário dispendido por cada veículo, chega-se à conclusão de que até ao fim do ano a Renault/Setúbal precisaria de 273 trabalhadores a cumprirem 8 horas diárias.

Os representantes dos trabalhadores da Renault propõem que a fábrica, face às quebras do modelo Clio, montasse também o modelo R19. Argumentam que a montagem de dois modelos em simultâneo é tradicional, que os investimentos necessários serão assegurados pelos 21 milhões de contos de resultados transitados de anos anteriores, e que esta opção «torna a fábrica menos vulnerável a variações com especial incidência num modelo, e dotará a empresa e o grupo de uma fábrica capaz de assegurar fins de série e séries especiais com vantagens sobre unidades de maiores dimensões».

## PCP questiona Comissão

O eurodeputado comunista Sérgio Ribeiro endereçou anteontem à Comissão Europeia uma pergunta escrita sobre o pretendido despedimento na Renault/Setúbal, relacionando-o com outros «despedimentos transnacionais em cadeia», como a transferência de uma unidade fabril da Hoover de França para o Reino Unido «no quadro de uma estratégia empresarial transnacional, reflectindo e agravando a subalternidade da dimensão social na dita construção da Europa».

«Agora», constata o deputado do PCP no Parlamento Europeu, «é a vez da Renault despedir 323 trabalhadores da sua fábrica no distrito de Setúbal do Estado-membro Portugal, em resultado da sua estratégia transnacional, transferindo actividades para o Estado-membro França, à revelia dos resultados positivos da unidade empresarial em Portugal e sem qualquer informação prévia ao Governo português que, inclusive, tem participação no capital da empresa».

Manifestando o receio de que outros exemplos possam vir juntar-se a estes, Sérgio Ribeiro pergunta à Comissão o que tenciona esta fazer «para obviar ao que está acontecendo e à continuidade destes sinais concretos que, sem inflectirem a crise económica, agravam seriamente a tão degradada situação social».

## O Governo deve intervir

Depois de os representantes dos trabalhadores da Renault terem ouvido do governador civil de Setúbal que «o Governo não deu este caso por encerrado», o sindicato dos Metalúrgicos do Sul emitiu uma nota de imprensa considerando que esta é «uma afirmação a reter» e sublinhando que o seu conteúdo «não pode corresponder apenas ao pedido de explicações aos ministérios congéneres franceses ou à simples formalização de propostas».

O sindicato exige que o Governo intervenha «fazendo uso de direitos internacionais e de todos os instrumentos e influência que resultam de integrarmos a Comunidade Europeia», uma vez que a Regie Renault «actua à margem das leis nacionais e internacionais». Os Metalúrgicos do Sul acusam a administração da Renault de não respeitar a liberdade sindical, ao requisitar a intervenção da GNR na segunda-feira para impedir a realização de

## Tribuna pública hoje no Camões

A federação e os sindicatos da metalurgia, metalomecânica e minas realizam hoje em Lisboa, no Largo de Camões, uma tribuna pública para protestar contra a complexa situação e dificuldades que afectam vários sectores e empresas, denunciar as suas causas e responsáveis e apontar propostas e medidas para as superar - revelou a FSMMP.

Nesta acção, delegações de estruturas representativas de trabalhadores de diversas empresas vão reclamar junto do ministro da Indústria medidas urgentes para parar a destruição do tecido produtivo e implementar o emprego e melhorar as condições de trabalho - afirma a federação dos metalúrgicos e mineiros.

## Segunda-feira em Lisboa

Mais de 300 trabalhadores da Renault/Setúbal desfilaram no dia 5 até ao Governo Civil, onde uma delegação foi recebida. Durante a concentração foi decidido marcar uma greve para a próxima segunda-feira, dia 12, com concentração na sede da empresa, em Lisboa, onde decorrerá então uma reunião da administração com os ORTs - informou o sindicato dos Metalúrgicos do Sul.

## Solidariedade

Os trabalhadores da fábrica da Renault em Cacia aprovaram na passada sexta-feira, em plenário, uma moção em que manifestam a sua solidariedade aos camaradas de Setúbal. No documento, divulgado pela subcomissão de trabalhadores da fábrica, são criticados a administração portuguesa, o IPE e o Governo de Cavaco Silva «pela incapacidade manifesta na atracção de investimentos mais significativos no aparelho industrial da Renault Portuguesa», e é feito um apelo «à abertura do diálogo transparente» entre a direcção da empresa e a CT, «tendo em vista encontrar soluções que garantam a viabilidade actual e futura da fábrica de Setúbal».

A Comissão Concelhia de Setúbal do PCP, em nota de imprensa divulgada dia 29 de Junho, manifestou a sua solidariedade para com o pessoal da Renault e repudiou «energicamente» a anunciada intenção de despedimento. Exortando os trabalhadores a lutarem em defesa dos postos de trabalho, a concelhia refere o relatório em que a administração da empresa fundamenta o processo de despedimento colectivo como base para «uma aula plenamente demonstrativa da falência de um projecto capitalista que o Governo do PSD, em Portugal, ergue como pseudobandeira da recuperação».

A solidariedade do PCP e o seu empenhamento em contribuir para que sejam defendidos os postos de trabalho e os interesses dos trabalhadores da Renault foram também afirmados por Domingos Abrantes, da Comissão Política do Partido, num debate que teve lugar sábado à noite, em Setúbal, no Edifício Arrábida.

## Cavaco Silva

O primeiro-ministro esteve no dia 29 de Junho em Setúbal, para inaugurar a Escola Superior de Educação. No cruzamento da Estefanilha era aguardado por sindicalistas e trabalhadores, que pretendiam confrontar Cavaco Silva com problemas que estão a afectar gravemente o distrito, como despedimentos e encerramento de empresas ou salários em atraso, detalhadamente referidos num dossier que a união dos sindicatos (USS/CGTP) elaborou.

Mas Cavaco Silva não passou por ali: «para fugir ao contacto com os trabalhadores, dirigiu-se à Escola Superior de Educação por um caminho de cabras», denunciou a união, para quem «a

realidade do aumento do desemprego e da destruição sistemática do aparelho produtivo colide frontalmente com a teoria do milagre de Setúbal», pelo que o primeiro-ministro «escolheu a fuga ao contacto com o distrito real».

Do assessor de Cavaco Silva a quem entregou o dossier sobre o distrito, a união soube que, quanto a Setúbal, «ninguém consegue adivinhar o futuro» e que «se calhar, o futuro é só sol e areia». A USS, numa nota de imprensa que divulgou no próprio dia 29, repudiou tais afirmações, contrapondo que «é possível uma verdadeira política de desenvolvimento».

## VIABILIZAR A «IDEAL»

Os trabalhadores e o Sindicato dos Têxteis do Centro continuam a defender a viabilização da fábrica Ideal, e foi isso mesmo que foram dizer ao governador civil de Coimbra na passada sexta-feira, depois de ter sido adiada para 3 de Dezembro a assembleia de credores. «O tribunal continua a entender ser possível evitar a declaração de falência», afirmou o juiz, ao anunciar o adiamento e dar uma «última oportunidade» para que seja efectuado e apreciado o estudo de viabilização da empresa. Para obter o estudo foi decidido criar uma comissão, com representantes dos trabalhadores e da administração.

O problema coloca-se agora no financiamento do estudo: os principais accionistas (BPA e BBI) recusaram-se a participar nos custos iniciais, mas o sindicato e os trabalhadores conseguiram que a Câmara Municipal de Coimbra disponibilizasse os mil contos necessários; a empresa responsável pelo estudo, no entanto, não o concluiu, e os custos são agora agravados.

«Constatamos com tristeza o desinteresse do principal credor e accionista, o BPA, ausente da assembleia», comentou à Lusa a dirigente sindical Fátima Carvalho, para quem o banco «talvez esteja mais interessado na especulação imobiliária do que em viabilizar a Ideal».

Para ontem estavam marcadas várias acções em Lisboa de trabalhadores da indústria têxtil, contra os baixos salários e os elevados horários, pela viabilização das empresas e a defesa do emprego, contra os salários em atraso e pelo reforço das medidas sociais. A CGTP manifestou a sua solidariedade para com os trabalhadores em luta e anunciou que dirigentes da central iriam estar presentes nas concentrações junto do Ministério da Indústria e da residência oficial do primeiro-ministro.

### SUPERMERCADOS

O CES/Sul acusou o Ministério do Emprego de criar «uma situação de favorecimento inadmissível» de super e hipermercados, por os dispensar da obrigação de reduzir o horário de trabalho para 40 horas semanais, com dois dias de descanso semanal consecutivos. O Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Escritórios do Sul exigiu, num comunicado que divulgou em Setúbal, que o Governo publique as portarias de extensão dos contratos colectivos do Comércio e accione uma «rigorosa fiscalização» àqueles estabelecimentos, nomeadamente no que toca a condições de trabalho e direitos dos trabalhadores.

### ALARDO EM GREVE

Os trabalhadores das Águas do Alardo decidiram continuar a sua luta por salários dignos e melhores condições de trabalho. Depois da greve de dia 11 de Junho, acompanhada de 4 dias de recusa de trabalho extraordinário, o Sindicato das Bebidas do Sul e Ilhas informou que foram convocadas novas greves ao trabalho normal e por turnos (de segunda-feira até à 1 hora de hoje), ao trabalho em laboração contínua (de sábado até às 24 horas de ontem) e ao trabalho extra (de 1 a 18 de Julho).

Como refere o sindicato, os trabalhadores da Alardo ganham salários inferiores à média nacional e à média do sector, tiveram este ano um aumento ainda menor que o do salário mínimo nacional e que ficou 3% abaixo da inflação verificada no ano anterior. Na empresa, denuncia o sindicato, continua a discriminação na definição dos valores do subsídio de refeição, enquanto a administração se mantém «irredutível» nas suas posições, quer quanto a estas questões, quer relativamente a enquadramentos

profissionais, subsídio de turno, horários de trabalho e diuturnidades.

### LISBOA

A Comissão Permanente da União dos Sindicatos de Lisboa informou que, por decisão dos órgãos da USL, o 5º Congresso desta estrutura distrital da CGTP foi adiado para 5 e 6 de Novembro deste ano.

### TIVOLI

Os trabalhadores dos hotéis Tivoli continuam a recusar o despedimento colectivo imposto pela administração. No sábado estiveram junto do Tivoli Sintra a distribuir aos turistas e à população um documento denunciando a «prepotência» da administração, e não afastam a possibilidade de realizar outras formas de luta, informou o Sindicato da Hotelaria do Sul.

### SEGURANÇA SOCIAL

A Comissão Coordenadora das Comissões de Trabalhadores do Distrito do Porto exige que o Governo e o patronato paguem as suas dívidas à Segurança Social. Numa resolução aprovada sexta-feira num encontro/debate realizado na Casa da Cultura do Professor, membros de CTs e dirigentes sindicais defendem o actual sistema de Segurança Social, reclamando «o seu melhoramento e a sua moralização verdadeira». Os participantes naquela iniciativa querem que o Governo cumpra as suas obrigações de financiamento do regime não contributivo e da acção social, exigem a participação efectiva dos trabalhadores e uma gestão transparente. A resolução reclama ainda a discussão pública do projecto de lei da reforma e invalidez.

## TRABALHADORES

# Professores denunciam situação «quase caótica» do Ensino

Uma delegação do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa foi recebida sexta-feira pelo Presidente da República. Dirigida pelo presidente do SPGL, Paulo Sucena, a delegação expôs a Mário Soares «profundas preocupações» pelo facto de o Governo do PSD «encarar as questões da educação e do futuro dos nossos jovens mais como um peso económico que é necessário aliviar a todo o custo, do que como um imprescindível investimento no futuro», refere uma nota de imprensa do sindicato, para quem o início do próximo ano lectivo será marcado por uma «eventual turbulência e anormalidade», tanto por não ser previsível que o Governo altere a sua política, como também «pela flagrante incompetência do Ministério da Educação para resolver as questões que afectam as escolas, a vida profissional dos professores e o trabalho dos alunos».

Anteontem a Federação Nacional dos Professores

revelou que o Provedor de Justiça voltou a dar-lhe razão em mais uma das questões que foram objecto de queixa contra o Ministério da Educação, afirmando numa recomendação ao ME que «não faria qualquer sentido que não se contemplasse a situação dos professores dotados com o exame de Estado, enquanto ele existiu evidentemente, nem a dos docentes que posteriormente à sua suspensão e eliminação cumpriram as exigências da legislação subsequente».

A Fenprof aguarda para breve a publicação de uma nova recomendação que lhe dá razão na questão da contagem do tempo de serviço dos professores para integração e progressão na carreira.

No dia 1 de Julho, após um intervalo de mais de 2 meses, a Fenprof foi chamada ao Ministério da Educação, onde reuniu com o secretário de Estado dos Recursos Educativos. Esta reunião levou a federação a constatar, «mais uma vez,

que o critério governamental de gastar o mínimo de dinheiro possível com a educação continua a condicionar as medidas do ME, conduzindo a situações de graves prejuízos para os professores», como refere uma nota de imprensa em que a Fenprof contesta as alterações que o Governo pretende introduzir na portaria sobre contagem do tempo de serviço. «Sendo esta uma matéria sensível e central na luta dos professores, fácil é concluir estar o ME a criar uma situação de inevitável e grave conflito», adverte a federação.

Com a participação de 350 dirigentes e delegados sindicais de todo o País, reuniu no dia 30 de Junho a assembleia nacional de sindicatos da Fenprof, que aprovou uma «declaração de princípios» sobre a educação e as condições de trabalho dos professores. A assembleia considerou que, neste final de ano lectivo, a acção do ministro Couto dos Santos foi marcada por «suces-

sivos equívocos» e «um saldo francamente negativo», refere uma nota do Secretariado Nacional da federação.

«Consciente da situação quase caótica que vive a educação no nosso país», a assembleia exigiu do Ministério «a resolução urgente das questões relativas à estabilidade profissional e ao emprego, através, nomeadamente, da revogação da lei dos disponíveis, a satisfação de todas as questões reivindicativas pendentes há anos no ME, a regulamentação do estatuto da carreira docente e a revisão de alguns dos seus aspectos, um modelo de gestão das escolas que seja verdadeiramente democrático», entre outros problemas.

A assembleia propôs que o Conselho Nacional da Fenprof aprove, logo no início do próximo ano lectivo, «um plano de acção, a debater com os professores, que tenha em conta os momentos politicamente mais sensíveis» daquele período.

# Interjovem manifestou-se contra o desemprego e as propinas

Terminou, com uma reunião pública de activistas e delegados sindicais jovens, frente ao Ministério do Emprego, a série de acções promovidas na semana passada em Lisboa pela Interjovem.

A organização juvenil da CGTP mobilizou no dia 30 algumas dezenas de activistas que, de bicicleta, se deslocaram aos ministérios do Emprego, da Educação e das Finanças e à secretaria de Estado da Juventude. Activistas da Interjovem manifestaram-se também no Porto.

Os jovens sindicalistas protestavam contra o aumento do desemprego, a precariedade de emprego, o trabalho infantil, a falta de habitação, os baixos salários, o aumento das propinas, a degradação da Saúde e da Segurança Social.

Também na semana passada, a Interjovem anunciou que, no âmbito de uma campanha contra o trabalho infantil, vai enviar durante este mês milhares de postais ilustrados que mostram a vida de uma criança que morreu devido a um acidente laboral poucos dias antes da data em que completaria 14 anos.

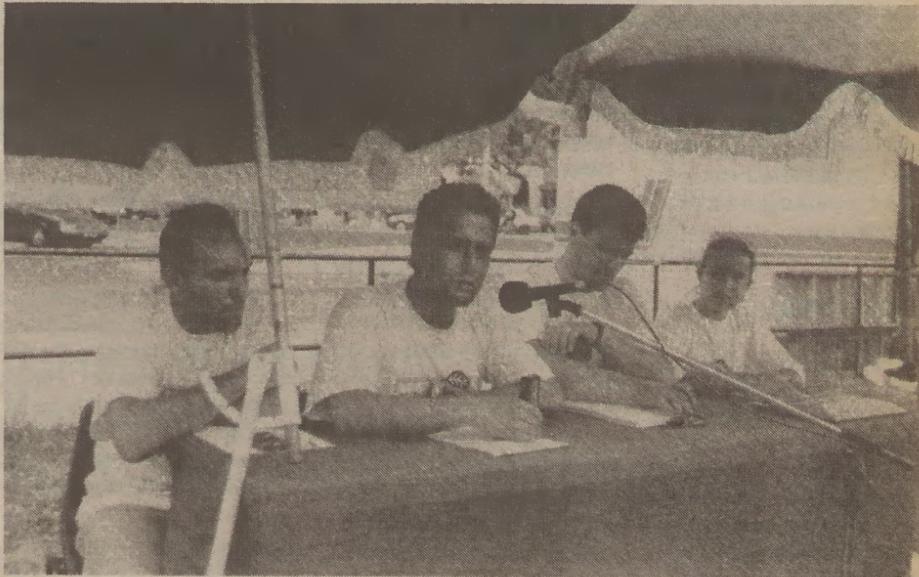
Junto do jazigo vê-se uma lápide, mandada colocar pelo patrão do jovem Francisco José da Silva, com a inscrição: «Jesus chamou-me deste mundo, já chegou a minha hora, a culpa foi do destino, não foi da fábrica do Mora».

O postal, que no verso tem um texto de Alice Viei-

ra contra a indiferença face ao trabalho infantil, é acompanhado de uma circular em que a Interjovem recusa ali-

nhar com aqueles que culpam o destino, exige acções concretas e recorda algumas das principais propostas do

movimento sindical unitário para acabar com a exploração de mão-de-obra de crianças.



Reunião pública na Praça de Londres, sob o lema «Os ministros laranja são umas bananas»

## FSTIEP insiste na EDP

Na reunião que teve dia 28 de Junho em Lisboa com representantes da federação sindical das Indústrias Eléctricas, o conselho de administração da Electricidade de Portugal reafirmou o seu propósito de concluir até ao fim do ano os estudos para desmembrar a empresa.

«É escandaloso o contraste verificado no comportamento do CA: mostra grande firmeza para avançar com o desmembramento, mas evidencia uma total falta de interesse, se não mesmo um completo desprezo, quando se discute o futuro dos trabalhadores», comenta a federação num comunicado que fez chegar à nossa redacção.

Para a federação, nesta reunião «ficou claro que o Governo PSD e o conselho de administração não pretendem, ao contrário

da FSTIEP e dos trabalhadores, uma EDP reestruturada, moderna, eficaz e rentável, dotada de meios técnicos, materiais e humanos capazes de corresponder às necessidades do serviço público a prestar».

O Governo e os administradores por ele nomeados «pretendem, sim, desmembrar a EDP, enfraquecê-la e entregar de mão beijada ao capital privado as áreas mais rentáveis, o que irá implicar uma degradação da qualidade do serviço, o aumento das tarifas e um ataque ainda mais cerrado aos direitos sociais e laborais dos trabalhadores da empresa», afirmam a FSTIEP e os sindicatos das indústrias eléctricas, sublinhando que «se insistem numa política errada, temos que continuar a combatê-la».

## IVIMA DEVE PAGAR SALÁRIOS DE JUNHO

Os trabalhadores da Ivima e o Sindicato dos Vidreiros aguardam que sejam hoje pagos os salários de Junho. Caso contrário, referiu à agência Lusa um dirigente sindical, «não nos responsabilizamos pelas acções que vierem a ser tomadas». Depois da marcha até Leiria em que participaram no dia 23 de Junho, juntamente com operários da Manuel Pereira Roldão e outras empresas, os trabalhadores da Ivima manifestaram-se na sexta-feira, novamente na capital do distrito, frente às delegações regionais das Finanças, do Instituto do Emprego e Formação Profissional e da Segurança Social, protestando contra a possibilidade de encerramento, cuja concretização fica mais próxima depois de terminar, no sábado passado, o período de gestão controlada. Apesar de poder ser pedida a falência pelos credores (dos quais o principal é a Segurança Social), os trabalhadores mostram-se dispostos a manter a empresa em laboração.

### AERONÁUTICA

A célula do PCP nas Oficinas Gerais de Material de Aeronáutica exige da direcção da empresa e do Governo que seja posto termo à política «decidida no segredo dos gabinetes» e que se inicie «um diálogo que assegure aos trabalhadores a participação a que têm direito natural» no processo de reestruturação iniciado em Outubro de 1991.

Até agora, denuncia o PCP, nem o Governo nem a direcção das OGMA entenderam necessário ouvir os trabalhadores acerca do futuro da empresa.

Os comunistas pronunciaram-se, num comunicado distribuído no fim de Junho, pela manutenção dos postos de trabalho e dos direitos fundamentais dos trabalhadores, por uma empresa de capitais exclusivamente públicos e contra qualquer tipo de privatização, clara ou disfarçada, e por uma gestão eficiente, participada e transparente. O PCP defende ainda o desenvolvimento de um pólo da indústria aeronáutica, com base na realidade das OGMA e de acordo com o plano director municipal, elaborado e aprovado pela CM de Vila Franca de Xira e promulgado pelo Governo.

### METALOMECÂNICA

A metalomecânica pesada está a ser conduzida a «uma situação de definhamento e pulverização, caracterizada pela liquidação de milhares de postos de trabalho efectivos», devido à «política de subserviência em relação ao grande capital por parte do Governo PSD/Cavaco Silva», aos processos de alienação do capital público e à entrega do sector ao grupo Senete.

A acusação é feita num comunicado das células do PCP nas empresas deste grupo, que é acusado de começar a «cortar à medida dos seus interesses» desde que se apoderou do mercado: «estabeleceu e concretiza a frio um processo de rescisões forçadas, cria excedentários, forma novas empresas a partir das existentes, designadamente na Sepsa, Mague e Sorefame, fazendo com que hoje existam, tão-só, cerca de 3 mil trabalhadores», acusam os comunistas, recordando que o sector chegou a ter, na década de 80, 13 mil trabalhadores efectivos.

### ALJUSTREL

Por doença do juiz, foi adiada para 14 de Julho a assembleia de credores das Pirites Alentejanas, marcada para a passada quinta-feira, em Beja, e onde deveria ser apresentado pela comissão de credores (com representantes da holding estatal EDM, da EDP, da Caixa Geral de Depósitos, do Banco Pinto e Sotto Mayor e da Comissão de Trabalhadores) um relatório sobre a situação da empresa.

### AVERO

O Sindicato dos Metalúrgicos de Aveiro acusa o patronato de, «a pretexto de resolver dificuldades reais ou aparentes», estar mais uma vez a recorrer ao não pagamento de salários e ao desemprego, «como se de uma solução se tratasse».

Em apenas 5 empresas - refere o sindicato, nomeando a Casal, a Famel, a Carnave, a E. S. Jacinto e a Rimarte - os salários em dívida a 800 trabalhadores somam já mais de 80 mil contos.

Numa nota que divulgou à imprensa sexta-feira, o sindicato recusa «embarcar em cenários de crise que tenham em vista não pagar salários, despedir, retirar direitos»; ao mesmo tempo que responsabiliza «o Governo e patronato pela política de destruição seguida», exorta os trabalhadores a «exigirem e lutarem pela viabilização das empresas» e a manutenção dos postos de trabalho.

### TORRALTA

Horas depois de os trabalhadores terem decidido realizar 48 horas de greve e uma concentração em Lisboa, como formas de luta pelo pagamento dos salários em dívida desde Abril e pela viabilização da empresa, a administração do grupo propôs ao Sindicato da Hotelaria do Sul o pagamento em fracções, a aplicar de imediato.

Em novo plenário, antontem em Tróia, os trabalhadores suspenderam as acções previstas e deram um prazo até dia 12 para que a administração honre o seu compromisso.

## TRABALHADORES

# Quimigal protesta amanhã em Lisboa

A Federação da Química e Farmacêutica anunciou para amanhã, em Lisboa, uma concentração nacional de trabalhadores da Quimigal. Numa nota em que classifica de «criminosa» a actuação do Governo relativamente àquela empresa, a Fequifa recorda que, «sendo uma das empresas mais importantes do País, quer em termos económicos, quer pelo número de trabalhadores que empregava, a Quimigal foi completamente desmembrada em 24 empresas, criadas no âmbito da privatização», e hoje «algumas já faliram e encerraram, outras estão a seguir pelo mesmo caminho». A federação sublinha, no documento que distribuiu após a reunião da sua Comissão Executiva na semana passada, que «as unidades produtivas estão na quase totalidade paradas» e que foram já efectuados «muitos milhares» de despedimentos.

Também a Petrogal está numa situação muito difícil «em consequência de o Governo não ter acutelado os interesses da empresa e do País aquando da integração na Comunidade Europeia», acusa a Fequifa, acrescentando que as operações de privatização estão a provocar à empresa «um maior descalabro».

Acentuou-se no sector da química e farmacêutica a tendência para a destruição do aparelho produtivo e o agravamento dos problemas sociais dos trabalhadores, segundo a análise feita pela executiva da Fequifa. Como exemplos, são apontados a

diminuição dos índices de produção, um forte agravamento no volume de importações, os encerramentos de empresas (nomeadamente os mais recentes, que deixaram sem trabalho mais de 600 trabalhadores da Neste, Frecar e Sociedade Nacional de Fósforos), os processos de despedimentos colectivos, os salários em atraso (que abrangem mais de 2 mil trabalhadores da CNB/Camac, Ucal, Sanjo, Xavi, Biofranco, Plásticos Caseiro, Ingropilas, J. Carmino e outras).

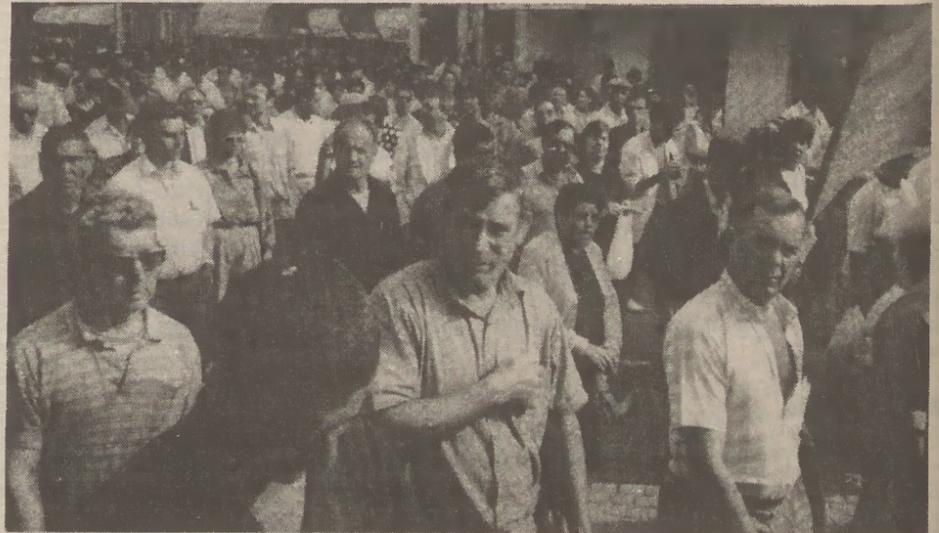
das em Belém e na Horta Seca, a Fequifa salienta «as preocupações manifestadas pela Presidência da República quanto ao agravamento dos problemas no sector e compreensão pelas lutas desenvolvidas pelos trabalhadores em defesa dos seus direitos» e «a insensibilidade demonstrada pelo ministro da Indústria para os problemas e ausência de qualquer política estratégica para defesa do sector químico».

A federação condena o comportamento do Governo

## A acção do Governo na empresa é considerada criminosa pela Fequifa

para a próxima terça-feira, considera que «depois dos erros cometidos pelo Governo na condução deste processo, do que resultou um completo esvaziamento do seu poder negocial, é muito grave e é inaceitável que esteja a negociar a transferência para Espanha das reservas estratégicas de gás natural».

«Apesar das dificuldades, a resposta dos trabalhadores em defesa do emprego, dos salários e das condições de



Muitos trabalhadores da Quimigal integraram-se na concentração e no desfile de 24 de Junho, no Barreiro, em que participaram mais de duas mil pessoas exigindo uma política diferente

O emprego está a diminuir, afirma a Fequifa, a uma média de 2,5 ou 3% ao ano, ou seja, nos últimos 3 anos foram extintos mais de 10 mil postos de trabalho. Ao apreciar as recentes audiências que lhe foram concedi-

no processo do gás natural, em particular porque «negocia em segredo uma matéria de importância estratégica para o País». A Fequifa, que abordará com mais detalhe este tema numa conferência de imprensa marcada

trabalho tem sido positiva», entende a executiva da Fequifa, salientando que as lutas permitiram romper o tecto salarial do Governo e alcançar aumentos salariais superiores a 10% no primeiro semestre deste ano.

## CGTP quer amplo debate sobre a Segurança Social

A Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses pretende fomentar um debate sobre a reformulação do sistema de Segurança Social que o Governo quer levar a cabo e que, entre outras alterações, implicará que a idade de reforma das mulheres passe de 62 para 65 anos. O executivo de Cavaco Silva pretende ainda aplicar uma nova fórmula de cálculo do valor das pensões: em vez dos 5 melhores salários dos últimos 10 anos, contarão os 10 melhores salários dos últimos 15 anos.

A intenção de promover o debate - que deverá centrar-se nos regimes independentes, na alteração da fórmula de cálculo das pensões, no aumento da idade de reforma das mulheres e nas doenças profissionais - foi revelada por uma delegação

da CGTP que no dia 28 de Junho foi recebida pelo secretário de Estado da Segurança Social. José Ernesto e Maria do Carmo Tavares, acompanhados do economista Fernando Marques e da jurista Rosa Brandão, apresentaram a Vieira de Castro um estudo demonstrando que a nova fórmula vai prejudicar os pensionistas.

A delegação da Inter confrontou ainda o secretário de Estado com a falta de uma tabela de incapacidades que, segundo Vieira de Castro, «está para sair», pois foi aprovada recentemente em Conselho de Ministro e aguarda agora promulgação. Mas, contrapõem os sindicalistas, a tabela está para sair há pelo menos 11 anos.

## Indemnização à EFI deve garantir o futuro

Os trabalhadores da Eduardo Ferreirinha e Irmão, de Trofa, «estarão atentos ao processo e, se necessário, estão prontos a desmascarar qualquer tentativa não menos clara que leve a empresa à falência», afirma a CT da empresa, numa nota enviada à imprensa em vésperas do julgamento em que a administração exigia ao Estado uma indemnização de 3,3 milhões de contos devido à intervenção estatal na EFI

durante 2 anos. A comissão de trabalhadores recorda que a EFI já teve cerca de 970 trabalhadores e tem hoje 160, dos quais 90 estão ao abrigo da lei dos salários em atraso; em 1983 a empresa recebeu um subsídio de 100 mil contos para manutenção dos postos de trabalho, mas a situação agravou-se e em 1988 foi necessário recorrer à lei dos salários em atraso por um período de 2 anos, após o qual foi aplicado o

lay-off por mais 18 meses. A EFI encetou depois um processo de reestruturação que leva a que lhe sejam perdoados dois terços da dívida a todos os credores (cerca de 6 milhões de contos), incluindo cerca de 110 mil contos devidos aos trabalhadores. Hoje os salários em atraso continuam e nem a venda de terrenos das instalações perto do Palácio de Cristal por 2,3 milhões de contos ajudou a resolver o problema

- refere a Comissão de Trabalhadores.

Neste quadro, a CT considera que, «se a indemnização a receber for aplicada para a tão desejada recuperação da empresa, ela será bem-vinda, mas necessariamente os agentes fiscalizadores do Estado terão um papel importante neste processo, para que a empresa, depois de ter o dinheiro, não possa vir dizer que já não tem viabilidade».

## NACIONAL

# Pastores transmontanos querem ter direito à sobrevivência

Meio milhar de pastores de todos os concelhos de Trás-os-Montes participou na III Assembleia dos Pastores Transmontanos, realizada na semana passada em Vila Real, que aprovou a constituição dos corpos sociais da sua associação para o exercício do próximo triénio e a «II Carta dos Pastores Transmontanos e Durenses» onde se conta que desde a realização da 1ª Assembleia «o feixe de dificuldades não parou de aumentar». Esta foi a maior e mais participada assembleia de pastores desde sempre realizada.

Para esta associação, filiada na CNA, os cerca de quatro mil pastores transmontanos «são vítimas de intoleráveis políticas do Governo e de algumas autarquias», políticas que se agravaram com a implementação da reforma da PAC e da criação do Mercado Único. De entre a lista de dificuldades várias que hoje em dia se colocam

aos pastores, destacam-se a quebra significativa no preço da carne, a lã sem preço nem escoamento, a inexistência de uma campanha profiláctica e de vacinação dos gados - o que está a traduzir-se num aumento da brucelose e coloca em perigo a saúde pública -, os atrasos no pagamento do gado abatido por razões sanitárias, dívidas acumuladas dos parques naturais por indemnizações devidas pelos prejuízos causados pelos lobos, regulamentos de algumas autarquias que proíbem a estada e circulação de gado - e a luta contra essa situação levou já alguns pastores a terem de pagar elevadas coimas e a sentar no banco dos réus - e, finalmente, as tentativas para alterar o quadro jurídico dos Baldios.

## Preso por ter ou não ter cão

As contradições são tão evidentes que segundo a

Associação, até no que diz respeito à legislação e orientação dos Parques Naturais e aos regulamentos das reservas de caça associativa, os pastores são prejudicados, literalmente, por ter ou não ter cão: os Parques não pagam os prejuízos causados pelo lobo se os pastores tiverem cães a menos mas as associações de caça multam os pastores por terem cães a mais!

A adensar este acervo de problemas, o INGA quebrou este ano uma tradição de relacionamento institucional com a Associação dos Pastores Transmontanos, estabelecendo um protocolo com a CAP e a CONFAGRI para as inscrições de subsídios de ovinos e caprinos, marginalizando inexplicavelmente a associação de pastores, com nefastas consequências para os produtores da região.

Toda esta situação leva a que a Carta exija o cumprimento do direito de apas-

centação, trânsito e pernoita dos gados, a aplicação de medidas técnicas e sanitárias para a melhoria dos rebanhos, a aplicação dos apoios determinados na Lei e nos regulamentos comunitários e a institucionalização de direitos sociais como a aplicação da pré-reforma prevista na nova PAC, a reforma aos 55 anos, medicamentos gratuitos, etc.

O documento aprovado vai ser enviado às entidades e órgãos de soberania, com a solicitação de audiências para discutir as reclamações aprovadas na Assembleia. Presentes estiveram repre-



Os pastores transmontanos não querem que a sua profissão acabe

sentantes da Comissão Parlamentar da Agricultura da Assembleia da República, dos grupos parlamentares do PSD, PCP e PS, o direc-

tor do Parque Natural do Alvão, professores da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e consultores jurídicos.

## JCP recebida pelo Presidente da República

Uma delegação da Juventude Comunista Portuguesa (JCP) foi recebida na sexta-feira passada pelo Presidente da República, Mário Soares, a quem transmitiram as conclusões do último Congresso da organização. Os jovens comunistas aproveitaram a ocasião para assinalar as suas preocupações face à situação vivida pela juventude portuguesa, nomeadamente as questões relativas à tentativa de imposição de aumento das propinas nas faculdades do Estado e a subida dos níveis de desemprego.

As mesmas questões foram levantadas no dia anterior quando uma delegação da JCP foi recebida pela Comissão da Juventude da Assembleia da República.

### Silva Peneda reconhece desemprego

O crescimento do desemprego foi o motivo para um comentário da JCP a declarações feitas a semana passada pelo ministro do Emprego, Silva Peneda, que afirmaria que o ano em curso vai ser «preocupante em ter-

mos de falta de trabalho». Para a JCP esse é o «reconhecimento tardio do crescimento do desemprego, do encerramento de empresas, em suma, da política de emprego do PSD», lê-se num comunicado a este propósito divulgado.

A JCP recorda que a suspensão das estatísticas do desemprego há alguns meses decretada pelo Governo «foi uma medida administrativa com o objectivo de esconder a crise económica e social que o país atravessa».

O Secretariado da Direcção Nacional da JCP, autor da nota distribuída à imprensa, salienta a importância do desenvolvimento de acções de luta pelo emprego e exige o respeito pelos direitos dos jovens trabalhadores.

O comunicado considera «aberrante» a declaração do ministro que criticava as reivindicações salariais dos trabalhadores, considerando que se procura «escamotear o valor dos salários no nosso país, que são efectivamente os mais baixos da Comunidade Europeia».

A nota destaca ainda as propostas para uma verdadeira política de emprego aprovadas no IV Congresso da JCP.



## Academia Almadense encheu para a apresentação das listas

Mais de mil pessoas assistiram na quinta-feira da passada semana à apresentação das listas CDU aos vários órgãos autárquicos do concelho de Almada, realizada no cinema da Academia Almadense.

A sessão, em que participou Carlos Carvalhas, secretário-geral do PCP, foi inserida num espectáculo bem elaborado, por onde passaram vários artistas como Luísa Basto e João Fernando, entre outros nomes, e contou com a Orquestra Ligeira Incrível.

O programa já ia a meio quando os candidatos foram convidados a passar pelo palco, sempre acompanhados de fortes aplausos da assistência.

A camarada Pinto Ângela, que fez a primeira intervenção, salientou o carácter unitário das listas CDU, onde participam membros do PRD, frisando que prosseguem as negociações com a UDP no mesmo sentido.

A cabeça de lista da CDU e actual presidente da Câmara Municipal, Maria Emília, falou a seguir para sublinhar o trabalho de equipa realizado ao longo do mandato: «o trabalho foi bom, o concelho está melhor, Almada cresceu».

Em breves palavras, adiantou vários aspectos do programa da Coligação para o

próximo mandato, afirmando que «com a CDU, a vitória não tem cor. É a vitória das gentes do concelho. Vamos crescer e ganhar com a maioria absoluta para que todos ganhem», disse a concluir Maria Emília.

Carlos Carvalhas na sua curta intervenção salientou que «os eleitos da CDU estão no poder local para servir as populações, e os votos na CDU não caem em saco roto». Por isso, disse, partimos para as eleições «não com uma confiança cega mas com um trabalho positivo, que é reconhecido até pelos nossos adversários».

O secretário-geral do PCP definiria a importância das próximas eleições em três aspectos: primeiro, para a resolução dos problemas das populações; segundo, para travar a ofensiva do governo e impedir que prossiga a sua política; terceiro, pelos seus efeitos a nível nacional, no sentido de encontrar uma alternativa democrática.

Tecendo várias críticas à governação PSD, Carlos Carvalhas disse que «Portugal não está condenado a esta política», acrescentando que a base de apoio do Governo «vai reduzir-se no fim do ano com o aprofundamento da crise. Haverá condições para amadurecer uma alternativa».

## Balanço da Associação Portuguesa de Deficientes Tudo piora para deficientes

A direcção da Associação Portuguesa de Deficientes (APD) procedeu ao balanço do seu primeiro ano de mandato, debruçando-se na sua última reunião sobre as insuficiências e sucessos do trabalho associativo. Entre os problemas levantados avultam os problemas no sector da saúde, nas áreas da educação, segurança social e emprego.

Num comunicado distribuído à imprensa após essa reunião, a APD realça os trágicos acontecimentos em Évora, o fornecimento e reparação de próteses e ortóteses, medicamentos gratuitos e tratamento de qualidade aos doentes crónicos (nomeadamente hemofílicos e doentes renais), como os temas que merecem maior preocupação dos deficientes portugueses no sector da saúde.

A degradação do ensino integrado das instituições sem fins lucrativos e a reclamação da revisão de pensões e a situação de pré-ruptura financeira da Segurança Social «causada pela negligência do Governo» são outras matérias que mereceram «análise e preocupação profundíssimas» da direcção nacional da APD, con-

forme se lê no comunicado desta associação.

### Inquérito nacional

Em matéria de emprego, a APD repudia o decréscimo de emprego para deficientes, reclama a revogação da Lei dos Disponíveis e a suspensão de todos os despedimentos de deficientes. A associação manifesta-se contra «quaisquer medidas que pretendam afastar dos seus postos de trabalho professores deficientes dos diversos graus de ensino» e reclama «uma política de diálogo com o objectivo de adoptar um programa de defesa e protecção do emprego para deficientes».

A direcção nacional da APD decidiu lançar um apelo a todos os deficientes, associados ou não, para que escrevam para a sede da organização ou para as diversas delegações existentes em vários pontos do país, expondo os seus problemas de emprego. A APD pretende assim ter a maior quantidade de informação possível, de forma a poder lançar uma iniciativa de defesa do emprego para deficientes.

## PODER LOCAL

## Afirma Tavares da Cruz CDU é única alternativa à má gestão de Oeiras

José António Tavares da Cruz, economista, director bancário e administrador de empresa no gupo BPSM, membro do PCP, é o candidato da CDU à Câmara Municipal de Oeiras, enquanto António Manuel Celorico Moreira, professor de Educação Física e vereador da CMO desde 1974, também do PCP, encabeça a lista para a Assembleia Municipal. O anúncio destas candidaturas foi feito numa sessão da CDU realizada no passado dia 2 no Atlético Clube de Algés perante 130 apoiantes e com a presença de José Casanova, membro da Comissão Política do PCP.

Na intervenção que proferiu, o candidato da CDU à presidência da Câmara, José António Tavares da Cruz, começou por assinalar que as próximas eleições autárquicas "serão as primeiras, no Concelho de Oeiras, com a nova divisão administrativa que criou as novas Freguesias de Algés, Cruz Quebrada/Dafundo, Linda-a-Velha, Queijas/Linda-a-Pastora e Porto Salvo. Esta situação representa a concretização de um velho anseio das populações a que o PCP e a CDU deram um impulso decisivo, apresentando propostas, desde 1988, nos órgãos autárquicos e na Assembleia da República", enquanto o PSD e o PS sempre hostilizaram esta pretensão.

Mais adiante o candidato da CDU apontou duras críticas ao PSD e à sua gestão. «Oeiras tem sido um Concelho apresentado como modelo da gestão autárquica do PSD - disse - tendo sido gastos ao longo dos mandatos do actual presidente centenas de milhares de contos para vender essa imagem, apresentado 'slogans' como "é bom viver em Oeiras"». Todavia a realidade é bem diferente: "Na verdade o que tem acontecido na gestão PSD em Oeiras é privilegiar

negócios e desconhecer as pessoas". E exemplificou:

- Os Serviços do município não foram reestruturados para servir as populações.

- O Ambiente, a Limpeza e a Higiene Urbana continuam a degradar-se.

- Não foi construída na área urbana qualquer grande zona verde nem instalado qualquer parque infantil.

- A recuperação do património histórico "não dá lucro".

- O realojamento das populações que vivem em barracas, aos ritmos em curso, demorará ainda cerca de 30 anos.

- A dívida do Município atingirá, a médio prazo, os seis milhões de contos, fazendo com que o serviço da dívida atinja já cerca de 20% das receitas correntes.

Afirmando que "a gestão autárquica do PSD em Oeiras tem de ser contida, criando-se uma nova alternativa", Tavares da Cruz considerou que "essa alternativa não é o PS, que tem nas suas fileiras quem exalte o modelo de Oeiras e que recorre a ministros de Marcello Caetano para candidatos a presidente de Câmara, como é o caso, precisamente, de Oeiras".

E concluiu, definindo que "a alternativa válida à gestão PSD é a CDU, cujo programa aponta para a melhoria da qualidade de vida da população e para a criação de um verdadeiro espírito de solidariedade humana", apresentando um vasto conjunto de medidas que a CDU se propõe implementar em Oeiras, nomeadamente a aprovação e execução do PDM, a reestruturação dos serviços camarários, o ataque decisivo e decidido às questões ambientais, a recuperação da praia de Algés, a cultura e a perservação dos espaços históricos, o ensino e o equipamento social para a juventude e a 3ª idade.

## Candidaturas em Coruche e Benavente

A Comissão Coordenadora da CDU do Concelho de Coruche, no âmbito da preparação das próximas eleições autárquicas, e após amplo debate, que desde Janeiro se vem realizando com o objectivo de elaborar as listas de candidatos e, depois de em 2 de Abril passado, ter anunciado publicamente a candidatura à Presidência da Câmara Municipal, divulgou os nomes dos quatro primeiros candidatos à Câmara Municipal, o cabeça de lista para as Freguesias, à excepção de Santana do Mato e Branca, cujos nomes serão divulgados oportunamente.

Assim, os quatro primeiros candidatos à Câmara Municipal são: Manuel de Azevedo Brandão, técnico de animação cultural, de 42 anos, actual presidente da CMC. Dionísio Simão Mendes, professor do Ensino Secundário, de 36 anos, actual vereador. António Joaquim Soares, 41 anos, actual vereador. Fernanda Carvalho Pinto, médica, de 39 anos, actual presidente da Assembleia de Freguesia do Couço.

Para a Assembleia Municipal, a CDU apresenta os seguintes nomes: António da Silva Teles, economista, presidente da Associação de Defesa do Património.

Freguesia de Coruche: Fernando Anibal Serafim, eng. técnico agrário, 42 anos, actual Presidente da Junta de Freguesia.

Freguesia do Couço: Joaquim José Dias, 63 anos, revisor de imprensa.

Freguesia da Lamorosa: António Maria Duarte, 45 anos, comerciante.

Freguesia da Erra: Jerónimo Vieira Nunes, 37 anos, funcionário público.

Freguesia do Biscaíno: José Fernando Prates Guerreiro, 26 anos, operador de máquinas.

Freguesia da Fajarda: Ilídio António Martins Serrador, 41 anos, comerciante.

### Benavente

A Coordenadora da CDU de Benavente também no Distrito de Santarém, em iniciativa realizada na passada sexta-feira, 2 de Julho, num restaurante do Porto Alto (Samora Correia) divulgou os Cabeças de Lista para as freguesias do concelho, e para a Assembleia Municipal.

Recorda-se que o cabeça de lista à Câmara Municipal tinha sido já anunciado em Março: é António José Ganhão, professor, é o actual presidente da Câmara.

Assim os cabeças de lista para as Freguesias são:

Benavente: Júlio Silva, comerciante, actual presidente da Junta.

Samora Correia: António Estevão Carvalho Pessoa, ex-emigrante em França, onde militava no PCF, foi delegado sindical da CGT. Radicado definitivamente em Samora Correia, donde é natural.

Barrosa: Joaquim Correia Castenheiro, empregado fabril, actual presidente da Junta.

St.º Estevão: António Sousa, industrial, actual presidente da Junta.

Para a Assembleia Municipal, encabeça a lista da CDU, Sílvia Frazão, doutorada em Farmácia, investigadora científica.

Nesta iniciativa estiveram presentes 100 simpatizantes e activistas da CDU, e pelo entusiasmo e confiança que manifestaram, «perspectiva-se que a CDU vai novamente em todo o Concelho receber o apoio maioritário da população», considera a CDU local.



## Com a presença de Carlos Sota Acções da CDU de Cascais em defesa do Ambiente

Com a presença de Carlos Sota, candidato da CDU à Câmara Municipal de Cascais, de Vítor Silva, cabeça de lista à Assembleia Municipal (ambos vereadores no actual executivo) e de João Fróis, também candidato na lista da CDU à Câmara, realizou-se no passado sábado, no Parque Conde Castro Guimarães, um conjunto de iniciativas temáticas subordinadas ao Ambiente. Igualmente presentes na iniciativa Isabel Castro, deputada e dirigente de "Os Verdes", Carlos Reis, também dirigente de "Os Verdes", Arménio Figueiredo e Maria Carmo Dias, respectivamente engenheiro e técnica do Ambiente, e ainda Teresa Dias, jurista especializada na área do Ambiente.

Após análise e debate das graves situações que agridem o Ambiente no Concelho de Cascais, a CDU reafirmou o seu compromisso "para a defesa intransigente do Meio Ambiente e da qualidade de vida das populações, que farão parte integrante do Programa de Acção para o município de Cascais" com um conjunto de propostas, nomeadamente acções junto do Governo para exigir a imediata reflorestação das áreas ardidadas, bem como a aplicação da Lei sobre as mesmas áreas (impossibilidade de construção), e exigir ainda a execução do Plano de Saneamento Básico da Costa do Estoril, há muito orçamentado. Em relação à Área de Paisagem protegida Sintra/Cascais, a CDU irá solicitar ao Ministério do Ambiente que considere "sem efeito" o respectivo Plano de Ordenamento, dado que a sua elaboração não contou com a participação das populações e da autarquia e contém "matérias que são graves e lesivos atentados para todo o património natural desta área".

O saneamento consta também das preocupações da CDU, que se propõe elaborar um Plano de Acção para dotar todo o Concelho, a médio prazo (de quatro a seis anos) com uma rede de saneamento básico, bem como elaborar um programa entre município/Governo/Comunidade Europeia, de molde a sanear as ribeiras das Marianas, Bicesse, Vinhas e Mochos, despoluindo os seus leitos margens e melhorando o ambiente das praias onde desaguam. Outras medidas, como a proibição de qualquer indústria poluente no Concelho, a obrigatoriedade dos espaços verdes em todas as novas urbanizações, ou uma nova política que melhore a recolha e tratamento de resíduos, foram igualmente apontadas pela CDU.

### Não destruam a paisagem!

Vítor Silva e Carlos Sota consideraram que "o PSD e o PS, na Câmara de Cascais, fazem do Ambiente um acto meramente eleitoralista e, na prática, deixam e decidem degradar e destruir áreas de grande interesse ambiental e paisagístico para o Concelho". Ilustrando as suas acusações, os vereadores da CDU recordaram que, no mesmo dia (1 de Junho deste ano) em que foi inaugurado o 1º Salão do Ambiente em Cascais, "o PSD e o PS, cinicamente, fizeram aprovar uma alteração ao Plano e Orçamento em que retiraram 21 668 contos para a recuperação das Áreas Protegidas do Litoral Costeiro, inviabilizando esta acção"; e sublinharam:

"o Concelho de Cascais continua a sofrer com medidas desta natureza, que ocorrem frequentemente, acentuando a sua desqualificação e descaracterização", sendo urgente e necessário "travar tal gestão e compará-la".

Neste quadro, Vítor Silva e Carlos Sota consideraram que "os munícipes e os visitantes do Concelho continuam a não usufruir, com qualidade, uma das maiores potencialidades do Concelho - o passeio através do recorte costeiro", responsabilizando a gestão da Câmara de Cascais e o Governo de "não esclarecerem e prevenirem todos os que pretendem usufruir das praias do Concelho". Recordaram, a propósito, que um estudo elaborado pelos SMAS da Câmara em Maio deste ano concluiu que, de todas as praias do Concelho, apenas a do Guincho revelava condições normais (leia-se sem perigo de poluição) para uso dos banhistas.

"O PSD e o PS enfeitam-se em manobras de fachada e de eleitoralismo, esquecendo-se das suas reais responsabilidades perante os munícipes", acusaram os candidatos da CDU, que acrescentaram: "Protestamos veementemente contra tais práticas. A população de Cascais merece mais respeito, pudor e consideração".

### Um "Centro de Saúde" para eleitor ver

Provando que estas coisas da demagogia nunca andam desligadas, o Governo de Cavaco Silva prepara-se, entretanto, para inaugurar com toda a pompa o Novo Centro de Saúde de Cascais que, para começar, vai ter um deficit significativo de pessoal administrativo e de enfermagem. Quem o denuncia é a Comissão Concelhia de Cascais do PCP, que alinha fortes críticas ao novo CS, a saber:

- Situa-se numa zona congestionada e de conflito rodoviário.

- Está localizado junto ao mercado, com tudo o que implica de barulho, actividade, etc.

- As salas que o constituem são extremamente pequenas, o que vai influenciar negativamente quer o atendimento aos utentes, quer as condições de trabalho dos seus profissionais.

"O que Cascais precisa é muito mais que um Centro de Saúde", sublinha o PCP. "Precisa de um novo Hospital, que, como a CDU propõe, fique situado no limite de Cascais com Oeiras; precisa igualmente de Centros de Saúde em Cascais, S. Domingos de Rana e Alcáideche, bem como que sejam redimensionadas as actuais extensões".

E conclui a Comissão Concelhia do PCP: "Os problemas de Saúde não se localizam (infelizmente) apenas no Concelho de Cascais. É do conhecimento geral a incapacidade e incompetência do respectivo ministro, ministério e Governo. Os profissionais de Saúde têm-no denunciado. Nós estamos a denunciá-lo. Os problemas da Saúde no Concelho, tal como no País, devem merecer maior respeito, seriedade, competência da parte do Governo e nunca fazerem parte do cenário eleitoralista. A população de Cascais merece maior respeito".

## PODER LOCAL

## Felgueiras

José Lemos Martins é o candidato à presidência da Câmara Municipal de Felgueiras, pela CDU. Com 54 anos, casado, é natural de Vila Cova da Lixa e residente em Caramos - Felgueiras.

É técnico operacional de telecomunicações - assistente a exercer funções de supervisor de investimento da TELECOM Portugal em Felgueiras. Tem o curso electromecânico das Escolas Industriais. É eleito desde 1976 na Assembleia de Freguesia de Caramos e militante do PCP.



José Martins

Na mesma sessão da CDU de Felgueiras, que decorreu na escola preparatória Manuel Faria e Sousa, foi apresentado como candidato à presidência da Assembleia Municipal.

**António Manuel Vivaldo Peres de Almeida**, de 43 anos, casado, residente em Margaride - Felgueiras. É professor efectivo do Ensino Preparatório - licenciado em História, vice-presidente do Conselho Directivo da Escola Preparatória de Felgueiras, eleito na Assembleia Municipal de Felgueiras desde 1986 e militante do PCP.



Vivaldo Almeida

## Condeixa-a-Nova

A CDU divulgou recentemente os cabeças de lista à Câmara Municipal e Assembleia Municipal de Condeixa-a-Nova, autarquia actualmente com gestão socialista. O candidato à presidência da edilidade é **Alípio Amaral**, de 37 anos, membro da Comissão Concelhia de Condeixa-a-Nova e da DORC do PCP, tendo pertencido à JOC e ao Movimento da Juventude Trabalhadora. Sempre ligado ao movimento associativo e desportivo, quer como dirigente, que como atleta ou treinador, Alípio Amaral integra ainda há 14 anos a Assembleia Municipal, onde faz parte de três comissões. O candidato à Assembleia Municipal é **Miguel Pessoa**, de 41 anos, membro da Comissão Concelhia de Condeixa-a-Nova do PCP, licenciado em História, arqueólogo/museólogo, é técnico superior do IPM - Secretaria de Estado da Cultura e membro de Associações Culturais de âmbito nacional e internacional.

## Soure

A CDU, Coligação Democrática Unitária, realizou na vila de Soure, com a participação de 25 activistas, uma reunião para apreciar o trabalho preparatório das próximas eleições autárquicas, designadamente o estado de formação das listas, os objectivos eleitorais, as linhas orientadoras da campanha, as propostas a apresentar ao eleitorado do concelho e os candidatos à presidência da Câmara e a cabeça de lista da Assembleia Municipal.

Foram definidos os seguintes candidatos:

À presidência da Câmara, **João Ramos Pereira**, 41 anos, Eng. Mecânico, Professor do Ensino Secundário. Foi membro do Conselho Directivo da Escola Secundária de Soure durante cinco anos, cumprindo actualmente o 6.º ano como membro da Assembleia Municipal. É membro dos Corpos Sociais da Associação de Defesa do Património. Foi ligado ao movimento associativo e é membro e responsável da Comissão Concelhia de Soure e do Executivo da DORC do PCP.

O cabeça de lista à Assembleia Municipal é **Carlos Filipe**, 52 anos, bancário, provedor da Santa Casa da Misericórdia e membro dos Corpos Sociais da Associação de Defesa do Património. Foi ligado ao movimento associativo e actualmente é membro da Assembleia Municipal. Foi ainda eleita uma Comissão Eleitoral da CDU.

## Valbom

Realizou-se no passado dia 3 de Julho, na Vila de Valbom, um convívio da CDU - Coligação Democrática Unitária, com o objectivo de dar a conhecer os candidatos da CDU à Assembleia de Freguesia de Valbom, nas próximas eleições autárquicas, cujo cabeça de lista é a **dra. Maria Olinda Soares de Moura**, professora do segundo ciclo do ensino básico e actual membro da Assembleia Municipal de Gondomar.

Neste convívio - que contou com a participação dos cabeças de lista da CDU à Câmara e Assembleia Municipal de Gondomar, respectivamente **António Luís Pimenta** e **Armando Teixeira Pimenta** - além da confraternização entre activistas da CDU, foi feita a avaliação «desastrosa gestão do Partido Socialista na Câmara Municipal de Gondomar e da Junta de Freguesia de Valbom, caracterizada pelo adiamento sucessivo da resolução dos problemas básicos da população», e foram discutidas as linhas de força do Programa que a CDU apresentará aos Valboenses, na certeza de que as propostas defendidas pelos seus candidatos são as que vão ao encontro dos interesses da população».

## Promovido pela CML 3.º Fórum de Experiências Educativas

O Pelouro da Educação da Câmara Municipal de Lisboa promoveu, no pavilhão Carlos Lopes, o 3.º Fórum de Experiências Educativas, espaço de convívio e troca de experiências entre os profissionais de educação, aberto ao conhecimento da cidade de Lisboa em geral. O 3.º Fórum abriu às 10 horas do passado dia 30, em sessão presidida pelo vereador do Pelouro da Educação, eng.

Rego Mendes, e decorreu também nos dias 1 e 2 de Julho, contando com seis espaços que funcionaram em paralelo.

Foram convidados a participar neste 3.º Fórum de Experiências Educativas, jardins de infância e escolas do ensino básico e secundário do concelho de Lisboa, as juntas de freguesia da cidade, associações de estudantes, associações de pais, e Direcção Regional de

Educação de Lisboa e diversas estruturas do Ministério da Educação, o Instituto de Apoio à Criança, as associações profissionais de professores, a Assembleia Municipal de Lisboa e a sua Comissão Permanente de Educação, os participantes dos programas socioeducativos do Pelouro da Educação, as Câmaras Municipais da Área Metropolitana de Lisboa e diversas individualidades.

Os seis espaços do 3.º Fórum de Experiências Educativas estavam assim distribuídos:

**Espaço 1** - Pavilhão exterior; **Espaço 2** - Programas socioeducativos da CML; **Espaço 3** - Painéis expositivos e materiais de produção escrita; **Espaço 4** - «Ateliers» ao vivo; **Espaço 5** - Audiovisuais; **Espaço 6** - Comunicações.

## Madeira Lopes candidato por Santarém

Realizou-se no passado dia 28 de Junho, no Restaurante das Portas do Sol, um jantar para apresentação dos cabeças de lista da CDU à Câmara e Assembleia Municipais de Santarém e às Juntas de Freguesia de maioria CDU.

Para os órgãos municipais, foram apresentados o cabeça de lista da CDU para a Assembleia Municipal - **Martins Leitão**, 54 anos, advogado, membro da ID, actual eleito da A. Municipal, e o candidato da CDU à presidência da Câmara Municipal de Santarém, **Madeira Lopes**, 49 anos, advogado, membro da ID.

Para as juntas de freguesia, a CDU recandidata os actuais presidentes:



Madeira Lopes, candidato à presidência da Câmara Municipal de Santarém, quando usava da palavra na apresentação de candidatos

Almoster - **Cláudio Tomé**; Pernes - **Vicente Batalha**; Póvoa da Isenta - **Ricardo Costa**; Vaqueiros - **Firmino Oliveira**.

No decorrer do jantar, que, segundo a CDU de Santarém, decorreu «num ambiente de alegre e são convívio e em que era patente a confiança e optimismo», usaram da palavra, **Eugénio Pisco**, que falou sobre trabalho desenvolvido e a desenvolver nas freguesias, **Martins Leitão** sobre o trabalho nos órgãos municipais - Câmara e Assembleia Municipal, e **Madeira Lopes** que falou sobre o significado e algumas linhas de força da candidatura da CDU.

## Aveiro necessita de mais CDU

**José Manuel Andrade da Silva Amaro**, 40 anos, advogado, membro da Comissão Coordenadora de Aveiro da CDU e da DORAV do PCP, é o candidato da Coligação à presidência da Câmara Municipal de Aveiro, enquanto o cabeça de lista à Assembleia Municipal é **António Manuel dos Santos Salavessa**, 41 anos, empregado de escritório, membro da Comissão Coordenadora de Aveiro da CDU, da Assembleia Municipal de Aveiro, da DORAV e do Conselho Nacional do PCP.

O anúncio destas candidaturas foi feito num Encontro da Comissão Coordenadora de Aveiro da CDU, onde, para além dos candidatos, estiveram presentes, entre outros, elementos da Coordenadora da CDU, **Artur Ramísio**, membro da DORAV e da Comissão Concelhia de Aveiro do PCP, **Aníbal Guerra**, da C. Concelhia de Aveiro do PCP, e o arquitecto **Ricardo Ventura da Cruz**.

Foi dito nesta sessão que «a actividade dos eleitos da CDU no mandato que agora termina tem sido merecedora da confiança que neles foi depositada. Também por essa razão a CDU apresenta-se ao eleitorado do Concelho tendo como objectivo reforçar a sua presença no conjunto dos órgãos autárquicos, para melhor defesa dos interesses da população».

Entre esses objectivos destaca-se o da eleição de pelo menos um vereador para a Câmara Municipal. «Um objectivo possível de atingir e que se reveste da maior importância para o futuro do Concelho», afirma a CDU de Aveiro, que prossegue:

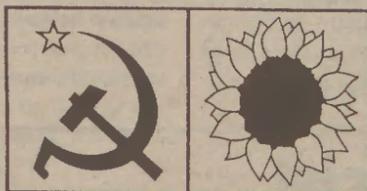
«A maioria do CDS, instalada na Câmara há 17 anos,

criou vícios, rotinas e insensibilidades várias em relação a muitas questões que afectam o dia-a-dia dos aveirenses - falta de planificação adequada e de metas de desenvolvimento; improvisado e deficiente preparação das iniciativas camarárias; degradação da qualidade de vida; agravamento injustificado de encargos para os municípios; atentados contra o património natural e cultural; insuficiente funcionamento democrático, etc.»

Por outro lado, «os veradores do PSD e do PS, forças políticas que constituem com o CDS a Câmara Municipal, foram, ao longo deste mandato, elementos que primaram pela passividade, pela ausência e pela distração, sendo, por isso, co-responsáveis pelos aspectos mais negativos da gestão camarária. Mas essa co-responsabilidade não é meramente pessoal, sendo igualmente imputável às respectivas forças políticas - o PSD e o PS.»

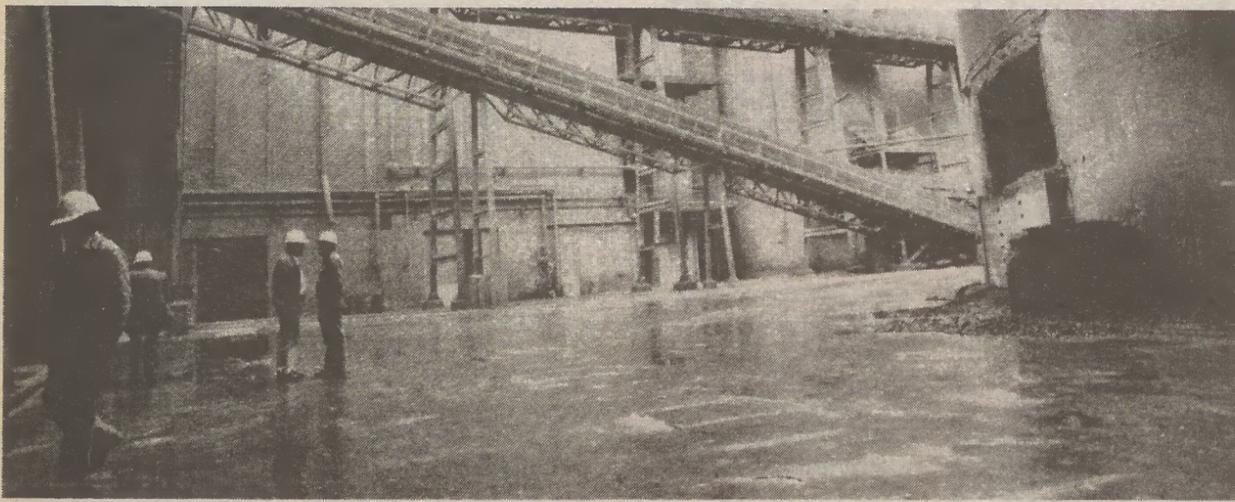
E conclui-se:

«O Concelho necessita que tenham assento na Câmara vereadores verdadeiramente intervenientes - não para destruir ou para dificultar a actividade, não para alimentar polémicas estereis, mas sim defender, no momento certo, os interesses que necessitam de ser defendidos - dos trabalhadores ou dos jovens, dos comerciantes ou dos reformados, dos pequenos industriais ou das mulheres, das colectividades ou das freguesias. Vereadores que estejam atentos, que estudem e se pronunciem sobre as propostas dos outros, que elaborem propostas fundamentadas para o futuro de Aveiro. Os vereadores que a CDU eleger podem e querem desempenhar esse papel.»



**PCP-PEV**  
PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS PARTIDO ECOLÓGISTA "OS VERDES"

PCP



## Células de empresa contra privatização da CIMPOR/CMP

Recentemente reunidas em encontro de âmbito nacional, as células do PCP da CIMPOR/CMP consideram que é «necessário e urgente sustentar o processo desenfreado de privatizações, o ataque aos direitos dos trabalhadores e a redução dos postos de trabalho».

Os comunistas afirmam que «com lucros de 20 milhões de contos em 1992, com cerca de 100 milhões de contos transferidos para o Orçamento de Estado desde a sua formação e um peso pouco significativo de encargos com o pessoal, a CIMPOR tornou-se um alvo cobiçado, no contexto da política de privatizações do Governo PSD».

Com a fundamentação de desmembrar para privatizar, o Governo decidiu separar a CIMPOR dos centros de Pataias e Maceira, criando deste modo a CMP, que foi

acompanha de uma redução acelerada do número de trabalhadores efectivos.

As células do PCP recordam que «o entendimento entre o PSD e o PS nesta matéria encontra uma tradução prática na escolha de Sousa Gomes, destacado quadro do PS, para presidente do actual Conselho de Administração».

Como refere o comunicado do PCP, «o PS tem sido um aliado importante do PSD, em matéria de privatizações: deu-lhe o aval na aprovação da lei-quadro das privatizações e não levantou a voz em altura nenhuma para criticar o partido do Governo nesta matéria».

Neste contexto, afirmam os comunistas na CIMPOR/CPM, «as preocupações sociais do PS soam a falso, uma vez que é cúmplice nas causas e na distribuição das benesses da gestão».

Como concluiu o encontro, «com a cisão da CIMPOR e a fragmentação da indústria cimenteira, sem definição de qualquer estratégia de acautelamento e salvaguarda dos interesses nacionais, o Governo é responsável pela fragilização deste importante sector da nossa indústria e pelas consequências negativas para os interesses e soberania nacionais que daí poderão advir, tendo em conta a vulnerável exposição da economia portuguesa à concorrência externa, agora aumentada com a abertura de fronteiras».

«Numa época de crescente internacionalização da indústria cimenteira, num quadro de concorrência agressiva, com vizinhos poderosos, só uma empresa pública e com dimensão adequada, a CIMPOR/CMP poderá garantir o papel de protagonista e não de mero

figurante, defendendo assim a soberania e independência nacionais, face aos interesses cruzados dos grandes grupos económicos, nacionais e estrangeiros».

No campo social as decisões do Governo, levadas à prática pelo Conselho de Administração tiveram efeitos negativos imediatos para os trabalhadores. Concretamente, as células do PCP referem «a redução dos postos de trabalho, fortemente acelerada no final de 1992; a instituição de polivalências e o aumento dos ritmos de trabalho; a distribuição de prémios e de lucros segundo critérios dos administradores e directores; o bloqueamento da contratação colectiva e a imposição de 5 por cento de aumento salarial; as transferências de local de trabalho; a limitação de direitos e o aumento da discriminação».

## Turismo algarvio passa mais um ano de crise

O turismo no Algarve passa por «um dos piores anos de sempre», sofrendo directamente os efeitos da profunda recessão económica que atinge os principais países emissores de turistas, afirma a DORAL do PCP, que reuniu em plenário na passada sexta-feira.

A somar às dificuldades que o turismo atravessa, a restante economia regional resente-se também com a queda na actividade pesqueira, «fruto da política de abates, da diminuição de capturas e da vertiginosa queda do valor do pescado na primeira venda».

Por outro lado, assiste-se ao encerramento das «já raras unidades industriais existentes, caso entre outros da Júdice Fialho, em Portimão, e à diminuição drástica da actividade da construção civil, consequência da queda do mercado imobiliário-turístico, da diminuição do volume das obras públicas e das dificuldades que enfrenta o mercado cooperativo de habitação».

Os reflexos sociais são já sensíveis, em particular, no elevado número de desempregados que «atinge já 12 por cento da população acti-

va, no regresso dos salários em atraso, afectando cerca de mil trabalhadores e na completa desregulamentação do mercado de trabalho através de um ataque global a direitos e regalias há muito conquistadas».

A DORAL acrescenta que «milhares de famílias no desemprego esperam quatro meses pelo pagamento do respectivo subsídio, dada a rotura financeira em que se encontra a segurança social».

O plenário da DORAL fez ainda o balanço da preparação das eleições autárquicas, registando «o elevado grau

de concretização em que se encontram muitas das listas concorrentes aos diversos órgãos, a larga expressão unitária e o grande dinamismo presente nas estruturas da CDU».

Os comunistas algarvios concluem que «estão criadas as condições para não só manter as maiorias existentes nas duas câmaras municipais e nas dez freguesias, como também assegurar a conquista de novas maiorias, noutras autarquias, num quadro de significativa subida de votos e de aumento do número de mandatos».

## PS em Almada apoia grupo Mello

Uma comunicado da Comissão Concelhia de Almada do PCP denuncia a «operação iniciada e desenvolvida pelo PS em Almada, com o objectivo de criar as condições políticas necessárias para que o Governo aprove o plano Mello e este reivindique para si milhões de contos, parte dos quais para despedir trabalhadores e encerrar o estaleiro».

O PCP indica que «o PS em Almada colocou-se claramente numa posição contra os interesses dos trabalhadores e da população e ao lado do Governo e do grupo Mello».

Esta acusação encontra fundamento numa proposta que os eleitos do PS fizeram aprovar, com os votos dos dois autarcas do PSD, que apoia antecipadamente o plano Mello, considerando claramente que o local onde está a empresa deve ser utilizado para habitação.

O PCP estranha esta posição até porque, «na Assembleia Municipal, em Abril, o PS votou uma moção de solidariedade com os trabalhadores da Lisnave e de reafirmação dos princípios estratégicos já aprovados para o Plano Director Municipal. Moções semelhantes foram votadas favoravelmente nas assembleias de freguesia de Cacilhas, Cova da Piedade, Laranjeiro, Charneca e Costa da Caparica».

A Comissão Concelhia do PCP recorda ainda que no compromisso do PS às câmaras dos municípios ribeirinhos do Tejo, afirma-se que «o PS garante que impedirá nas zonas ribeirinhas o desenvolvimento de projectos urbanísticos exclusivamente de escritórios ou com parte componente terciária, de ocupações habitacionais, ou turísticas de forte ou média densidade ou de condomínios fechados». Contudo, na Câmara de Almada, o PS diz exactamente o contrário.

Finalmente, de referir que no passado dia 19 de Junho, a Assembleia Municipal derrotou em definitivo as intenções do PS ao aprovar uma moção apresentada pela CDU, em que se manifesta claramente solidariedade aos trabalhadores da Lisnave e se reafirmam os princípios do Plano Director Municipal, aprovado na mesma sessão, e que considera o uso industrial para a zona onde a Lisnave está inserida.

## Mercado-festa nas Caldas da Rainha

Os comunistas de Caldas da Rainha realizaram, no passado domingo, o mercado-festa, iniciativa anual de convívio e recolha de fundos, que desta vez contou com a presença de Carlos Brito, membro da Comissão Política do PCP e director do «Avante!».

O local escolhido foi a aprazível mata da cidade, onde decorreu a venda de produtos agrícolas, o almoço de confraternização e o comício, que reuniu mais de centena e meia de participantes.

Na sua intervenção, Carlos Brito contestou o discurso de Cavaco Silva sobre o estado da Nação, frisando que «a visão optimista de Cavaco Silva não é a de quem vê o País, mas a de quem tem os olhos postos nas classes privilegiadas e nas suas clientelas, para quem o PSD governa».

O dirigente comunista diria mais à frente que «a garantia para haver uma política diferente é fazer vingar uma alternativa democrática em que o PCP tenha um papel influente».

### CAMARADAS FALECIDOS

#### ANA OLIVEIRA

Faleceu Ana Maria Gonçalves Oliveira, moradora em Linda-a-Velha. Militava na organização local, tendo-se destacado nas iniciativas de solidariedade com a reforma agrária.

#### ARCEBIDES TORRES

Faleceu Arcebides António Torres, que contava 58 anos de idade. Era agricultor e pertencia à Comissão de Freguesia de Alcáçovas do PCP. Destacou-se na luta dos agricultores, integrando os corpos dirigentes da CNA. O seu funeral foi uma verdadeira manifestação de pesar, com a presença de várias centenas de pessoas.

#### AUGUSTO LAGARTO

Faleceu Augusto Martins Lagarto, de 74 anos, natural de Alcochete. Comerciante, esteve estabelecido muitos anos no Restelo, em Lisboa. Militante do PCP, foi membro fundador e dirigente do movimento dos pequenos e médios comerciantes e industriais e da confederação das pequenas e médias empresas.

#### FRANCISCO BARBOSA

Faleceu no passado sábado, Francisco Rodrigues Barbosa, que contava 82 anos de idade. Era militante do PCP desde 1976 e pertencia à Comissão Concelhia de Paredes.

#### FRANCISCO ROCHA

Faleceu no passado sábado, Francisco Rocha, membro do Executivo da Direcção da Organização de Évora do PCP. Francisco Rocha tinha 46 anos, era membro do Partido desde Maio de 1974, foi membro da DORL e da Comissão Distrital de Portalegre da DORA do PCP. Foi ainda activista sindical e membro da Comissão Nacional dos Trabalhadores do BNU.

Aos familiares e amigos dos comunistas falecidos o colectivo do «Avante!» manifesta sentidas condolências.

## Instabilidade social aumenta em Beja

«A juntar-se à situação angustiante dos mineiros de Aljustrel, surgem problemas laborais na Odefruta, empresa de Odemira que emprega 605 trabalhadores efectivos e cerca de 300 sazonais, e na Hortofrutícola do Roxo, em Montes Velhos, com 50 trabalhadores», alerta uma nota do Executivo da DORBE, que esteve reunido na passada segunda-feira.

O comunicado chamava ainda a atenção para a greve marcada para terça-feira última pelos mineiros da Somin-

cor, em Castro Verde, em protesto contra os novos horários.

O descontentamento alastra também na Base Aérea de Beja, onde os despedimentos já concretizados e anunciados até ao final do ano põem centenas de pessoas em situação precária.

A DORBE denuncia ainda a existência de «um considerável número de reformados da segurança social com atrasos no recebimento das magras pensões».

## COMUNIDADE EUROPEIA

# Ataque a Bagdad Silêncio comprometido no Conselho da Europa

A Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, reunida a semana passada em Estrasburgo, não considerou relevante o recente atentado dos EUA ao Iraque. O assunto não figurou na agenda da sessão. Não fora a iniciativa do Grupo de Esquerda Unitária Europeia, que a propósito divulgou um comunicado à imprensa, e a declaração sobre a mesma matéria aprovada por deputados de diferentes parlamentos, o tema teria sido remetido ao silêncio. Um silêncio comprometido e comprometedor, que nada abona a favor do Conselho da Europa.

No seu comunicado, o Grupo da Esquerda Unitária Europeia da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa afirma acompanhar "com inquietação a evolução da situação criada pelo bombardeamento americano contra o Iraque", lembrando que o mesmo causou "numerosas vítimas civis".

Para a Esquerda Unitária, os argumentos apresentados pelo presidente dos Estados Unidos, que qualificou de "sucesso" a operação militar contra Bagdad, "são absolutamente inaceitáveis" quer à luz do direito internacional quer de qualquer outro ponto de vista.

Considerando "particularmente grave que o

governo dos EUA tenha utilizado o seu poderio militar nesta operação por decisão unilateral, sem nenhum mandato das Nações Unidas", a Esquerda Unitária é de opinião que, agindo como o fez, "o presidente Clinton favoreceu a desordem internacional crescente", pois em vez de contribuir para o isolamento da ditadura iraquiana e para o fim do regime aventureiro de Saddam Hussein, Washington introduziu "a lei da selva nas relações internacionais".

Recordando que a História nos ensina "que o terrorismo suposto ou real não pode ser combatido eficazmente recorrendo a métodos objectivamente terro-

ristas", o comunicado lamenta que "os Estados Unidos, em vez de darem uma contribuição útil à distinção internacional, à estabilidade e à paz", abram eles próprios "o caminho do recurso à violência como meio de resolver os conflitos entre povos e Estados".

Rejeitando e condenando esta acção militar contra Bagdad, o Grupo da Esquerda Unitária Europeia manifesta o seu firme desacordo com a perigosa estratégia de "represálias" da administração Clinton que visa instalar uma nova ordem internacional baseada na hegemonia dos Estados Unidos da América.

## Declaração

No Conselho da Europa, deputados de diferentes partidos dos parlamentos de Portugal, Grécia, Itália, Chipre, Rússia, Croácia, Roménia, República Checa e Finlândia divulgaram a declaração que a seguir se transcreve, condenando o ataque dos EUA a Bagdad. De assinalar que o único português a subscrever a tomada de posição foi o deputado comunista Miguel Urbano Rodrigues.

1. Considerando que o recente ataque militar dos Estados Unidos contra Bagdad, num contexto de desordem internacional crescente, longe de contribuir para reduzir as tensões no Médio Oriente agrava e prejudica a imagem do Ocidente nos países islâmicos e no Terceiro Mundo em geral;

2. Dado que este acto de guerra contra um regime há muito desacreditado fornece argumentos à ditadura iraquiana e ao seu líder irresponsável para prosseguir uma política condenada pelas Nações Unidas e pela comunidade democrática;

3. Recordando que a tese da Casa Branca sobre a "legítima defesa" é inaceitável e amoral pois o pretexto para o bombardeamento foi a descoberta de um plano de atentado abortado contra o ex-presidente George Bush anunciado em Abril pelos serviços secretos norte-americanos;

4. Sabendo que os mísseis que explodiram em Bagdad destruíram prédios de habitação, matando e ferindo civis;

5. Constatando que o governo dos Estados Unidos tomam cada vez mais (como o caso da Somália confirma) iniciativas de carácter militar contra outros países, enquanto guardião da Nova Ordem Mundial definida pelo ex-presidente Bush, agindo de forma unilateral, em desacordo com as regras do direito internacional;

6. Convencidos de que a luta contra o terrorismo internacional é incompatível com qualquer tipo de terrorismo de Estado;

Os abaixo-assinados, deputados à Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, membros de diferentes partidos e parlamentos da Europa:

1. Reprovam, como sendo contrário aos princípios do direito internacional e à letra e ao espírito da Carta das Nações Unidas, a acção militar dos Estados Unidos, que causou várias vítimas civis em Bagdad;

2. Manifestam a sua inquietação face às declarações do presidente Clinton, segundo as quais os Estados Unidos poderão tomar iniciativas semelhantes onde e quando o considerem necessário;

3. Lamentam que os objectivos de recuperação da imagem ligados à política interna do presidente dum grande nação democrática e civilizada possam levar a acções amorais, criminosas, que atentam contra os direitos do homem e prejudicam os esforços desenvolvidos pelas Nações Unidas e outras organizações com vista a melhorar a situação no Médio Oriente.

## Tragédia jugoslava Responsabilidades por apurar

Ainda não se avaliou as responsabilidades das grandes potências na tragédia jugoslava. O simples facto de que personalidades como Lord Carrington, Lord Owen e Cyrus Vance sejam de opinião que o reconhecimento das novas repúblicas dos Balkans foram prematuras, convida-nos a reflectir sobre as responsabilidades de certos governantes na terrível situação criada, incluindo o governo alemão.

As palavras são do camarada Miguel Urbano Rodrigues, ao intervir na passada quinta-feira, em Estrasburgo, no debate sobre o embargo da ONU contra a Sérvia e o Montenegro, na Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa.

Para o deputado comunista, a própria realidade se encarregou de demonstrar que a Resolução 820 do Conselho de Segurança, que fundamentou o embargo, "perdeu a actualidade". Como recordou, a referida resolução "não apenas se identifica totalmente com o Plano de Paz Vance-Owen, como afirma que serão tomadas todas as medidas para ajudar as partes a aplicar de forma efectiva esse mesmo Plano de Paz".

Dez semanas bastaram para mostrar que aquele Plano era inaplicável e que a concepção de uma Bósnia dividida em dez províncias era irrealista, como o demonstra "não só o resultado do referendo organizado pelos sérvios bósnios", mas também "o recomeço dos combates entre croatas e muçulmanos".

Segundo Miguel Urbano, a realidade no terreno tornou hoje evidente o que ontem era negado, ou seja, que "o Conselho de Segurança traçara um quadro irrealista da situação ao atribuir todas as responsabilidades aos sérvios".

Recordando ter sido justamente aquela postura que determinou o reforço das medidas que hoje afectam duramente milhões de pessoas, o deputado comunista interrogou-se como é possível continuar ainda a pedir "um reforço das sanções contra Belgrado", depois de a Sérvia ter aprovado o referido Plano de Paz, desenvolvido todos os esforços para que os sérvios da Bósnia também o aceitassem e ter retirado todas as forças armadas do território da Bósnia-Herzegovina.

"Que significa a aplicação desta política?", perguntou Miguel Urbano Rodrigues, chamando de seguida a atenção para a necessidade de "reflectir sobre as responsabilidades de certos governos na terrível situação criada, incluindo o governo alemão". E recordou a propósito os "inesperados acontecimentos na zona do Golfo, nomeadamente o bombardeamento de Bagdad com mísseis da Marinha dos EUA, que colocam a todos perante contradições dolorosas, inseparáveis duma política de dois pesos e duas medidas".

Exige-se uma vez mais - disse - grande severidade contra a Sérvia sustentando que não respeitou Resoluções das Nações Unidas. E no entanto calamo-nos - incluindo a nossa Assembleia Parlamentar - face às consequências políticas, sociais e éticas duma operação militar amoral dos Estados Unidos no Médio Oriente que fez numerosas vítimas, levada a cabo sem autorização das

Nações Unidas em clara violação do direito internacional. É grave que o presidente Clinton tenha recebido *a posteriori* o apoio de alguns dos países membros do Conselho da Europa.

Para Miguel Urbano Rodrigues, "contradições como esta e a súbita consciência da impraticabilidade do Plano de Paz das Nações Unidas - que ainda há um mês era tão elogiado - devem tornar-nos mais prudentes nos nossos juízos e condenações".

Para o Grupo da Esquerda Unitária Europeia, sublinhou, "a demonização da Sérvia é um erro histórico inseparável da perigosa campanha mediática de que todos somos alvo e vítimas".

Por estas razões, o Grupo da Esquerda Unitária discordou das sanções à Sérvia.

## Perguntas e respostas

Nos últimos tempos, tornou-se frequente ouvir os nossos governantes justificarem a tomada (ou não) de decisões com os ditames comunitários. Curiosamente, na generalidade das vezes que se questiona as instâncias comunitárias sobre questões problemáticas, estas remetem as responsabilidades para as autoridades nacionais. É o famigerado princípio da subsidiariedade a funcionar, tipo jogo de ping-pong, ao sabor das conveniências.

Exemplos não faltam. Que o diga a Câmara Municipal do Seixal, que no início de 1992 se candidatou a um empréstimo, no âmbito da linha de crédito bonificada constituída ao abrigo do protocolo FEDER/BEI/CGD, destinado à realização de vários projectos. Passado um ano, e continuando os empréstimos por bonificar, o eurodeputado comunista Rogério Brito levou o caso à Comissão, chamando a atenção para o facto de, em

Junho do ano passado, na fase de aceitação da candidatura ao citado empréstimo, a Caixa Geral de Depósitos ter acordado com a Câmara que o mesmo "ficava condicionado à aprovação do reforço da linha de crédito bonificada", o que, segundo aquela entidade, "estaria para resolução breve segundo informação prestada pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Regional".

O tempo passou e a situação arrastou-se, com graves problemas para a autarquia, sobrecarregada com custos adicionais e penalizada com o atraso na concessão de tranches do empréstimo.

Finalmente, no final do mês passado, a Comissão pronunciou-se sobre a questão. Reconheceu a gravidade da situação e explicou o atraso com o facto "de a verba adicional do Banco Europeu de Investimento (BEI) não ter podido ser libertada antes de o Decreto-lei nº 266/92 ter sido implementado". E lá foi dizendo

que o referido decreto diz respeito ao papel do Estado português na cobertura dos riscos cambiais não tendo ainda, infelizmente, sido possível completar a sua implementação.

### Confirma-se?

Outros casos há em que às legítimas preocupações da população, a que os deputados comunistas dão voz, as instâncias comunitárias respondem com as informações prestadas pelo Governo, o que é no mínimo inadequado quando o que se põe em causa é justamente a prática das autoridades nacionais. O problema da defesa de espécies em vias de extinção na ribeira do Olival/Ourém, ilustra a situação.

Questionada pelo eurodeputado Sérgio Ribeiro, a Comissão mostrou-se sensível à questão, até porque os projectos de irrigação que ameaçam as referidas espé-

cies fazem parte de um programa co-financiado pela Comunidade. Tanto assim que, em Outubro de 1992, afirmou a sua "intenção de entrar em contacto com as autoridades nacionais responsáveis pela agricultura", de forma a apurar responsabilidades. Passado mais de meio ano, os resultados não podiam ser mais surpreendentes: na sequência de contactos entre a Comissão e as autoridades portuguesas, estas confirmaram que estão a prestar uma especial atenção ao acompanhamento ambiental dos trabalhos de irrigação, designadamente para se ter em consideração a observância da legislação nacional e comunitária.

Ou seja, caso encerrado. Uns perguntam, outros respondem, só ninguém parece interessado em confirmar. Se as tais espécies em vias de extinção forem mesmo extintas, é provável que todos lamentem.

## INTERNACIONAL

# Economia em Breves

## Desemprego na Bélgica

A taxa de desemprego na Bélgica em Junho atingiu 12,1 por cento da população activa.

Em relação a Maio, o aumento foi de 1.179 desempregados, e de .52 (1,9 por cento) face a Junho de 1992.

Os aumentos mais acentuados no número de desempregados registaram-se nos sectores dos serviços (mais de 1,4 por cento), serviços das empresas (mais de 25,3 por cento), construção (mais de 1,9 por cento) e construção metálica (mais 19,7 por cento).

## China alerta para desertificação do país

A desertificação da China, fenómeno que tem registado um aumento anual de cerca de 2000 quilómetros quadrados, é causada em grande medida pelo "comportamento humano", afirma-se no jornal "China Daily".

Segundo o Ministério chinês das Florestas, o deserto representa já 15,9 por cento do território do país, e crescerá ainda mais se não forem tomadas "imperativas medidas ecológicas".

"Muitos prados foram afectados pela sobre-exploração dos seus recursos hídricos, prospecção mineira, construção de estradas e excessiva pastagem", disse um responsável daquele ministério.

## Rurais contra liberalização agrícola

Sindicatos rurais de 13 grandes países agrícolas, entre os quais os dos G-7, realizaram em Tóquio a sua própria cimeira para se oporem à liberalização do comércio de produtos agrícolas e protegerem assim a produção nacional e as pequenas explorações.

Mais de 40 delegados, do G-7 (EUA, Japão, Alemanha, França, Grã-Bretanha, Itália e Canadá) e também de Espanha, Suíça, Finlândia, Noruega, Filipinas e Coreia do Sul, acordaram um texto a ser entregue ao primeiro-ministro japonês Kiichi MiYazawa, anfitrião da Cimeira dos sete países mais industrializados.

"Com a liberalização, arrisca-se a liquidar a agricultura e as regiões rurais", afirmou o secretário-geral do Comité das organizações profissionais agrícolas da CEE.

## IBM despede

A International Business Machine (IBM) deverá suprimir 50 mil postos de trabalho até ao final deste ano, o dobro das previsões iniciais, informou o "Wall Street Journal".

No final da reestruturação em curso, a IBM deverá ficar com cerca de 250 mil empregados, muito abaixo do máximo de 405 mil trabalhadores, atingido em 1985. No começo de 1993, a IBM empregava 301 mil trabalhadores.

## Trabalho infantil em debate

São cerca de 200 milhões as crianças que integram a força laboral em todo o mundo, afirmou o representante da UNICEF em Manila, na Conferência internacional sobre trabalho infantil, realizada nestes dias em Manila, com o patrocínio do Conselho pontifício do Vaticano para a Família.

O representante da UNICEF disse ainda que este problema se agrava continuamente devido às condições de pobreza e de urbanização nos países em desenvolvimento da Ásia, África e América Latina.

"Sem sombra de dúvida a pobreza é o principal motivo da presença das crianças no mundo do trabalho, situação esta que as priva muitas vezes do seu direito básico à educação e à saúde", concluiu.

Na sua intervenção, um prelado peruano chamou a atenção para o facto de que, enquanto milhões de crianças são empurradas precocemente para as fábricas em vez de estarem na escola, os países em desenvolvimento só poderão contar com uma força de trabalho pouco especializada, incapaz de elevar o nível de vida da população.

É o círculo vicioso da miséria.

## Brasil - opulência e miséria

No Brasil, o quinto país em extensão do mundo, 151 cidadãos são donos de terrenos com mais superfície que El Salvador ou Noruega, revelou o último censo de propriedades rurais com áreas superiores a 100 mil hectares.

O mapa das grandes propriedades rurais do país começou a ser levantado em 1978 por técnicos do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), e os resultados foram agora divulgados.

O estudo do INCRA mostra que os maiores latifúndios brasileiros se concentram nos Estados das regiões do norte com 89 propriedades, centro-oeste, com 35, e nordeste com 2. Os restantes estão no sul.

O Brasil, com 8 511 95 quilómetros quadrados de superfície, representa 1,66 por cento da Terra e 47,7 por cento da América do Sul.

"Nenhum país do mundo tem tanta terra em poder de tão pouca gente", denunciou o presidente da INCRA, Oswaldo Russo.

## Por lapso

Por lapso, no artigo a semana passada inserido nas páginas internacionais sob o título «Itália, os resultados das eleições locais», veio escrito «teremos de nos aliar com uma esquerda que tenha por objectivo a oposição» em vez de «teremos que nos aliar com uma esquerda que tenha por objectivo governar e não com uma esquerda que tenha por objectivo a oposição».

# Desemprego crescente nos países da OCDE

O desemprego deverá atingir o número recorde de 36 milhões de pessoas no primeiro semestre de 1994 nos 24 países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE).

Segundo as previsões da OCDE, nos primeiros seis meses de 1994, o desemprego deverá atingir 8,75 por cento da população activa dos 24 países da OCDE.

Destes países, os da Europa vão ser os mais afectados pelo desemprego.

Segundo as previsões da OCDE, a taxa de desemprego na Europa deverá subir em 11,4 por cento da população activa ainda este ano e para 11,9 por cento em 1994.

Em relação às taxas de desemprego no Japão e nos Estados Unidos, a OCDE prevê, respectivamente, uma quase manutenção e uma melhoria.

No Japão a taxa de desemprego vai fixar-se em 2,5 por cento da população activa em 1993 e 2,6 por cento em 1994.

Nos Estados Unidos, a taxa de desemprego será de 7 por cento da população activa em 1993, prevendo-se que desça para 6,5 por cento em 1994.

O desemprego constitui neste momento um dos mais graves problemas socioeconómicos, reflectindo uma política económica desadequada aos actuais níveis de produtividade e meios de produção. Uma política económica em que os interesses dos trabalhadores e a própria dimensão humana são pura e simplesmente ignorados.

Entretanto, os custos, em termos estritamente económicos, do desemprego, concretamente o peso crescente dos subsídios para os desempregados, está a conduzir a respostas por parte do sistema capitalista que podem levar a nova deterioração das condições de vida dos trabalhadores. Em causa as propostas de partilha de postos de trabalho com rebaixamento de salários.

### PNB (corrigido da inflação)

USA	-1,2	2,1	2,6	3,1
JAPÃO	4,0	1,3	1,0	3,3
ALEMANHA	3,7	2,0	-1,9	1,4
FRANÇA	0,7	1,3	-0,7	1,5
ITÁLIA	1,3	0,9	-0,2	1,7
REINO UNIDO	-2,2	-0,6	1,8	2,9
CANADÁ	-1,7	0,9	3,1	4,5
G-7	0,7	1,6	1,3	2,8
OCDE EUROPA	1,1	1,0	-0,3	1,8
TOTAL OCDE	0,7	1,5	1,2	2,7

### INFLAÇÃO

USA	4,0	2,6	2,6	2,4
JAPÃO	2,1	1,8	1,6	1,7
ALEMANHA	4,2	5,4	4,9	3,1
FRANÇA	3,0	2,3	2,4	2,0
ITÁLIA	7,4	4,7	3,4	4,3
REINO UNIDO	6,6	4,5	2,4	3,5
CANADÁ	2,7	1,0	1,9	2,0
G-7	3,9	2,9	2,6	2,5
OCDE EUROPA	5,8	4,9	4,1	3,9
TOTAL OCDE	4,3	3,3	3,0	2,8

### DESEMPREGO

USA	6,7	7,4	7,0	6,5
JAPÃO	2,1	2,2	2,5	2,6
ALEMANHA	6,7	7,7	10,1	11,3
FRANÇA	9,5	10,2	11,1	12,1
ITÁLIA	11,0	10,7	10,9	11,0
REINO UNIDO	8,3	10,1	10,7	10,4
CANADÁ	10,3	11,3	11,1	10,5
G-7	6,6	7,3	7,5	7,5
OCDE EUROPA	9,0	9,9	11,4	11,9
TOTAL OCDE	7,2	7,9	8,5	8,6

Projeções do Produto Nacional Bruto (PNB), da inflação e do desemprego, segundo estudos apresentados pela OCDE

## Haiti

# O regresso à democracia num país destruído

Paz para todo o povo haitiano, foi o desejo expresso pelo presidente Jean Bertrand Aristide, depois de assinar, em Nova Iorque, o acordo que prevê o regresso à democracia no seu país, 21 meses depois do golpe militar que lançou o mais pobre país do continente numa situação desesperada.

Aristide agradeceu a todos aqueles que trabalharam no acordo, especialmente o mediador da ONU e OEA, o antigo ministro argentino, Dante Caputo, e os quatro países que participaram neste processo (França, Canadá, Estados Unidos e Venezuela).

Exilado nos Estados Unidos desde o golpe de Setembro de 1991, Aristide assinou o acordo só depois de obter garantias de que a sua segurança não estará em

risco no Haiti e de que a ONU só levantará o embargo quando o seu primeiro-ministro tomar posse.

O acordo agora assinado por todas as partes, estabelece o regresso do presidente ao exílio ao poder, no dia 30 de Outubro, a passagem antecipada à reserva do general golpista, Cedras, e a nomeação de um novo primeiro-ministro.

O processo começa com Aristides a designar um chefe de governo de concórdia, que será ratificado no Parlamento, acontecimento que permite às Nações Unidas suspender as sanções impostas ao Haiti em 23 de Junho.

Seguidamente será posta em marcha a cooperação internacional com o país e uma amnistia política.

Nas palavras do mediador

da ONU e OEA, Dante Caputo, os acordos «são ponto de partida para a paz e o diálogo no país» e constituem «a base necessária para se iniciar o processo de transição democrática no Haiti».

Um processo cuja concretização é urgente mas que naturalmente ninguém espera venha a ser fácil.

Os meses depois do golpe militar representaram para o povo haitiano uma violenta repressão e uma degradação maior ainda de um nível de vida já extremamente baixo.

Segundo dados da Amnistia Internacional, milhares de pessoas foram assassinadas. O exército assumiu as funções de polícia. As prisões tornaram-se uma realidade quotidiana. Os maçoetes, os homens de mão do velho ditador, voltaram a sair à rua.

No plano económico, a degradação é total. Todas as actividades económicas estão em declínio. Actualmente importa-se mesmo o açúcar, antes uma das riquezas da ilha. O único negócio que prolifera é o da droga e todos os cartéis colombianos estão presentes no Haiti. Por falta de produtos petrolíferos, as populações só dispõem de três horas de electricidade por dia.

Segundo a UNICEF, o estado de saúde das crianças deteriorou-se por todo o país, em consequência da falta de vacinas, da suspensão dos programas de saúde e da subida do custo de vida.

O processo agora encetado de regresso à democracia traz entretanto razões de esperança para todo o povo haitiano.

## INTERNACIONAL

## CUBA

Um grupo de mais de centena e meia de personalidades moçambicanas apelou, em carta aberta ao presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, para que ponha termo ao embargo económico contra Cuba.

O grupo, que inclui políticos, jornalistas, artistas e intelectuais, refere na carta que compete ao povo cubano pronunciar-se sobre os seus dirigentes e o estilo de desenvolvimento que preferem para Cuba.

"Senhor presidente, o seu país tem tomado contra Cuba medidas duma injusta severidade que ultrapassa a tolerância do silêncio", refere a carta, subscrita por destacadas figuras, nomeadamente o presidente da Assembleia da República e o primeiro-ministro de Moçambique.

## Camboja

O governo vietnamita congratulou-se com a formação do novo governo provisório de coligação em Phnom Penh. "O Vietnam espera que o novo governo cambojano estabilizará em breve a situação no país e criará as condições para construir um Camboja pacífico, independente e neutro, não alinhado e com relações amigáveis com os países vizinhos, entre os quais o Vietnam", afirmou o porta-voz do ministério dos Negócios Estrangeiros de Hanoi.

O novo governo cambojano foi constituído sob a égide do chefe de Estado, Norodom Sihanouk, sem a participação dos khmeres vermelhos, responsáveis por um verdadeiro genocídio da população durante o período em que ocuparam o poder (1975-79).

A coligação governamental é co-presidida pelo príncipe Norodom Ranaridh, líder do Funcinpec (monárquico), e Hun Sen (Partido do Povo cambojano, até à data no poder).

## Curdos

Vários milhares de curdos realizaram uma manifestação na cidade alemã de Frankfurt, correspondendo ao apelo do Partido dos Trabalhadores do Curdistão (PKK), para reclamar a independência do Curdistão turco.

Os manifestantes pediram aos turistas alemães que boicotem a Turquia e reclamaram a libertação das pessoas presas quando da violenta jornada de acção dos curdos contra interesses turcos na Europa, dia 24 de Junho.

A homenagem fúnebre a um jovem morto a tiro pelos serviços de segurança na embaixada turca na capital suíça, juntou entretanto em Berna curdos de toda a Suíça e da França, Áustria, Holanda, Grã-Bretanha e Bélgica.

Outras manifestações, de pesar por esta morte e de protesto pela situação dos curdos sob o poder de Ancara, decorreram no fim-de-semana em Paris, Colónia e Hanover.

## Turquia

A Fundação turca dos Direitos do Homem (FTDH), em Relatório divulgado em Ankara, acusou o governo de não ter cumprido as suas promessas quanto à melhoria dos direitos humanos na Turquia.

O Relatório refere que 3929 pessoas foram mortas na Turquia entre 21 de Novembro de 1991 e 24 de Junho de 1993, durante o primeiro governo de coligação do Partido da Via Justa (PVJ) com o Partido Populista Social-Democrata (PPSD).

A coligação era dirigida pelo líder do PVJ, Suleyman Demiral, até à sua eleição em Maio para a Presidência da República em substituição de Turgut Ozal, falecido em Abril.

O DVJ e o PPSD renovaram agora a sua coligação, depois da eleição de Tansu Ciller para a liderança do PVJ e a sua nomeação para a chefia do governo.

O Relatório da Fundação dos Direitos do Homem acusa o governo de maciça utilização da tortura como "método de interrogatório" e cita uma lista de mais de 20 pessoas que "morreram durante o período em que estiveram sob custódia" das autoridades.

## Sarajevo

Sarajevo deixou de dispor de água potável, dado que a falta de electricidade e de combustível não permite que as bombas continuem a funcionar.

A falta de combustível e de água em toda a cidade converteu-se em mais um dos muitos problemas que assolam a capital da Bósnia-Herzegovina, sitiada há 14 meses.

Para além desta situação, Sarajevo está também a braços com a crítica situação higiénica e alimentar que afecta sobretudo as cerca de 60 000 crianças que residem na capital bósnia, o primeiro grupo de risco em caso de epidemia.

Das cerca de 40 000 pessoas que ainda residem em Sarajevo, 60 000 são crianças com menos de 14 anos, que estão a ser apoiadas na medida do possível pelos programas de alimentação extraordinária do Fundo das Nações Unidas para a Infância.

## África do Sul Violência e eleições

Nova onda de violência marca a vida política sul-africana enquanto um passo decisivo foi dado no plano negocial com a marcação das primeiras eleições multi-raciais do país para 27 de Abril de 1994.

Entretanto, e apesar do abandono do foro multipartidário de conversações pelos

partidos Inkatha e conservador, que recusam a data já fixada para eleições, prossegue a aplicação do calendário de reformas, e a África do Sul deverá ter instalado, no próximo mês, o Conselho Executivo Transitório, primeiro órgão de partilha formal do poder.

Paralelamente, o ANC

prepara-se para o trabalho eleitoral, nomeadamente recolhendo fundos para uma campanha de educação dos negros sul-africanos a implementar antes das eleições.

Para Nelson Mandela, esta campanha impõe-se dado haver 9 milhões, dos cerca de 22 milhões de eleitores,

analfabetos e que vivem no limiar da pobreza nas áreas rurais.

Mandela sublinhou ainda que será necessário publicar tudo o que for relativo às eleições em 11 línguas e dialectos de forma a que todos os sul-africanos possam compreender o que está em causa nestas eleições.

## Apelo por Timor-Leste

Quarenta e três senadores norte-americanos, democratas e republicanos, apelaram ao presidente Bill Clinton para que insista nas «preocupações americanas» sobre a situação em Timor-Leste durante o seu encontro com o presidente indonésio.

Na véspera da abertura da Cimeira dos sete países mais industrializados (G7).

«Esperamos que aproveite esta ocasião (...) para insistir sobre as preocupações americanas respeitantes às violações dos direitos do homem e para sublinhar, a necessidade de um maior acesso a Timor-Leste pelas organizações humanitárias internacionais», escrevem os senadores numa carta enviada ao presidente Clinton.

Entre os signatários (35 democratas e oito republicanos) figuram, nomeadamente, Clairrone Pell (Rhode Island), presidente da Comissão de Negócios Estrangeiros do Senado, e numerosos senadores influentes, como os democratas Edward Kennedy (Massachusetts), Paul Simon (Illinois), John

Rockefeller (Virginia Ocidental), Daniel Moynihan (Nova Iorque), Tom Harkin (Iowa); Bill Bradley (Nova Jersey) e Joseph Biden (Delaware), David Boren (Oklahoma) e ainda os republicanos Alfonse D'Amato (Nova Iorque) e John McCain (Arizona).

Os signatários felicitam-se pela atitude da administração Clinton que em Março, em Genebra, defendeu na Comissão dos Direitos do Homem das Nações Unidas uma resolução condenando as violações praticadas em Timor-Leste, território anexado em 1975 pela Indonésia.

Os signatários manifestam o desejo de que o seu país «deverá rever a sua política a respeito de Timor-Leste, tendo em vista facilitar negociações sérias às Nações Unidas para modificar um estatuto inaceitável».

Apelam ainda para o presidente Clinton no sentido de «procurar o apoio dos aliados do G7 para chegar a um acordo duradouro sobre o conflito em Timor-Leste no quadro das Nações Unidas».

## Situação em Angola Debate na Casa do Alentejo

Das 86 fábricas existentes no Huambo, talvez duas possam ainda vir a ser recuperadas. Esta uma informação trazida à mesa-redonda realizada na Casa do Alentejo, no quadro da campanha de solidariedade com Angola, por dois portugueses regressados estes dias do Huambo.

Um informação que atesta da política de destruição total que tem vindo a ser levada a cabo pela Unita, a pretexto de atingir o MPLA... Ou será o povo angolano o visado?

O debate na Casa do Alentejo, na noite de dia 5, teve como convidados Lúcio Lara, deputado na Assembleia Popular de Angola e dirigente do MPLA, Manuela Cunha, moderadora do debate, dirigente do Movimento Português contra o Apartheid (MPCA), Aurora Verdades, presidente da Associação de Mulheres Angolanas (AAMA), José Goulão, jornalista, e Pezarat Correia, brigadeiro.

Participaram, ainda, Lopo do Nascimento, secretário-geral do MPLA, Manuel Alegre, deputado e poeta, dois portugueses regressados do Huambo, que trouxeram um testemunho directo do que é hoje a guerra em Angola, e ainda os presidentes da Casa do Alentejo e da Junta de Freguesia de Santa Justa. Algumas centenas de pessoas estiveram presentes num debate fundamentalmente centrado sobre a situação política e militar em Angola, o significado político e as consequências práticas do reconhecimento do governo angolano pelos EUA e a situação no Huambo, o terrorismo e as relações da Unita com Portugal e a comunidade internacional.

### Campanha prossegue

Uma marcha pela Paz em Angola vai realizar-se no próximo dia 17 de Julho.

Com concentração às 19,30 horas, junto da Basílica da Estrela, a marcha pela Paz deverá em seguida dirigir-se para o Pavilhão Carlos Lopes, onde, às 21.30, se realiza um espectáculo de solidariedade.

Este um dos pontos altos da campanha de Solidariedade com a Luta do Povo Angolano pela Paz, também centrada na recolha de produtos que dêem resposta a necessidades básicas no campo da alimentação e saúde.

## PCP solidário Sessão pública no Hotel Plaza

Realizo-se no Hotel Plaza, em Lisboa, no passado dia 1 de Julho, uma iniciativa da DORL do PCP de solidariedade com o povo Angolano, que contou com a presença de algumas dezenas de pessoas.

A mesa da sessão pública era constituída pelo dr. Helder Lucas, encarregado de Negócios da Embaixada de Angola, Francisco Simons, adido de Imprensa da Embaixada angolana, Domingos Lopes, do CC do PCP, e Helena Medina, do executivo da DORL e membro do CC do PCP.

Na sua intervenção, Helder Lucas deu uma informação actualizada sobre a actual

situação em Angola, manifestando a sua confiança na conquista da paz pelo povo angolano, apesar da difícil situação que hoje se vive. Fez ainda referência à continuada solidariedade

dos comunistas portugueses, solidariedade que já vem dos tempos da luta pela libertação e independência de Angola.

Domingos Lopes salientou a importância das iniciativas de solidariedade, a necessidade de prosseguir com a campanha em curso, nomeadamente no domínio da ajuda material, em que o PCP, junto com outras organizações, também está empenhado.



# Álvaro Cunhal, no Pinhal Novo

## «O chamado discurso do estado da Nação»

O Pinhal Novo viveu mais uma edição da «Festa Amiga», iniciativa que há vários anos é realizada pela Comissão de Freguesia do PCP.

O programa começou na passada sexta-feira com um concerto rock, continuando durante de sábado e domingo, com ranchos folclóricos, grupos de música popular portuguesa, variedades, etc., atraindo durante os três dias milhares de pessoas.

Momento alto da festa, o comício de sábado à noite teve presença de Álvaro Cunhal, presidente do Conselho Nacional do PCP, cujos extractos da intervenção aqui publicamos. Entrevieram ainda Pedro Carvalho, da organização local, João Pedro, da JCP, e Carlos Sousa, membro da DORS e actual vereador da CM de Palmela e cabeça de lista da CDU àquele órgão autárquico.

(...)

Há dois dias, o Primeiro-Ministro falou na Assembleia da República horas e horas num discurso que foi anunciado, divulgado e propagandeado como um discurso de fundo sobre a situação nacional.

Afinal seria difícil apresentar num só discurso (como fez o Primeiro-Ministro), com tantos estafados lugares-comuns, com maiores falsidades e ridícula gabarolice, a situação que Portugal atravessa e os resultados da política do Governo PSD.

O Primeiro-Ministro perdeu manifestamente a noção das realidades e da compostura política que é legítimo exigir a quem tem tão alta responsabilidade.

### Descalbro da situação económica

É de espantar, mas o Primeiro-Ministro ousou gabar-se da política económica do Governo e do sucesso de tal política.

Qual é a realidade? Onde está “a política do sucesso”? Onde está o “oásis”? Onde está o desenvolvimento?

O que está à vista (e não são repetidas generalidades ou malabarismos de números que o podem desmentir) é a destruição do aparelho produtivo, é a recessão, é a perspectiva de um acentuar da distância do nível de desenvolvimento da economia portuguesa em relação aos países mais desenvolvidos da CEE.

Na indústria a realidade é a desorganização, é o verdadeiro descabro.

A crise é quase geral. Sectores de ponta sacrificados e liquidados. Grandes empresas desmanteladas. Milhares de pequenas e médias empresas liquidadas ou arrastadas para a falência.

Aqui em Palmela (como outros camaradas referiram): a Seagate (com 800 trabalhadores) foi encerrada. A Troniter (60 trabalhadores) recebeu 400 000 contos para criação de postos de trabalho mas encerrou em 5 de Fevereiro deste ano com dívidas de 3 milhões de contos.

O projecto Ford/Volkswagen é apresentado como uma esperança em termos locais a curto e médio prazo. Mas com a contingência do perigo de eventual futura transferência para outra zona do mundo.

O Primeiro-Ministro ousou também gabar-se das reformas realizadas pelo Governo na agricultura.

Desmentindo o Primeiro-Ministro, qual é a realidade?

A agricultura portuguesa está a ser destruída. Os agricultores vivem situações angustiosas. Não há escoamento para os produtos. Os preços não são compensadores. Importações batem o produto nacional no nosso próprio mercado interno. Falta o crédito. O Governo prescindiu do prazo de modernização e aprovou a PAC, que dá dinheiro para que não se produza.

Aqui no concelho de Palmela há escoamento para a batata? Não há. O preço é compensador? Não é. Há dias informaram-me que estava a 19\$00. Já aqui na Festa me informaram que está a 14\$00. Será que o Governo pensa que o destino da batata portuguesa é a lixeira?

O Primeiro-Ministro gabou-se ainda da situação social. Mas qual é a situação dos trabalhadores? Não é uma monstruosidade gabar-se do trabalho precário? da liquidação de milhares e milhares de postos de trabalho? dos despedimentos em massa? da liquidação de direitos dos trabalhadores, nomeadamente das graves limitações do direito à greve através dos chamados serviços mínimos? da repressão em centenas de empresas? da discriminação das mulheres? do futuro vedado aos jovens? das reformas de miséria?

### Saúde, educação, justiça

O Primeiro-Ministro ousou ainda gabar-se do que chamou reformas do Governo relativas à saúde, à educação, à justiça, precisamente sectores nos quais são clamorosas, conhecidas de toda a gente, motivo de protestos e lutas as gravíssimas situações criadas pela política do Governo (se é que à acção do Governo se pode chamar política).

Será motivo para o Primeiro-Ministro se gabar a degradação geral dos serviços de saúde? os cortes de verbas no orçamento? as situações de ruptura em numerosos serviços? uma política de privatizações que virão a significar saúde para os ricos e doenças para os pobres? e o aumento das taxas

moderadoras e dos preços dos medicamento? e a protecção ao mais alto nível da impunidade da gente do PSD nomeada pelo Governo?

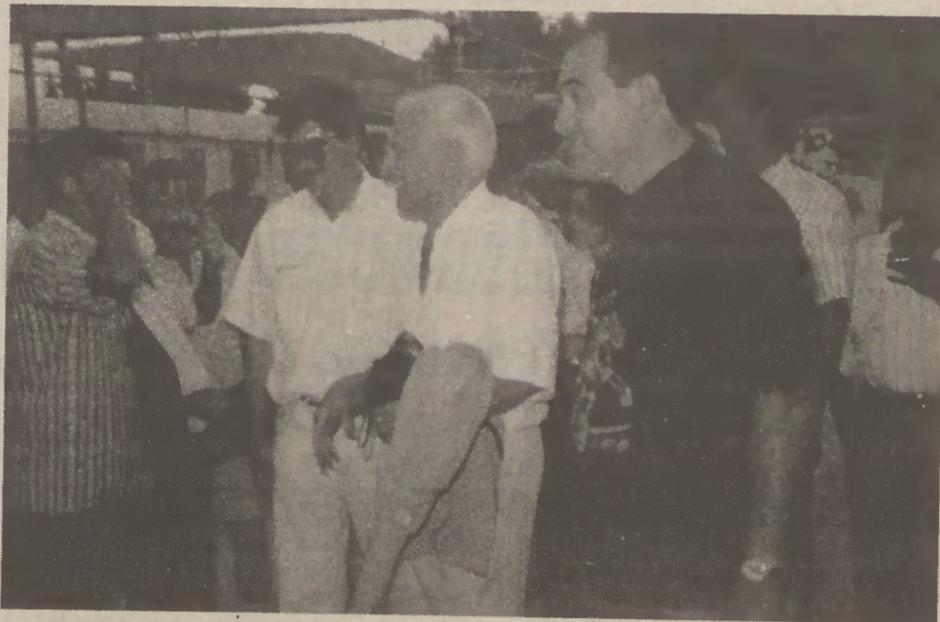
Será motivo para o Primeiro-Ministro se gabar a degradação do ensino público que não se pode desligar da política de privatização do ensino, mais caro e com frequência de orientação duvidosa? o encerramento de centenas de escolas primárias? o insucesso escolar? os critérios elitistas de admissão ao ensino superior? o aumento das propinas que provoca tão vigorosa e justa luta dos estudantes?

### Perversão da democracia política

O Primeiro-Ministro ousou ainda gabar o Governo de estar a aperfeiçoar o regime democrático e de garantir (ele e o seu Governo) a democracia.

Mas o que estão a provar os factos? Os factos estão a provar que os planos, as medidas e a acção do Governo constituem uma verdadeira perversão da democracia, não só da democracia económica, não só da democracia social, não só da democracia cultural, mas da democracia política.

Antes de mais, a governamentalização do poder, ou seja: a concentração no Governo PSD (com mais rigor: a concentração no Primeiro-Ministro) do poder político.



O Presidente da República tem uma opinião diferente do Governo e no exercício das suas competências envia para o Tribunal Constitucional tal ou tal lei do Governo? O Governo acusa o Presidente da República de proceder como “chefe da Oposição” e bloquear a acção governativa.

O Tribunal Constitucional, no exercício das suas competências considera inconstitucional uma lei que o Governo fez aprovar? O Governo faz a mesma acusação: estar a ingerir-se na acção governativa e a bloqueá-la.

Na Assembleia da República procede-se a inquéritos parlamentares relativos a irregularidades e densos fumos de corrupção de membros do Governo?

O Governo e o PSD, abusando da maioria de que dispõem, chamam a si os relatórios, ilibam os responsáveis, abafam os escândalos e continuam a apresentar na sua ribalta política personalidades atoladas até aos gorgomilos nos pântanos da corrupção.

O Ministério Público, no exercício das suas competências, procede contra gente grada do PSD? Os juízes recusam receber indicações laranja para as suas sentenças?

O Governo contesta a independência dos tribunais, nomeadamente do Ministério Público, e, entre outras medidas, pretende transferir para a política que possa tutelar poderes de investigação que cabem ao Ministério Público.

É característico das concepções e prática antidemocrática do Governo, a eliminação sucessiva de todos os mecanismos de fiscalização da acção governativa.

São características a ofensiva contra o poder local democrático e os projectos de novas leis eleitorais.

O perigo é que a continuar o Governo PSD, Portugal venha a ser condenado a um regime de cariz autoritário e a uma nova forma de poder arbitrário, impune e ditatorial.

### Capitulação nacional

E no que respeita à posição de Portugal no mundo? No que respeita às relações internacionais? No que respeita à situação de Portugal na Comunidade Europeia?

Em vez de acautelar os interesses nacionais, o Governo sacrifica-os a interesses estrangeiros.

Em vez do desenvolvimento económico destrói o aparelho produtivo, atrai Portugal para a chamada “zona periférica”, afasta Portugal do nível dos países mais desenvolvidos, torna uma miragem as chamadas “coesão económica” e “coesão social”, e fala da ratificação pelo Governo do aliás comprometido Tratado de Maastricht (que a ir por diante limita gravemente a independência nacional) como um êxito e sucesso da sua política.

E depois de todas essas demagógicas declarações o Primeiro-Ministro insiste ainda na estafada afirmação de que a estabilidade governativa é “um traço determinante da democracia moderna”.

Mas, camaradas, o que tem representado a estabilidade governativa, ou seja anos e anos de Governo Cavaco/PSD? Tem representado, não estabilidade económica, social e política, mas pelo contrário uma desestabilização geral das estruturas socioeconómicas, desestabilização social e até desestabilização das instituições.

Dando cobertura a Ministros cuja incompetência técnica, inépcia política, asneiras monumentais, directa responsabilidade em problemas dos ministérios respectivos, sinistras graças e densos fumos de corrupção os tomaram exemplos e símbolos do poder laranja, o Primeiro-Ministro revela o entendimento que tem do nível do seu próprio Governo.

Muito justamente, no decurso de tal ou tal luta tem apoiado a reclamação da demissão de tal ou tal ministro.

É justo.

Mas o que acabará por impor-se é a demissão de Cavaco Silva e do seu Governo e a formação de um Governo democrático com uma política democrática.

### Existe uma alternativa

Falando à televisão, o Primeiro-Ministro apresentou como sua conclusão fundamental da sessão na Assembleia da República que o debate provou que “não há alternativa válida à política do Governo”.

É fácil fazer uma tal afirmação sem fundamento sério quando o Primeiro-Ministro fala horas e horas e são dados à Oposição apenas alguns minutos; quando os grandes órgãos de comunicação social dão na íntegra ou quase na íntegra o que diz o Primeiro-Ministro e os seus ministros e ocultam e silenciam o que propõe a Oposição, nomeadamente o PCP.

É certo que o PS, que tem graves responsabilidades na política de direita e faz muito barulho em palavras mas se identifica em aspectos fundamentais com a política do PSD e do Governo, não propõe uma real alternativa democrática.

Mas uma tal alternativa válida existe. Existe desenvolvida com sólidos fundamentos. É a política que o PCP propõe ao país no seu programa. Ao contrário da política do Governo que é uma política de destruição da democracia, a política alternativa que o PCP propõe ao país é uma política de aprofundamento da democracia em todas as suas vertentes (económica, social, política e cultural). É também uma política de defesa da independência e soberania de Portugal sacrificadas pela política de capitulação nacional do Governo de Cavaco Silva.

As nossas propostas, as nossas soluções são amplamente desenvolvidas no nosso Programa de uma “Democracia avançada no limiar do século XXI”, e são constante e por menorizadamente avançadas na nossa acção política geral, nos documentos do nosso Comité Central e seus organismos executivos, nas intervenções e declarações dos dirigentes, organizações e quadros do Partido, nas intervenções e projectos de lei na Assembleia da República, nos estudos e materiais das nossas comissões, nas conferências, colóquios, encontros, assembleias das nossas organizações.

O Governo e os grandes meios de comunicação social silenciam a política alternativa que propomos.

Nós continuamos e teremos que continuar a batalha para que ela ganhe sectores cada vez mais amplos da população e a desenvolver a luta em todas as frentes contra o Governo e a sua política, por objectivos concretos imediatos, criando condições e abrindo caminho à demissão e afastamento da direita do poder e a constituição de um Governo democrático com uma política democrática.

Temos este ano na nossa frente a grande batalha das eleições autárquicas e o nosso objectivo (necessário para defesa do poder local democrático, para solução dos problemas das populações, para prosseguimento da obra notável realizada pelos eleitos da CDU) é não só manter mas reforçar as posições (...)

## Carlos Carvalhas, na Damaia

# «Olhar de frente a realidade»

No sábado, o secretário-geral do PCP, Carlos Carvalhas esteve na Damaia para participar numa festa-comício, promovida pela organização local do Partido, e que terminou com uma noite de fado. Pelas 18 horas, Carlos Carvalhas fez uma intervenção, da qual publicamos os extractos mais significativos.

«A nossa atitude fundamental no presente momento da vida nacional traduz-se em olhar de frente a realidade, ter sempre presente a vida concreta dos trabalhadores e da população, as suas dificuldades, sofrimentos e aspirações e participar activamente na mobilização e no combate contra uma política que comprovadamente não tem condições para travar o agravamento dos problemas nacionais.

«É indesmentível a existência de uma grave recessão económica - que, com a continuação da política de direita, projecta terríveis ameaças sobre o presente e o futuro do aparelho produtivo nacional nomeadamente na indústria e na agricultura. É indesmentível uma acentuada degradação da situação social. É indesmentível a subida em flecha do desemprego, dos salários em atraso, dos despedimentos, da precariedade e insegurança no emprego. É indesmentível o facto de, por causa do bloqueamento da contratação colectiva, mais de um milhão e meio de trabalhadores ainda não ter visto os seus salários actualizados. É indesmentível que quem, vivendo nas grandes cidades ou áreas metropolitanas, faz compras e tem de gerir apertados orçamentos familiares e sente o real aumento do custo de vida não fica nada convencido com as taxas oficiais de inflação que o Governo mensalmente anuncia. É indesmentível a revoltante situação em que se encontram reformados e pensionistas a quem o Governo do PSD teve o descaramento de conceder insignificantes aumentos que nem chegam para compensar o aumento de encargos que sobre eles descarregou ao diminuir a comparticipação do Estado nos medicamentos. São indesmentíveis os atrasos no pagamento de subsídios de desemprego e de pensões sociais pela Segurança Social. É indesmentível que o Governo do PSD ainda por cima procura explorar a crise para justificar uma ofensiva geral contra direitos e regalias alcançadas, como acontece com os planos para aumentar a idade da reforma das mulheres de 62 para 65 anos, com os projectos para esvaziar muitos direitos dos trabalhadores com destaque para o direito à greve, com os propósitos de aumentar ainda mais os encargos dos cidadãos com a saúde e com o ensino.

«Entretanto, cada semana que passa, são mais milhões e milhões de contos que o Governo anuncia e promete, numa contínua fornada de pacotes que em poucos meses já o levou a propagandear alegadas ajudas, subsídios e benesses que ascendem a mais de mil milhões de contos, o que deve constituir não apenas um recorde mundial em termos de quantidade relativa de dinheiro prometido mas também um recorde mundial em termos de manipulação de números, pois na maior parte dos casos trata-se de dinheiro previsto para cinco, seis ou sete anos e que é apresentado como se fosse para já, noutros trata-se de apresentar linhas de crédito como se fossem subsídios a fundo perdido, noutros ainda trata-se de transformar verbas já previstas há muito tempo como se fossem coisas novas.

## Jornada de convívio em Braga

Foi em Merlim Sampaio que decorreu, no passado domingo, o convívio/piquenique, organizado pela DORBraga e que este ano contou com a participação do secretário-geral do PCP, Carlos Carvalhas.

A iniciativa foi marcada por um ambiente de alegria e entusiasmo, apesar da forte batega de chuva que interrompeu, por volta das 18 horas, o programa musical, num momento em que actuava Jorge Lomba.

Entretanto, já tinham actuado os jovens Filipe Miranda e Pedro Remy, assim como, ainda antes do momento político, os presentes assistiram à actuação do Grupo Cantares da Terra.

Foi José Antunes, do Conselho Nacional, que fez a primeira intervenção, referindo-se às dificuldades por que passam muitos milhares de trabalhadores no distrito, vítimas da política do Governo PSD/Cavaco Silva, contra a qual se desenvolve um forte movimento social de contestação e resistência.

Este dirigente abordou ainda as próximas eleições autárquicas, e o enorme esforço necessário para concretizar os objectivos a que a CDU se propõe no distrito, recordando que só a elaboração das listas exige cerca de três mil candidatos.

Desenvolvendo a questão do voto útil no PS, José Antunes sublinhou que «temos vários exemplos que comprovam não existir diferença entre a gestão do PS e do PSD em diversos municípios. Membros do PS, no exercício dos cargos autárquicos, desenvolvem uma associação de interesses e concluem com os emp.iteiros e sectores da direita regional.

Salientando que «é preciso dizer não à política do PS nas autárquias», o dirigente comunista afirmou que «os votos da

«Mas, comparando esta frenética propaganda da falsa inundação de milhões com a situação concreta dos portugueses e do país, dá realmente vontade de dizer que quanto mais milhões o Governo anuncia mais portugueses há a contar os tostões e mais situações de ruptura financeira e de falta de dinheiro existem na segurança social, nos serviços de saúde e no pagamento de salários.

É tudo isto e muito mais que os portugueses sabem e sentem que o Governo do PSD finge não saber nem ver.

### O estado de "distracção" do PSD

«É por isso que, num acto parlamentar, cujo desenho foi imposto pela maioria parlamentar do PSD por forma a dar todas as vantagens ao Governo e em que o Primeiro-Ministro intervém não só na abertura mas também no encerramento e em que só responde às questões que muito bem entende acabando em muitos casos apenas por fingir que responde, Cavaco Silva fez anteontem na Assembleia da República um discurso que, devendo ser sobre o *Estado da Nação*, acabou ser sim um discurso revelador do "estado de distracção" em que o Governo do PSD se encontra face ao verdadeiro estado da nação.

«Na verdade, exceptuando algumas brevíssimas palavras sobre problemas e preocupações existentes que se viu obrigado a dizer para evitar que se pensasse que vive totalmente num país inventado, todo o discurso de Cavaco Silva foi uma peça de fuga às mais evidentes realidades da vida dos portugueses e do país, de fuga a um exame sério do confronto entre a política do seu Governo e os seus resultados concretos, de fuga ao assumir das responsabilidades dessa política no geral e profundo agravamento dos problemas nacionais que tantos dramas, descontentamento e inquietação estão lançando na sociedade portuguesa.

«Na verdade, todo o discurso de Cavaco Silva foi uma ostensiva reafirmação da teimosia numa política que está implacavelmente golpeando as condições de vida da população, atingindo violentamente os salários e o emprego dos trabalhadores portugueses, afundando a economia numa grave recessão, sacrificando o presente e hipotecando seriamente o nosso futuro colectivo.

«E porque assim foi e assim é, não há outro remédio senão considerar uma enorme hipocrisia que o Primeiro-Ministro venha dizer aos portugueses que *compreende as suas dificuldades* no mesmo momento em que reafirma a continuação da política que causa essas dificuldades, que venha dizer que *partilha as incertezas que os atingem* no mesmo momento em que reafirma a sua recusa em mudar a linha de rumo que gera essas incertezas, que venha dizer que *percebe as angústias que alguns sentem* no mesmo momento em que proclama a excelência das orientações e medidas que provocam essas angústias.

«O Primeiro-Ministro falou e fala a toda a hora de *transformação* e de *mudança* mas a verdade é que, seja em matéria de organização económica, seja em matéria de con-

dições de vida, seja em matéria de direitos sociais, seja em matéria de direitos, liberdade e democracia política, esta *transformação* e esta *mudança* são, no fundamental, transformações e mudanças para pior, são transformações e mudanças sempre no sentido de que sejam os trabalhadores e a população laboriosa a pagar a factura dos erros do Governo, sempre no sentido de engordar os poderosos e os privilegiados e de aumentar a exploração, a precariedade e insegurança no emprego, sempre no sentido de liquidar regalias conquistadas, de acentuar as desigualdades e as injustiças sociais.

### Concepções bafientas e mentalidade autoritária

«Por outro lado, não podemos deixar de chamar a atenção do País para certas declarações feitas pelo Primeiro-Ministro que voltam a confirmar as suas concepções e a mentalidade descaradamente autoritárias, próprias de quem, no seu íntimo, parece considerar a democracia e a existência de oposições e de opiniões diferentes como um grandíssimo incómodo e aborrecida limitação.

Consideramos uma desonestidade política do tamanho de uma catedral as insinuações do Primeiro-Ministro de que os que criticam e combatem a sua política *apostam na desmoralização dos portugueses, na propagação do derrotismo, na diluição da autoconfiança nacional* e que *prestam um mau serviço a Portugal, revelam falta de orgulho e confiança na capacidade dos portugueses* e são *adversários do progresso de Portugal*.

«Esta é uma linguagem e uma maneira de tratar os adversários políticos e as vozes discordantes que ouvimos vezes de mais antes do 25 de Abril para que agora, na democracia que ajudámos a conquistar, as possamos deixar passar sem um protesto indignado.

«De facto, antes do 25 de Abril os democratas diziam e com razão que os fascistas tinham a Pátria na barriga porque, de cada vez que lhes tocávamos na barriga, gritavam logo que era na Pátria que estávamos a mexer.

«Nenhuma votação nem força governamental ou parlamentar dá ao PSD o monopólio do interesse nacional, do patriotismo ou da confiança na capacidade dos portugueses.

«E como noutras matérias, não apenas em palavras mas sobretudo em actos e muitas vezes em actos heróicos, no que diz respeito a defesa do interesse nacional, o patriotismo, a confiança na capacidade dos portugueses e no futuro de Portugal, os comunistas portugueses não recebem lições do PSD ou de Cavaco Silva».



Festa-comício na Damaia



Convívio/piquenique da DORBraga, no domingo em Merlim Sampaio

táculo à saída da crise e à adopção das medidas necessárias à resposta aos problemas do povo e do País».

Como exemplo desta situação, Carlos Carvalhas referiu-se ao distrito de Braga onde «os trabalhadores a receberem subsídio de desemprego passaram de 8500 para 15 mil. Os salários em atraso voltaram ao distrito. Várias empresas estão em risco de falência e na função pública a lei dos excedentes já está a fazer as suas vítimas e preparam-se para novas investidas: extinção da Direcção Geral de Saúde, dos Desportos, Matadouros Públicos, zonas agrárias.

«E se a situação não é mais grave é porque os trabalhadores e as populações protestam, denunciam e lutam», disse a terminar, saudando os trabalhadores e os sindicalistas pela sua determinação na luta.

# Velhos objectivos novas realidades

Um dos traços que marcam a época em que vivemos define-se por um contraste brutal:

— de um lado os avanços fulgurantes do espírito humano, a nível científico-técnico e do outro a tentativa de fazer recuar, em décadas, direitos sociais e laborais edificados por muitas gerações.

A extensão e profundidade da ofensiva do capitalismo aos direitos individuais e colectivos dos trabalhadores, tanto no plano nacional como internacional, recolocam uma questão de fundo:

**As classes dominantes nunca se conformaram com as parcelas do domínio perdido, particularmente quando se trata de direitos conquistados através da luta.**

Está na sua natureza independentemente da época em que se vive.

É evidente que a experiência secular do capitalismo no confronto permanente que trava com os trabalhadores leva-o, não a mudar de objectivos mas de métodos, a medir com rigor a relação de forças, a aliar as medidas práticas nos locais de trabalho com as medidas protagonizadas pelo poder político que influencia, divulgando a sua ideologia mesmo quando se refugia na capa da não-ideologia.

No nosso país, enquanto se estabelecia o poder discricionário do patronato em muitas empresas, o Governo do PSD, por avulso ou por pacote, tem vindo a «adaptar» as leis do trabalho à ilegalidade reinante, alterando radicalmente todo o edifício jurídico-laboral emanado da matriz constitucional.

Fracassando nos seus objectivos de descaracterizar a Constituição Laboral durante os processos de revisão, o Governo usou a tática de «quem não tem cão, caça com gato», ou seja, avançou com leis ordinárias que fragilizam e desregulam direitos fundamentais, contando com a sua maioria parlamentar e a maioria do Tribunal Constitucional para as deixar passar.

O caso da Lei da Greve é sintomático.

O próprio Conselho da Concertação serviu de chancela prévia aos pacotes laborais com dois resultados: desvalorizar o debate e as soluções na sede legislativa que é a Assembleia da República e neutralizar

vontades e a unidade na acção ante o colaboracionismo da UGT.

Entretanto, nas empresas a ofensiva aos direitos teve um refinamento que exige respostas dinâmicas do movimento sindical e das CT's.

Autênticos caixeiros-viajantes da ideologia dominante saltitam de empresa para empresa dando cursos acelerados a quadros e chefias sobre a «nova cultura da empresa», a conciliação e a colaboração, a «desnecessidade» da contratação colectiva, a ideia da crise sindical, a valorização do individualismo e as formas de aplicar os pacotes laborais.

Empresas multinacionais e gabinetes de consultorias começam a operar, por exemplo, por encomenda, nas empresas que têm como objectivo liquidar massivamente postos de trabalho efectivos.

Fazem um trabalho homem a homem, criam medos e inseguranças, isolam o trabalhador doutros trabalhadores e das suas próprias estruturas.

Os sindicalistas e membros de CT's, muitas vezes alvos preferenciais da repressão sofisticada e qualificada, deparam inevitavelmente com dificuldades de envolvimento, participação e mobilização dos trabalhadores, notando-se em muitas empresas e sectores uma situação contraditória:

— cresce o descontentamento e a politização da análise dos problemas e das suas causas, mas simultaneamente uma certa interiorização das dificuldades com reflexos no desenvolvimento da luta.

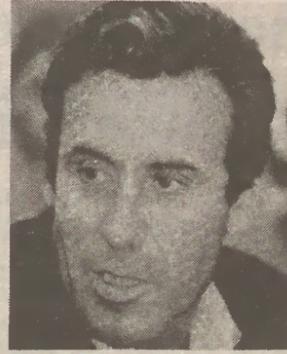
Seria o caminho mais fácil, mas de vistas curtas, a mera contestação dos factos.

**Há condições para resistir, prosseguir e priorizar a acção e a luta em defesa dos direitos dos trabalhadores.**

Os prémios que visam substituir direitos deixariam de existir se deixassem de existir direitos.

A vida está a demonstrar que não é a cedência que sustém as investidas redobradas contra direitos mais avançados.

Sobre o direito à greve, por exemplo. Sectores que enfrentaram os serviços mínimos foram ameaçados e sujeitos a processos disciplinares.



**Jerónimo de Sousa**  
Membro da Comissão Política

O Governo do PSD, por avulso ou por pacote, tem vindo a «adaptar» as leis do trabalho à ilegalidade reinante.

A luta de massas, sem descurar a luta jurídica e institucional, levou ao arquivamento dos processos.

Apesar de violentamente fustigadas, as organizações sindicais e as CT's não podem subestimar um dado precioso: os golpes desferidos na organização, as novas realidades resultantes dos desmembramentos, dos encerramentos, dos despedimentos, da precarização, diminuíram a amplitude organizativa, mas não quebraram a influência nem o prestígio do movimento sindical unitário e das CT's.

Parece a despropósito mas merecem reflexão as eleições que deram uma magnífica vitória à A. S. P., enquanto a ADIPOL, apadrinhada publicamente por Torres Couto, nem sequer ultrapassou a fasquia mínima para ser reconhecida.

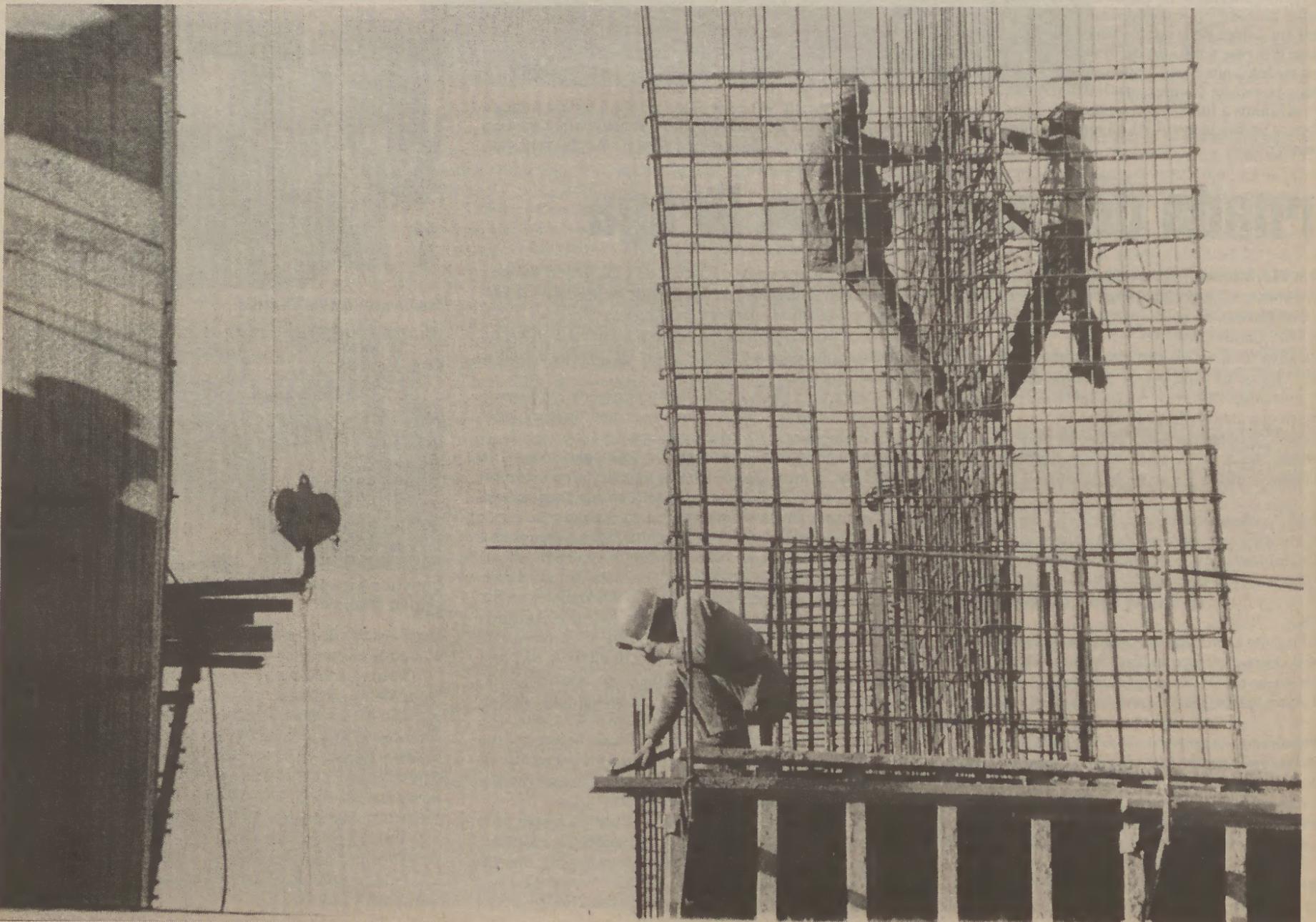
Soube a A. S. P. identificar-se com os direitos, as justas aspirações e reclamações dos polícias.

Não podem ser subestimadas as eleições recentes para as CT's da Banca, nas Seguradoras, em oito empresas da ex-RN, na Emefe desmembrada da CP, em várias empresas do sector da metalurgia, onde se assistiu ao reforço das posições unitárias, o exemplo dos trabalhadores da Portucel, que perante a pulverização da empresa e o não reconhecimento da CT, responderam com o processo de eleição de novas CT's nas empresas criadas.

**A envergadura da ofensiva aos direitos dos trabalhadores não pode ser desligada do processo de restauração do capital monopolista.**

Com a consciência de que por vezes é difícil saber onde acaba a audácia e começa o risco, é nos locais de trabalho que se inicia a construção dos diques e dos alicerces para que os direitos existam e sejam exercidos.

**Sabendo que os objectivos do capital são velhos, mas sem subestimar os seus novos métodos e as novas realidades.**



# Com Angola no coração

■ Domingos Lopes

Havia um povo num país distante com uma História antiga e triste. Os homens brancos que vieram de longe fizeram dos homens negros desse país distante escravos. E venderam-nos para longe. Para a Europa. E para mais longe. Para a América. E as revoltas feitas de tanta dor acumularam experiências e certezas que um dia esse país ao pé do Atlântico Sul, de rios grandes como o Kuanza, o Cunene e o Zaire e de florestas densas, savanas, e deserto, seria uma Nação como outras nações do mundo.

E nada nem ninguém calou nesse povo a alegria da vida e de uma vida livre. E por isso não morreu a música, nem a festa, em hino à própria vida.

E do fundo mais fértil da Esperança se ergueu um movimento que de Cabinda ao Cunene ousou proclamar Angola Independente. E os que acreditaram fizeram todos os outros acreditarem também. E já nada pôde parar as águas da História.

Numa noite de Novembro, no dia 11, do ano 1975, Agostinho Neto dizia para a História que Angola era independente. Sob os astros de África e do mundo e nas estrelas à flor dos olhos dos angolanos, nascia um enorme e rico país.

Mas foi curta a festa. Veio de novo a guerra. Os inimigos da Humanidade, os dirigentes de África do Sul racista, não toleraram um país de tanta alegria humana. E logo encontraram, no país da Rainha Ginga, o homem inimigo do tempo e do progresso. De seu nome Jonas Malheiro Savimbi, inimigo do povo, do ideal de progresso social, da paz, amigo de Reagan, dos Botha, do Mobutu e de todos os assassinos da Esperança Humana a um mundo mais justo. E de mãos dadas com Reagan, com os racistas, Savimbi e a sua Unita passaram anos a fio a destruir, a raptar e assassinar. A sede do poder e a cegueira anticomunista dos seus amigos tudo justificavam.

Deram-lhe quase tudo. Por fim, até misseis Stinger, prenda de Washington para amigos de alta estima.

Aqui na terra de Camões e de Abril formou-se uma bicha de notáveis, colunáveis e de gente fina que ia à Jamba como quem ia a uma festa a uma herdade do Ribatejo, com montes de fotografos e coisas do género.

E de Savimbi escreveram rios de tinta com montes de elogios. A Unita de Savimbi era em terra portuguesa uma organização que tinha sempre jornal ou telejornal que não deixava cair no vazio qualquer palavra sua.

O desvelo era tão grande que mesmo quando a Unita atacava os portugueses cooperantes em Angola, logo jornais corriam em auxílio da Unita para relatar as suas façanhas. Portugueses houve que morreram nesses raptos. Outros foram assassinados. Mas havia que proteger a Unita. Era essa a fé dos anticomunistas, amigos de Savimbi.

E nas curvas da História apareceu um caminho para Angola trilhar, o caminho da paz e das eleições para todos, dizia-se. E assim se fez Bicesse.

A comunidade internacional recomendou ao povo angolano votar, dizendo que esse era o caminho para os angolanos dizerem o que queriam.

E logo se fez festa, feita de paz e outros sonhos. E nesses dias 29 e 30 de Setembro, Angola disse muito bem quem apoiava e quem queria que governasse. Tinha sido o que lhe pediram. E o povo respondeu maciçamente. Mas o homem da Jamba tinha as armas engatilhadas porque sabia que se o povo escolhesse ele não era o escolhido.

E de novo de braço dado com racistas da África do Sul, com o seu irmão de credo Mobutu, e de outros da mesma confraria, tomou pelas armas aquilo que o povo lhe tinha recusado com o voto.

Senhor da Guerra verdadeiro, Savimbi, e os seus pares contra todas as condenações internacionais avançaram com o único "argumento" que tinham: o poder da metralha.

São cerca de dois milhões de angolanos ameaçados de morrer à fome. São os refugiados. Não têm nada, a não ser a esperança de continuar a viver.

E é essa esperança que os move. As crianças, os velhos, as mulheres, os homens angolanos que morrem impõem-nos o imperativo de consciência de fazer o que ao nosso alcance está para minorar a tragédia.

Os angolanos votaram livremente e pelo facto de o terem feito, e segundo as recomendações da comunidade, não podem ficar à mercê de um homem capaz de tudo pelo poder.



Nós, portugueses e comunistas, apelamos a todos os portugueses que com a sua ajuda humanitária, auxiliem os refugiados e o povo angolano.

É possível minorar os sofrimentos do povo angolano. É esse o sentido da campanha de apoio material ao povo angolano. Com feijão, arroz, farinha ou leite em pó podemos ser solidários e ter Angola no coração da nossa generosidade.

A Esperança, sagrada como lhe chamava Agostinho Neto, é um valor, é uma força que não morre se a alimentarmos quotidianamente com a nossa luta solidária.

Por Angola, pela vida, e pela esperança, vamos à nossa Campanha, com Angola no Coração.

## 1994 - Ano Internacional da Família - pois, pois..

■ Graça Mexia

Representante da Organização das Mulheres Comunistas no Grupo da Família das ONG's (Organizações não Governamentais)

Um artigo da psicóloga Graça Mexia inserido na última edição do «Avante!» foi vítima de um erro que poderia impedir a sua total compreensão. Sob o título 1994 - Ano Internacional da Família - pois, pois... o artigo fazia o ponto da situação da vida das famílias portuguesas num ano que internacionalmente lhes é dedicado e censurava a fraca actuação do Governo na matéria. No final Graça Mexia enumerava algumas propostas do PCP que, na sua opinião, seriam «a melhor forma de comemorar o Ano Internacional da Família» e cuja publicação agora se repete, por ter sido a parte do artigo mais prejudicada pelo lapso ocorrido, o qual lamentamos.

### Algumas medidas que propomos

- Repor os projectos de lei: "garante de protecção jurídica às pessoas em união de facto", "garantia dos



alimentos devidos aos menores", "atribuição de um subsídio mensal especial aos filhos a cargo de mães ou pais sós" e "medidas tendentes à efectivação dos direitos das mães sós".

- Respeitar a protecção no trabalho às mulheres grávidas, puérperas e lactantes, não aceitando a equiparação da licença de maternidade a um período de doença reduzindo assim a garantia existente de remuneração igual a 100 por cento do seu salário; a Directiva Comunitária salvaguarda a manutenção da legislação mais favorável pelo que não temos que atentar contra os direitos da mulher grávida.

- Recusar que a passagem da idade de reforma das mulheres passe de 62 para 65, mas sim propor que a dos homens passe para 63.

- Revisão da política de crédito para aquisição de

casa própria, assim como a promoção de edifícios de habitação para arrendamento a preços acessíveis às jovens famílias monoparentais.

- Instituir novos sistemas de financiamento às cooperativas e empresas que construam a custo controlado.

- Revisão em 1994 da Lei de Bases da Família.

- Revisão da Fiscalização melhorando a situação das famílias e não prejudicando-as, tendo em conta as pessoas em união de facto e as famílias monoparentais.

- Dar conteúdo efectivo ao valor social da Maternidade e da Paternidade, designadamente pelo cumprimento e perfeição da legislação em vigor.

- Atendendo a que em algumas famílias imperam situa-



ções intoleráveis de violência física e/ou sexual, regulamentar a lei 61/91 que garante a Protecção às Mulheres Vítimas de Violência apresentada pelo PCP e aprovada por unanimidade, mas que nunca chegou a ser regulamentada.

- Criação de centros de apoio ao trabalho doméstico (lavandarias, cantinas, prestação de serviços, domiciliares a idosos).

- Colocar as educadoras de infância desempregadas nos jardins de infância e nas Escolas de Educação Pré-Escolar criadas pelas Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia mas que se encontram impedidas de funcionar.

- Promover o efectivo funcionamento e humanização dos hospitais (em vez da sua escandalosa deterioração e desagregação...)

Concretizar estas medidas, essa sim, quanto a nós, seria a melhor forma de comemorar o Ano Internacional da Família.

# O desmantelamento do sector público da I&DE

(investigação e desenvolvimento)

A Comissão para as Questões da Ciência e Tecnologia do PCP tomou posição pública sobre a situação que se vive no sector de actividade da I&DE (investigação e desenvolvimento) e das medidas que o Governo procura levar à prática, sublinhando, num documento entregue aos jornalistas em conferência de imprensa dada no passado dia 30 que a seguir transcrevemos, a necessidade de travar o desenvolvimento de uma política lesiva do interesse nacional e de se abrir o caminho a uma política alternativa que conduza ao aperfeiçoamento e dinamização das instituições públicas de I&DE.

Após a extinção do Instituto Nacional de Investigação Científica e do Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial (LNETI), criando em seu lugar o INETI, em 1992 o Governo acelerou o desmantelamento do sector público de I&D com a publicação, em 2 de Abril último, do pacote legislativo referente ao Ministério da Agricultura, em que se inclui o Decreto-Lei que aprova a nova lei orgânica do Instituto Nacional de Investigação Agrária (DL nº 101/93).

Entretanto, o Governo prepara activamente alterações ao Estatuto da Carreira Docente Universitária e às regras a que deve obedecer a prestação de serviço docente e o funcionamento das escolas que se traduzirão em ainda maiores dificuldades para o trabalho de investigação nas Universidades: aumento da carga horária e do rácio número de estudantes/número de professores.

Os moldes em que a chamada "reestruturação" está a ser feita obedecem a um padrão comum, a saber, a transferência para entidades privadas de serviços e actividades presumivelmente rentáveis, incluindo a afectação de pessoal e património, acompanhada da redução de serviços e actividades não rentabilizáveis numa perspectiva imediatista e meramente utilitarista. Tudo isto configura a progressiva desresponsabilização do Estado do sector de I&DE (investigação e desenvolvimento experimental), ainda que à custa da eventual extinção das capacidades de I&DE existentes, e utilizando como instrumento da transformação pretendida mas não assumida os efeitos desestabilizadores de progressivas reduções orçamentais e de anunciada reestruturação, cuja execução se vai arrastando no tempo, até por dificuldades de levar à prática decisões controversas contestadas pela comunidade científica nacional. Esta prática política procura dissimular-se em declarações vistosas sobre a necessidade de fortalecer o Sistema Científico e Tecnológico Nacional, frequentemente emitidas pelo Governo em ocasiões solenes e não assentes em qualquer fundamentação técnica para a melhoria das actividades desenvolvidas.

## Alienações

As medidas concretas a que o Governo lança mão são de quatro tipos (v. D.L. 240/92 de 29 de Outubro, que extingue o LNETI, criando o INETI; D.L. 101/93 de 2 de Abril, que aprova a Lei Orgânica do INIA, e D.L. 94/93, também de 2 de Abril, que aprova a Lei Orgânica do Ministério da Agricultura):

- a extinção pura e simples de serviços e unidades orgâni-

cas, com a constituição de pessoal em excedente;

- a reestruturação de serviços ou unidades orgânicas, acompanhada da identificação de pessoal "disponível";
- a transferência definitiva de serviços e actividades para entidades privadas, com transferência de pessoal, por lista nominativa, condicionada

à cessação do vínculo à Função Pública (constituindo em excedente o restante pessoal);

- a entrega a entidades privadas (que podem assumir a forma de associação em que o Estado participa) da gestão e exploração de serviços ou instalações, sendo aplicado ao pessoal a elas afecto o regime de requisição.

Os processos de reestruturação em curso no sector público de I&DE, possuem facetas comuns.

Em primeiro lugar, as decisões são preparadas sem qualquer participação da comunidade científica, nem dos intervenientes mais directos nas actividades que se diz querer reestruturar, não sendo sequer consultados órgãos responsáveis pela direcção e gestão dos serviços e unidades orgânicas que os integram. O Conselho Superior de Ciência e Tecnologia, órgão consultivo do Governo; a JNICT, organismo estatal de coordenação e financiamento da I&DE; o Conselho de Reitores, órgão de cúpula da Universidade portuguesa, estão ausentes deste processo. Também a Assembleia da República e os parceiros sociais são efectivamente marginalizados, apesar de estarem em causa questões de fundo da política C&T nacional, com implicações num sector estratégico para o desenvolvimento futuro do País.

## Falta de clareza

Em segundo lugar, não são conhecidos quaisquer estudos ou análises de limitações ou deficiências das instituições atingidas pelas medidas de "reestruturação" em que aqueles sejam relacionados com a respectiva orgânica, modo de funcionamento e de gestão, e recursos disponíveis, designadamente pessoal, de forma a justificar objectivamente aquelas medidas. Não se conhece qualquer redefinição clara de objectivos, substituindo os anteriores por objectivos novos ou diferentes, que pudessem ter uma tradução coerente, em termos de dimensão e composição dos efectivos de pessoal.

Em tudo transparece, e mesmo se afirma claramente, a intenção, primeira e provavelmente exclusiva, de reduzir encargos orçamentais, através da supressão de postos de trabalho e da alienação de serviços, a consumir tão depressa quanto possível mesmo com atropelo da lei.

Assim, são iniciados os processos de identificação de pessoal "disponível", sem que estejam reunidas as condições legais para o fazer e sem prévia fixação das fórmulas de ponderação dos critérios a aplicar na ordenação do pessoal, descritos na "lei dos disponíveis", cujas disposições se pretende utilizar, à revelia da própria letra da lei, para classificar o

mérito científico e profissional de investigadores e técnicos qualificados, nas mais diversas especialidades, de modo a ordená-los em listas nominativas, como primeiro passo da sua constituição em excedentes.

Em terceiro lugar, a concessão de serviços e a transferência de actividades para entidades privadas, que poderá incluir a transmissão da propriedade de bens móveis e imóveis, e a desvinculação de pessoal, está associada à supressão ou diminuição do esforço nacional de I&DE, em certas áreas ou domínios de especialidade, correndo-se o risco de desvitalizar precisamente as áreas mais próximas da aplicação e por isso susceptíveis de ter maior impacto nas actividades económicas.

Nos serviços e unidades de I&DE, que o Governo considera "privatizáveis", e naquelas que pretende rentabilizar numa perspectiva exclusiva de venda de serviços, muito rapidamente cessará toda a actividade de investigação e definhará a própria capacidade de assimilação de tecnologia.

Em quarto lugar, ao mesmo tempo que é atacada a investigação, são atacados, também, os investigadores e a carreira de investigação, e não apenas no caso de desvinculação da Função Pública mas, também, nos casos em que se preparam transferências dentro da Administração Central, designadamente, de um ministério para outro. Com efeito, tudo indica que essas transferências se darão para serviços e organismos com quadros de pessoal de investigação muito limitados ou mesmo onde tais quadros não existem, e que, naturalmente, não preenchem as condições exigíveis para a aplicação normal do Estatuto de Carreira, prevendo-se a criação nesses serviços e organismos de lugares a extinguir quando vagarem.

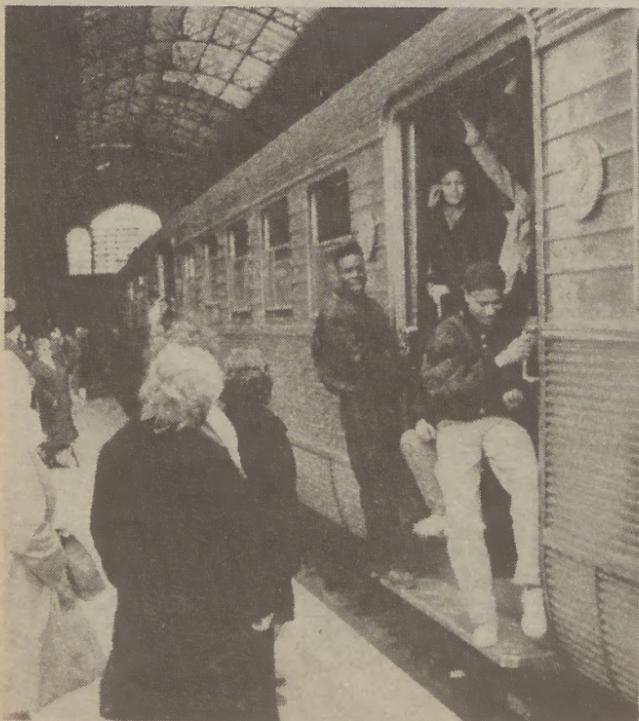
## Política desestabilizadora

Esta política, profundamente desestabilizadora, põe em causa o próprio funcionamento do sistema científico e técnico nacional, em nome de uma pretensa racionalização na utilização dos escassos recursos disponíveis, não resolvendo, antes agravando, os problemas crónicos do sector - carência de quadros, insuficientes dotações orçamentais, regras de gestão inadequadas.

As instituições públicas de I&DE, e as universidades e escolas superiores, de onde a investigação científica não pode ser arredada, sob pena de pôr em risco a própria missão formativa das escolas, têm um papel insubstituível a desempenhar na criação de uma base científica e tecnológica moderna que é um dos pressupostos de um desenvolvimento sustentado, harmónico e respeitador dos valores humanos, no plano económico, social e cultural.

As instituições públicas de I&DE detêm um património muito valioso, de conhecimento científico e técnico, e uma capacidade de intervenção não desprezável na resolução de problemas aplicados, que devem ser utilizados pelo Estado como instrumento privilegiado para a elaboração e execução de políticas sectoriais; a selecção, promoção, e transferência de tecnologias para o sector produtivo; o desempenho da função normativa e fiscalizadora que ao Estado compete, tendo em vista, designadamente, a defesa do consumidor e a pre-

# Parlamento Europeu dá razão a Utentes da Linha de Sintra



Acidentes, qualidade do serviço dos caminhos-de-ferro, criminalidade nas estações e interior das composições são aspectos, no entender da Comissão das Petições do Parlamento Europeu (PE), «cuja responsabilidade para os solucionar recai, inteiramente, sobre o Estado português e os caminhos-de-ferro portugueses». Esta parte de uma resposta a uma petição entregue no PE pela Comissão de Utentes da Linha de Sintra onde se realça a importância dada pela Comunidade Europeia ao transporte ferroviário, «seguro e compatível com o meio ambiente», e se recorda «o apoio financeiro a vários projectos de caminhos-de-ferro em Portugal» por dinheiros comunitários, prometendo-se agora fazer a avaliação de como esse dinheiro foi aplicado.

Sete representantes dos Utentes da Linha de Sintra assinaram uma petição entregue no PE a meio do ano passado, onde se lamentavam pelas condições obsoletas em que, de um ponto de vista de infra-estruturas e de material, se encontra a linha que utilizam diariamente. Na sequência de inúmeras iniciativas levadas a efeito pela Comissão de Utentes da Linha de Sintra, esta petição entregue no Parlamento Europeu recorda as diversas vezes que as autoridades portuguesas foram postas perante o assunto, assim como a CP, sem que daí tivessem resultado resultados visíveis.

A Comissão de Utentes sublinha que os defeitos dessa via utilizada diariamente por centenas de milhares de pessoas estão na origem de inúmeros acidentes, provocando mesmo vítimas mortais, e atrasos contínuos. Para além disso, é constan-

te, devido à falta de vigilância, os utentes serem alvo de permanentes furtos e agressões.

Reivindicam os utentes a urgência e necessidade de se proceder à adequação de estruturas favoráveis às exigências locais, atendendo sobretudo ao facto da zona servida por esta linha ter sofrido nos últimos trinta anos um considerável aumento de população.

A tudo isto, o Parlamento Europeu respondeu com a admissibilidade da petição, tendo-a entregue para apreciação na respectiva Comissão, que dá, genericamente, razão aos Utentes da Linha de Sintra. No texto da declaração recorda-se a directiva comunitária que recomenda aos países membros da CEE o cumprimento de um conjunto de obrigações «inerentes à noção de serviço público nos domínios dos transportes ferroviários, rodoviários e por via navegável», pelo que Portugal «deveria garantir que o interesse público fosse devidamente acautelado».

O organismo da CEE comprometeu-se a efectuar quais os efeitos das contribuições comunitárias para os caminhos-de-ferro portugueses e, insistindo, lembra que o cumprimento da legislação em vigor compete ao Estado português, bem como a solução para a melhoria da qualidade do serviço.

## Redução de composições

Contrariando o desejo de uma melhoria de serviço na Linha de Sintra, a CP acabou de introduzir novos horários

EM FOCO

# O autismo e a irresponsabilidade do PSD na Educação

**Lurdes Silva**  
professora  
Membro da Direcção  
professores  
da O.R.Lisboa do PCP

servação do meio ambiente, no quadro de um desenvolvimento ecologicamente equilibrado.

## Papel do Estado

Mesmo em países que atingiram níveis de desenvolvimento muito superior ao nosso e que possuem infra-estruturas científicas e tecnológicas poderosas, o Estado assegura e executa directamente uma fracção importante de toda a actividade de I&DE, em especial, no que toca às tecnologias genéricas de aplicação horizontal e, em geral, a programas e projectos em que os frutos daquela actividade só a médio e longo prazo se tornarão visíveis.

Assim deverá ser, com mais forte razão, nas condições do nosso país, em que o sector privado e as empresas não encontram motivação suficientemente forte para promover e desenvolver no seu seio actividades significativas de I&DE e não estão, em geral, em condições de suportar os encargos inerentes aos meios humanos e de equipamento que se tornam necessários para executar projectos e programas de I&DE.

Só por miopia ou má-fé pode defender-se que, no nosso país, a actividade privada tem condições para se substituir ao Estado no sector da investigação científica e desenvolvimento tecnológico ou mesmo que possa assegurar em boas condições a prestação de serviços de alto teor científico e técnico, pelo menos, em certas áreas, sem que exista um importante apoio público de retaguarda.

Tudo isto revela a obsessão do Governo com a privatização geral e, simultaneamente, um profundo desprezo pelo desenvolvimento equilibrado do País, no qual a I&DE, com o aproveitamento máximo das potencialidades científicas e técnicas nacionais, deveria desempenhar um papel central.

Na sequência de anteriores tomadas de posição sobre o assunto e do debate sobre as "Instituições Públicas de Investigação Científica - Que Reestruturação?" realizado em Janeiro último, a Comissão para as Questões da Ciência e Tecnologia do PCP traz a público as conclusões a que é possível chegar nesta altura mediante uma análise documentada da situação que se vive no sector de actividade da I&DE e das medidas que o Governo procura levar à prática, sublinhando mais uma vez a necessidade de travar o desenvolvimento de uma política profundamente lesiva do interesse nacional, unindo esforços em defesa das instituições públicas de I&DE, das actividades que desenvolvem e dos postos de trabalho aí existentes.

É necessário abrir o caminho a uma política alternativa que conduza ao aperfeiçoamento e dinamização das instituições públicas de I&DE e não à sua desvitalização e desmantelamento; que promova o recrutamento de jovens investigadores e técnicos, em condições de estabilidade de emprego, e não a supressão de postos de trabalho; que alargue o âmbito e aprofunde as actividades de I&DE desenvolvidas em Portugal, sem preocupações economicistas de rentabilidade a curto prazo, promovendo uma interação eficaz com as actividades económicas, em lugar de as confinar a uma reserva natural murada, própria de espécies em vias de extinção.

"Se eu e os factos não estamos de acordo tanto pior para os factos".

É isso. Pior: para o PSD e o seu governo não há factos.

O comunicado do Conselho de Ministros de 17 de Junho de 1993 deixar-nos-ia espantados se não conhecêssemos a gente que o produziu.

Vai para 14 anos que o PSD está de posse da pasta da Educação e, podemos afirmá-lo sem qualquer risco de desmentido, nenhum dos factores da crise estrutural do sistema educativo português foi invertido.

Mantêm-se ou agravam-se os problemas da já crónica falta de instalações escolares - seria bom que o comunicado do Conselho de Ministros dissesse o número de escolas que, durante o seu governo, deixou de trabalhar em regime duplo. Isto é, o que seria sério da parte do Governo era dizer quantas são já as escolas do ensino básico e secundário que funcionam como uma escola. O que seria sério da parte do Governo era dizer quantas são as escolas que estão devidamente apetrechadas com o equipamento e material didáctico indispensáveis. O que seria sério da parte do Governo era dizer quantas são as escolas que dispõem do pessoal de apoio à acção educativa, imprescindível ao desenvolvimento de um trabalho escolar e pedagógico eficiente. O que seria sério da parte do Governo era dizer quantas são as secretarias das escolas que podem oferecer o atendimento a que todos têm direito. O que seria sério era dizer qual é a percentagem de jovens que realiza, no tempo previsto, a escolaridade de 9 anos, isto é, qual o número de portugueses que conclui com sucesso, e sem repetências, os 9 anos de escola e a que distância nos encontramos, neste campo, dos restantes países europeus.

Os professores, quando lerem que são dezenas de milhar de docentes os que, no ano de 1993, serão envolvidos por acções de formação, darão uma gargalhada. A mesma que dão sempre que lêem coisas como estas e que não lhes merecem qualquer crédito. Aponte o Governo quantas são as associações de escolas que já viram financiados os seus projectos de formação e que parte representam no todo.

E falemos de sucesso escolar e de avaliação dos alunos. O sistema de avaliação dos alunos do ensino básico e secundário que o Ministério da Educação tirou da cartola corre o risco de não passar de uma monstruosa fraude. Diga o Governo quantos são os professores, quantas são as escolas que, com seriedade, dispõem de condições para o aplicar. Diga-o depois de perguntar aos professores, às escolas. Não tema o confronto com a realidade. É isso que se exige de um governo.

Que se tomem hoje todas as medidas, que se promovam todas as iniciativas para que amanhã não tenhamos de lamentar

o rasto de analfabetismo que este Governo deixará atrás de si, como aliás já aconteceu com outros igualmente seduzidos pelas estradas e pelas obras públicas de prestígio e igualmente equivocados no que respeita ao que é o progresso e o bestar dos povos e dos países que os tiveram por governantes.

Essas marcas de atraso, de ignorância, de doença ainda hoje condicionam, o desenvolvimento do país e retiram a muitos portugueses e a muitas portuguesas o direito a viver uma vida feliz e os vergam a uma vida dura que não lhes deixa tempo para acompanhar os filhos e para participar na vida das comunidades a que pertencem.

O Conselho de Ministros diz que "considera que deverá promover-se a formação contínua de professores, tendo em vista melhorar o seu desempenho profissional, bem como outras medidas que conduzam ao enraizamento e generalização de um clima de exigência e qualidade no sistema educativo". Hipocrisia!

Que medidas?

Não alargando os quadros?

Despedindo professores?

Não removendo a prova de candidatura que corta a progressão na carreira?

Diminuindo os salários reais dos professores?

Que motivações têm os professores para fazer esta reforma (de que, aliás, pouco se fala no comunicado, sintomaticamente), sabendo, por exemplo, que na Suíça o salário bruto mensal médio dos professores do ensino primário e secundário era, em 1991, de quase 700 contos e que na Itália era de mais de 300 contos e que, aqui, em Portugal, em 1993, um professor efectivo, com 20 anos de serviço, não chega a levar 180 contos para casa no fim do mês?

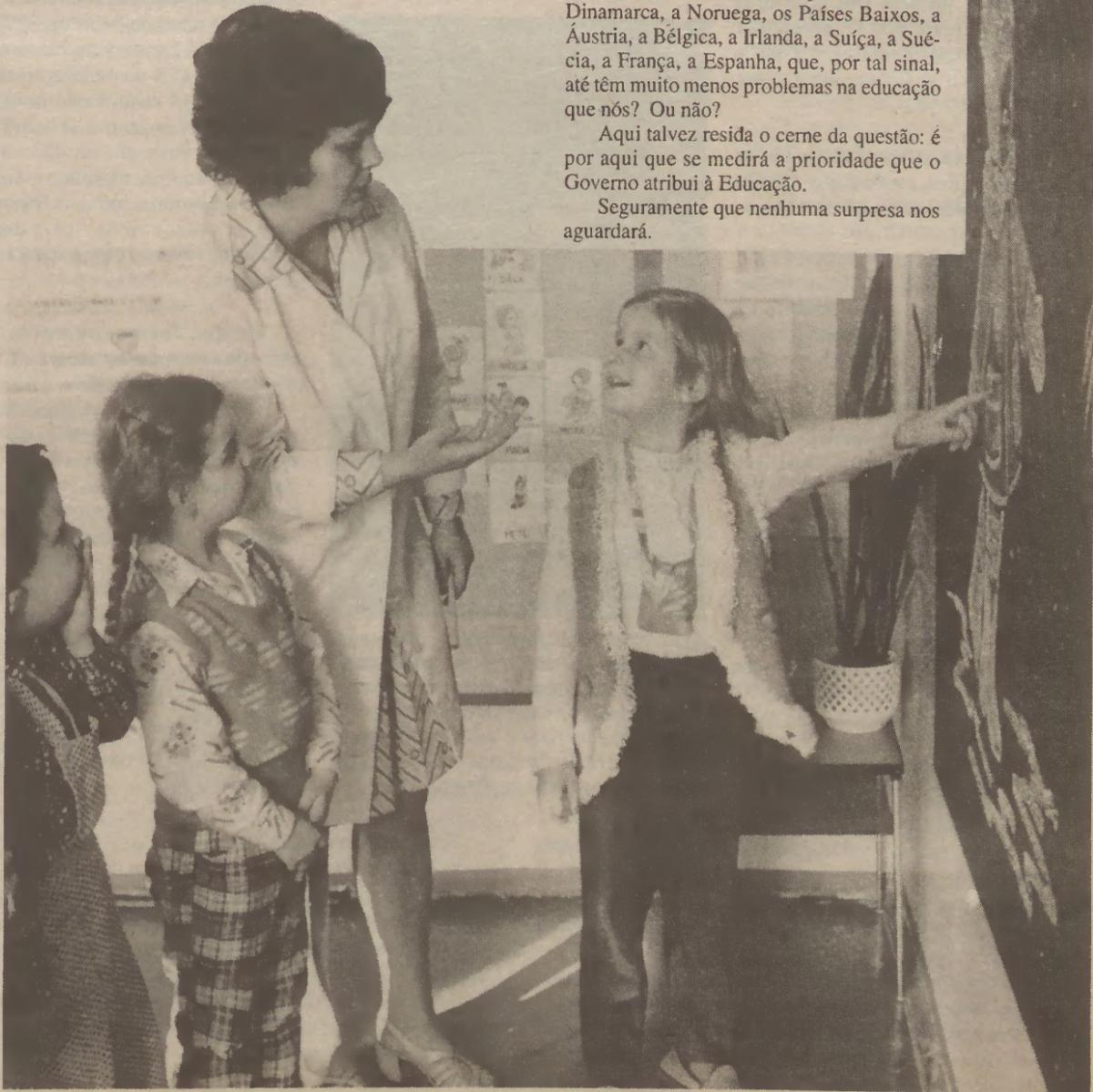
Meus senhores do Conselho de Ministros: ninguém acredita no que dizem. Mostrem obras! Mostrem propostas que realizem aquelas palavras! Não se digam disparates e mentiras: é mentira que se possa oferecer apoio pedagógico acrescido "a todos aqueles que evidenciem dificuldades na aprendizagem" porque isso é, simplesmente, impossível ù não há horas, não há salas, não há professores que cheguem para isso. E muito menos haverá se este Governo e esta política prosseguirem.

Quando já se vai falando no Orçamento para o próximo ano seria pelo menos interessante que o comunicado do Conselho de Ministros de 17 de Junho de 1993 apontasse alguma ideia: irá o investimento na educação, considerado em percentagem do PIB, ultrapassar os 5%? continuaremos a ficar aquém?

Ir-se-á dedicar à Educação a mesma atenção que lhe dedicam países como a Dinamarca, a Noruega, os Países Baixos, a Áustria, a Bélgica, a Irlanda, a Suíça, a Suécia, a França, a Espanha, que, por tal sinal, até têm muito menos problemas na educação que nós? Ou não?

Aqui talvez resida o cerne da questão: é por aqui que se medirá a prioridade que o Governo atribui à Educação.

Seguramente que nenhuma surpresa nos aguardará.



que suprimem da circulação 12 composições o que levou as Comissões Concelhias do PCP em Sintra e Amadora a emitirem um comunicado conjunto onde se manifesta o «protesto por esta medida profundamente lesiva dos interesses dos utentes». As estruturas do PCP entenderam reafirmar «o seu apoio aos utentes e às diversas entidades que têm pugnado por um transporte ferroviário com padrões de qualidade, seguro, moderno e eficaz».

«Em vez de corresponder à necessidade há muito reclamada de melhorar a qualidade do serviço e aumentar o nível de oferta, a CP, com este novo horário, vem pela segunda vez no espaço de um ano e meio, suprimir o número de comboios em circulação», diz o comunicado que adianta: «os utentes da Linha de Sintra, já por de mais penalizados com as deficientes condições de transporte - comboios superlotados, incumprimento de horários, falta de segurança, etc. - são assim ainda mais penalizados, em profundo desrespeito pelos seus direitos e pelo transporte que pagam».

A nota distribuída à imprensa considera que «esta decisão do Conselho de Gerência da CP é tanto mais incompreensível, quando estão a ser feitos investimentos e obras na Linha, o que pressuporia a melhoria das condições de transporte oferecidas aos utentes».

Para os comunistas de Sintra e Amadora, «mais uma vez é a população a arcar com o peso da progressiva desresponsabilização social do Governo e com a incompetência do Conselho de Gerência por si nomeado».

# Brasil Trabalhadores sem terra num país de latifúndios

Juraci Portes de Oliveira e José Brito Ribeiro, dirigentes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra no Brasil, estiveram recentemente entre nós. O "Avante!" aproveitou a oportunidade para uma conversa sobre uma realidade praticamente ignorada no nosso país. Uma entrevista que começou por uma curta apresentação.

**Começava por vos perguntar em que é que a vossa visita a Portugal pode ser importante para o que vocês estão a fazer no Brasil?**

O que nos traz aqui basicamente é que temos o entendimento de que, como organização social que luta no campo da Reforma Agrária, são importantes os contactos regulares com diferentes movimentos sociais e organizações do campo da luta pela terra. Também a nível de outros continentes. A nossa presença aqui - a convite dos companheiros da FENCA (Federação Nacional das Cooperativas da Reforma Agrária) - tem a ver com o alargamento desses contactos.

Nada se copia, mas há que buscar as diferentes experiências desenvolvidas pelos trabalhadores, para assim fazer avançar também o nosso processo. E aqui, em Portugal, há um processo interessante de desenvolvimento da luta pela Reforma Agrária. Para mais que algo sobrevive de um sistema cooperativista com carácter socialista dentro do vosso Estado capitalista. E nós também estamos organizando um sistema cooperativista com um carácter basicamente socialista numa economia capitalista.

Então é importante esta oportunidade de estudar os problemas e os avanços, os erros, os acertos e as perspectivas do sistema da Reforma Agrária, que nos possa trazer mais informações para fazer avançar a nossa luta no Brasil.

**A vossa experiência é muito diferente daquilo que vieram encontrar aqui?**

O que aconteceu aqui é bastante diferente porque se trata de uma realidade totalmente diversa. Em outro momento histórico e outras condições. Com outras pessoas.

Quanto aos objectivos, às causas, nós temos bastante em comum. Buscamos alterar este quadro que está marcado por políticas que vêm do imperialismo que domina os povos deste mundo. Por isso temos algo a ver com o que acontece em Portugal, na Europa. Com os trabalhadores, lógico. Por isso aqui estamos e queremos compreender as vossas experiências, para que a gente possa tirar lições para a nossa luta.

**Para nós tirarmos também algumas lições, como é que surgiu e como evoluiu o vosso movimento?**

Para falar do movimento, é interessante falar da situação de que somos oriundos, basicamente da estrutura agrária brasileira. A razão de ser do nosso movimento é que existe hoje no Brasil uma das maiores concentrações de terras do mundo. Para se ter uma ideia, a superfície territorial do Brasil são 850 milhões de hectares de terra. Desses 850, 360 milhões são áreas agricultáveis. Destes 360 milhões, apenas 1% dos proprietários detém 45% de todas as terras. Só às empresas multinacionais pertencem 36 milhões de hectares de terras. Temos hoje 46 grupos económicos no Brasil que detêm mais de 22 milhões de hectares de terra.

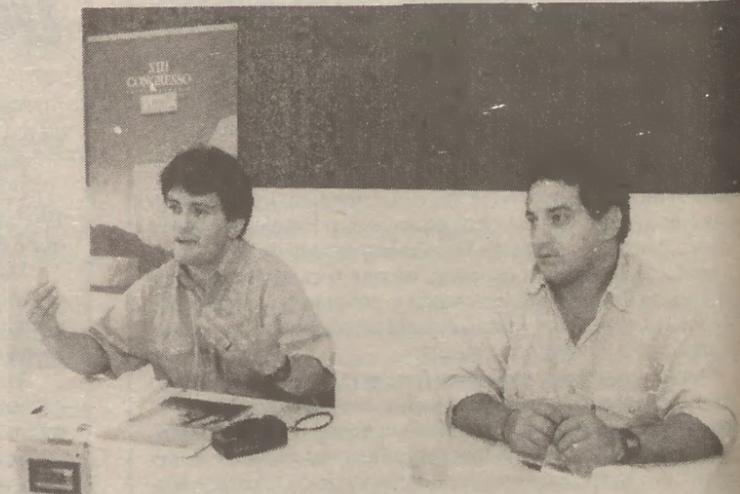
**E esses latifúndios são de alguma forma explorados?**

Se tem alguma coisa, se tem exploração, é uma exploração mínima - a agropecuária extensiva.

**Ou seja, o latifúndio é sinónimo de terra abandonada?**

Em qualquer caso aquilo que produz não corresponde ao grau do que poderia produzir.

Para você ter um outro dado, as propriedades com menos de 10 hectares de terra são mais de 3 milhões e



meio. Correspondem a 53% dos proprietários e a pouco mais de 10 milhões de hectares. Ou seja, 3% das terras aráveis.

As propriedades acima de mil a 10 mil hectares de terra são apenas 47 a 48 mil, ou seja 0,8% das propriedades. Têm um volume de hectares de terra de 108 milhões 397 mil hectares. 27% da área cultivável.

Neste processo todo é que temos a luta pela terra no Brasil. Que sempre existiu, mas de forma velada. É basicamente em 1979 que nasce o Movimento dos Sem Terra, que luta pela Reforma Agrária.

**O que vocês chamam trabalhadores sem terra são operários agrícolas ou pequenos proprietários?**

Tanto uns como outros. Consideramos sem terra as pessoas que têm menos de 5 hectares de terra, pois não é o suficiente para uma família explorar e sobreviver. Consideramos sem terra também o "parceiro", como chamamos no Brasil, o pequeno arrendatário, o operário agrícola, também o "boia fria", que trabalha apenas ao dia. É um conjunto, que constitui a nossa base social. É com essa base social que nós trabalhamos.

É também importante entender a nossa situação económica. Além da maior concentração de terras, nós temos a maior concentração de riqueza. E uma difícil situação social.

Nós temos hoje 11 milhões de desempregados no país. Temos hoje no Brasil 32 milhões de pessoas que passam fome, que são consideradas abaixo do nível de pobreza. 32% da população é analfabeta. No campo chega a ser 45% da população analfabeta. Há 12 milhões de famílias sem terra. Tentamos sobreviver neste processo.

E, como contradição, mandamos anualmente para a Europa, para os países ricos, mais de 11 bilhões de dólares de juros da dívida externa.

**De que formas se reveste a luta dos sem terra nesta situação?**

Começa a dar-se corpo a algumas lutas espontâneas de ocupação de terras que existiam e se constituem num movimento de massas, organizado a partir de 1985, a nível nacional, e que planeia as suas acções, as programa e executa, tem direcção própria, tem a sua autonomia.

**Então as ocupações não se limitam a certas zonas, por exemplo ao Nordeste?**

Não. São 19 estados. Todas as regiões do país.

**E o governo reagiu?**

É uma situação muito complicada. Tanta gente na miséria. Um quadro de descrédito e de crise política em geral. Tudo isto leva a que, geralmente, nas campanhas eleitorais, no início dos governos, se façam planos de Reforma Agrária como uma forma de manipular os eleitores. E também como forma de acabar com o "sufoco" das cidades. Dos anos 70 para cá 30 milhões saíram dos campos para as cidades.

**Entrevista com**

**Juraci Portes de Oliveira  
e José Brito Ribeiro**

**Mas esse movimento das ocupações é um atentado à propriedade privada. Por isso seria de esperar que mandassem a polícia...**

Não é só a polícia que vem. Hoje há também as milícias privadas, que são os pistoleiros, que são os ex-policiais. Então por vezes há confrontos, o que em geral se tenta evitar. Há casos de enfrentamentos maiores. Noutros, despejos. Mas por vezes consegue-se negociar e ficar naquela área por um período maior e é a partir disso que se cria um conflito social, uma pressão junto ao governo, e através dos meios de comunicação social, junto da opinião pública, para que o governo se dê conta deste problema e busque resolvê-lo.

Há três eixos centrais na ofensiva do governo.

A ofensiva do próprio Estado, utilizando a justiça e as forças públicas para condenar e massacrar os trabalhadores.

Temos ainda as milícias, que hoje são empresas de prestação de serviços. Têm uma ligação muito grande com o Exército. Integram militares reformados, coronéis, que na maioria são fazendeiros. Criam-se assim milícias próprias para a defesa de propriedades.

Outro aspecto da ofensiva do governo é no plano económico, impossibilitando de qualquer forma a viabilização económica dos "assentamentos" já conquistados. Trata-se aqui também de uma luta política com impacto na opinião pública. É fazer contrapropaganda da Reforma Agrária, apresentando as suas experiências como inviáveis no plano económico.

**E não têm dificuldade em ganhar a opinião pública para compreender aquilo que vocês estão a fazer?**

Essa é hoje uma grande dificuldade no Brasil. Um país alienado em termos de informação: 65% das pessoas do Brasil formam a sua opinião com base no que dizem os meios de comunicação. Nós temos que recorrer a várias formas de chegar à opinião pública - através da luta por espaços na própria imprensa oficial, através dos meios de comunicação alternativos, dos trabalhadores, das organizações populares.

O outro lado da moeda nesta luta pela terra é o da produção. É mostrar através de dados económicos a viabilidade da Reforma Agrária. A FAO fez um estudo no Brasil, demonstrando que a Reforma Agrária é viável e a relação emprego seria muito positiva no quadro da Reforma Agrária. São elementos que ajudam.

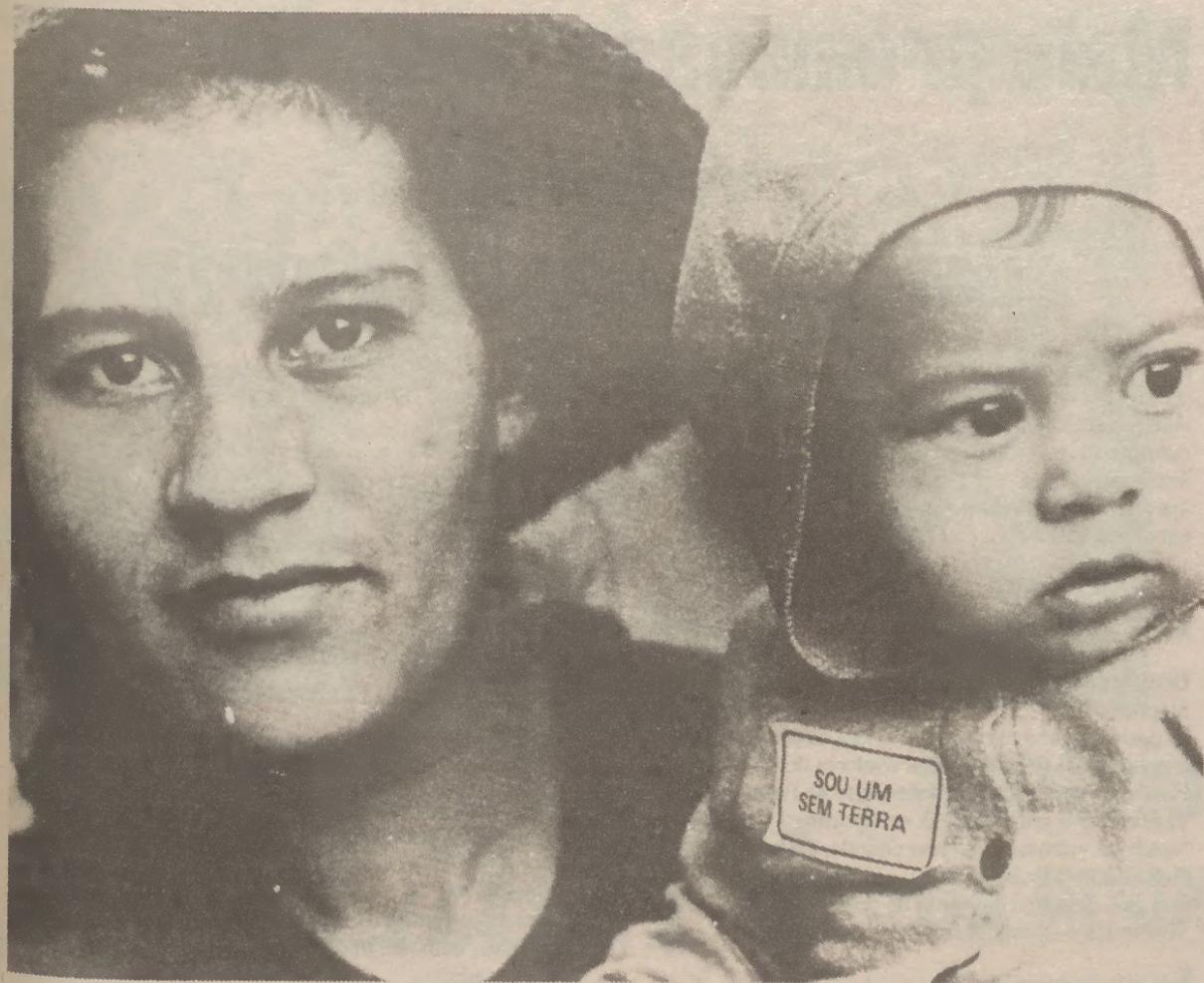
**Voltando às formas de repressão contra o vosso movimento.**

Quanto a dados sobre a repressão, nós perdemos, só entre 1985 e 92, 782 companheiros, no confronto directo da luta pela terra no Brasil. Uma luta em que participam trabalhadores sem terra, sindicalistas, militantes de partidos de esquerda.

Houve também muitas prisões. No ano de 90 tivemos 53 dirigentes presos, em 91, 59 e em 92, 115. Para além das prisões em massa.

**E contam com algum apoio de outros movimentos sociais e políticos no Brasil?**

Esse é um dos nossos grandes suportes, que trabalhamos para ampliar cada vez mais. Jogamos um pouco com a organização, o poder de massas que nós temos dentro das propriedades, das terras, e jogamos com o



peso da opinião pública através da actuação de outros movimentos que por vezes nos dão mesmo apoio directo, no plano político ou económico. Aí entram políticos, personalidades importantes, ou associações como a Ordem de Advogados, a Conferência Nacional dos Bispos. Depois dos acontecimentos do Outono passado, com a derrubada do governo, criou-se o movimento Ética na Política, que também nos tem dado o seu apoio. Nele participam personalidades como o Procurador Geral da República.

**Vocês admitem que a agricultura no Brasil se possa desenvolver também com a participação de alguns latifundiários, que produzam de facto, e de pequenos agricultores, ou defendem a aplicação da Reforma Agrária a toda a agricultura?**

O que nós basicamente defendemos, a nossa proposta política geral, é que a Reforma Agrária seja aplicada às propriedades com mais de 500 hectares de terra. Nas outras não queremos nem tocar. Mas queremos naturalmente terras produtivas. As terras que hoje temos são em geral improdutivas. As melhores terras, na actual fase do processo, não as conseguimos, porque não temos forças para as ocupar, e manter essa área nas nossas mãos. Ocupamos as terras como forma de pressão, para forçar o governo a negociar. Mas nunca conseguimos manter mais que áreas pouco produtivas.

O ideal seria a expropriação, ou desapropriação (em que há indemnização). Mas para já o que se consegue é levar o governo a comprar algumas áreas, a preços de mercado. E aí as terras são-nos entregues e é nelas que fazemos os nossos "assentamentos".

Nesses "assentamentos" é que nos dedicamos a repensar, a reorganizar o processo de produção.

**Não há uma zona de intervenção da Reforma Agrária, como aqui?**

No Brasil, é em todo o país que se luta pela terra. Uns Estados conseguem avançar mais. Até à data já conquistámos 620 ares de áreas que antes eram de latifúndio. Isto corresponde a 100 mil famílias de trabalhadores que não tinham terra e beneficiam destas áreas. Somamos 6 milhões de hectares de terra. É a conquista destes 13 milhões de hectares de terra. São áreas para o Norte do país. Onde temos mais força conseguimos avançar para uma organização de massas entre os trabalhadores e na mobilização da sociedade, e aí avança-se mais na conquista da terra. Tudo depende da nossa capacidade de intervenção e de luta para fazer avançar mais ou menos a Reforma Agrária.

Lutar pela Reforma Agrária no Brasil, hoje, é lutar contra o capital mesmo. Não se atinge apenas o sector de uma burguesia agrária. O mesmo industrial, que tem uma indústria, é dono de uma fazenda. O mesmo banqueiro, é também dono de uma fazenda. E assim, a luta pela Reforma Agrária, no Brasil, é uma luta de classes, uma luta política.

**Então o latifundiário tem a terra abandonada, e só se lembra dela quando a vão ocupar. É assim?**

No Brasil há uma estratégia clara do capitalismo. E está planeado que até ao ano 2000 reste apenas de 8 a 10 por cento de população no campo. Na década de 70 nascia 70 por cento da população no campo. Hoje nós temos no Brasil 27% de população no campo.

As políticas agrícolas do governo têm sido basicamente direccionadas para a eliminação da vida no campo. Para eles - e isso é claro há mais de 30 anos - a Reforma Agrária, como modelo, também de produção da pequena propriedade familiar, não interessa.

**E isso tem a ver com um processo de modernização ou há mesmo quebra de produção?**

Houve um processo de crescimento produtivo. Mas não houve desenvolvimento. Ou foi apenas para meia dúzia de pessoas. Modernizou-se de facto. Há grandes empresas de produção no campo, as empresas rurais, com alta tecnologia. E o Sul do país tem um nível de desenvolvimento muito maior. Só que em contrapartida a maioria das pessoas ficaram sem emprego e a miséria aumentou. O problema da Reforma Agrária no Brasil não é apenas a questão da terra. É também o problema da distribuição da renda.

Com a miséria que há, a produção que temos é suficiente. Mas se o salário mínimo fosse aumentado para 100 ou 150 dólares por mês, em três meses esgotava-se o estoque do país.

É isto o capitalismo. Mantém-se a propriedade capitalista modernizada, mantém-se uma produção baixa, mantém-se a importação de outros produtos. Mas se os 32 milhões que passam fome pudessem comprar um mínimo de comida, a produção actual não daria nem para 10 por cento das necessidades.

Entretanto, quando se fala de aumentos de salários, opõem-lhes logo a ameaça da inflação.

**Voltando ao vosso movimento. O que é o sistema cooperativista no Brasil?**

Desenvolvemos uma proposta de cooperação agrícola que busque contemplar o conjunto de interesses das pessoas que foram beneficiadas com o processo da Reforma Agrária. Desde a pessoa que quer trabalhar a sua terra de forma individual até ao que entrou na luta para trabalhar de forma organizada numa empresa de produção.

Num "assentamento" nós podemos ter uma cooperativa, e outros companheiros com empresas individuais. O nosso sistema cooperativista tem como linha política trabalhar com o conjunto dos trabalhadores "assentados" independentemente da forma de organizar o processo de produção.

Estimulamos um conjunto de experiências.

Defendemos que os trabalhadores se juntem em grupos de ajuda mútua, para que algumas actividades se possam fazer em conjunto, exercitando o processo de cooperação. É uma experiência.

Outra experiência a desenvolver é associações de agricultores. São pequenos agricultores que se juntam para adquirir um tractor, por exemplo. Permanece a pro-

priedade individual mas organizam-se para dar resposta aos seus interesses comuns.

Terceira experiência - a formação de pequenos grupos de trabalho colectivo informal. E assim se avança um pouco mais no processo de organização da produção e colectivo.

A quarta questão é a mais complexa. É a forma cooperativa. É aí que temos mais para avançar. Nesta forma, a propriedade não é demarcada. A exploração é feita pelo colectivo. E aí temos o meio de produção, o trabalho organizado de forma sectorizada, a divisão técnica de trabalho, as características comuns às cooperativas de produção.

Uma quinta experiência é a cooperativa de comercialização.

A cooperação é mesmo bastante ampla. Não a podemos estreitar só em torno das cooperativas. Assim juntamos todas as pessoas em torno deste forma de trabalhar, deste processo produtivo e vão-se alterando as consciências para poder avançar.

Ao nível de Estado juntamos todas as experiências e formamos uma cooperativa central. A nível nacional formamos uma confederação.

**E quanto a resultados?**

Antes do mais não temos assalariamento da mão-de-obra. É uma questão de princípios. Somos todos associados, homem, mulher e jovem a partir dos 16 anos, e estabelecemos um processo, um princípio de distribuição de sobras de acordo com o princípio de cada um segundo o seu trabalho. Para isso buscamos alguns mecanismos de controlo do trabalho. O que determina o valor da hora trabalhada é a produção realizada. É um processo automático de estimulação do trabalho. Porque cada um ganha segundo o seu trabalho.

**E o determinar dessa medida do trabalho não gera muitos problemas?**

Pensamos que essa definição de um salário gera alguns problemas-base.

Primeiro, do ponto de vista político-ideológico. A partir do momento em que se estabelece um valor por hora de trabalho, constitui-se de facto uma relação patrão-empregado na empresa. O patrão torna-se direcção da cooperativa e o coordenador é visto como um patrão. O associado não se sente o dono da empresa. Assim vai diminuir a produtividade. Se você já sabe o que vai ganhar no fim do mês, você não está preocupado em produzir mais, só vai fazer o que lhe mandarem.

A nossa lógica é ao contrário. Quem quiser trabalhar pouco, trabalha pouco, mas sabe que vai ganhar menos ao fim do mês. Este processo leva à participação.

Outro aspecto. Na relação patrão-empregado, você trabalha pelas horas. Não trabalha pela produção. Não vai tomar cuidado pelos meios de produção que tem. Não se sente dono. Não vai cuidar da vida da empresa. E não vai participar.

Do ponto de vista económico. Com um salário pré-fixado, você estabelece uma despesa fixa na empresa.

E se a produção for menor, de onde é que sai a diferença? No nosso caso é impossível recorrer ao crédito bancário.

Por outro lado, no plano jurídico, temos um tratamento diferente das empresas tradicionais. Somos isentos de tributação.

Estes alguns elementos fundamentais da nossa realidade, de uma lógica diferente.

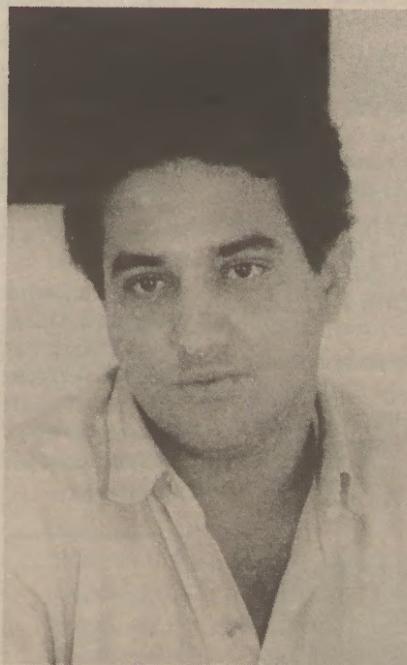
**E quanto ao futuro?**

No Brasil de hoje, a Reforma Agrária é condição principal para possibilitar o desenvolvimento económico e social do país. Portanto o que temos é que avançar. Mas com muita luta. Porque a tendência é que a repressão aumente.

Mas a perspectiva geral é de se abrirem algumas possibilidades no campo político. Há as eleições de 94, e quem sabe a chance de ter um governo popular. Não participamos directamente,

enquanto movimento, mas apoiamos outros partidos e contamos já hoje com alguns deputados apoiados por nós no Parlamento.

E agora, para fechar, uma mensagem aos trabalhadores portugueses, aos comunistas, aos operários agrícolas. Nesta situação difícil, a experiência concreta que nós temos é que a única chance é a organização e a mobilização de massas. Ou seja - é os trabalhadores voltarem a organizar-se, na perspectiva da nossa estratégia de desenvolvimento económico. A única chance é a luta.



**José Brito Ribeiro, é membro da Coordenação Nacional do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra e do Conselho de Administração da Concrado**

# FESTA

1993

## Avante!

## Mais promessas de Verão

### A Festa vai sendo descoberta

Mais promessas de Verão. Notícias que chegam, de todo o país, dizendo das novidades que se esperam. Na Atalaia, em Setembro. Debate de ideias, transmissão de culturas, divulgação de gastronomia, partilha do artesanato. De nove pontos do país, aqui se aguça o apetite que faz a vontade de em Setembro nos encontrarmos, todos, na Festa do «Avante!».

Queijadaria de Sintra  
Marmelada de Odivelas, bilhas de Sacavém.

#### Castelo Branco

Exposição sobre o Partido na região e nas autarquias  
Presença de um artesão, fabricante de adufes de Idanha-a-Nova  
Presunto, enchidos, queijos  
Vinhos da Covilhã e do Fundão.

#### JCP

Exposições sobre a JCP, a luta e movimentações juvenis  
A solidariedade internacionalista  
Debates, jovens inventores, sexualidade, passagem de modelos  
Artesanato e artesãos urbanos  
Cabedais, bambus, roupas, latão, alpaca, cerâmicas, flores secas, madeiras  
Estampilhagem de camisolas  
Jogos populares, skate, matraquilhos  
Happening  
«Tomar a iniciativa»: fotografia da Festa  
Esplanada com música africana ao vivo  
Painel artístico pintado por jovens da segunda geração de imigrantes dos PALOP's.

#### Viana do Castelo

Exposição sobre o trabalho autárquico no distrito  
Bordados de Viana, palmitos de Vila Franca e Vila Praia de Âncora  
Louça vianesa pintada à mão, louça grê, rocas de Ponte da Barca  
Lenços regionais, latoaria e tamancos de Paredes de Coura  
Chouriço de sangue de Ponte de Lima, salpicão, doces tradicionais  
Vinho engarrafado, caseiro e das adegas cooperativas  
Arroz de sarrabulho, arroz seco com rojões  
Bacalhau cozido à moda de Ponte de Lima  
Chouriço de carne caseiro. Doce de ovos com amêndoa.

#### Vila Real

Venda de produtos da região, vinhos do Douro  
Bar com petiscos  
Javali, canelos, cristas de galo.

#### Aveiro

Decoração representando a estação da CP de Aveiro  
Exposição: um ano de actividade e luta no distrito  
Leitão guarnecido ou sandes de leitão  
Ovos moles. Vinhos: espumantes, maduros, castiços, todos da Bairrada.



## Máquina do Tempo

Desta vez, a resposta certa à pergunta formulada a semana passada nesta «Máquina do Tempo» seria «The Band», o grupo norte-americano que esteve na Festa em 1985 que se apresentou no Alto da Ajuda para um dos seus últimos espectáculos. Trata-se de uma das superbandas da era de ouro do rock, que ocupa lugar de referência na história da música anglo-saxónica e que viu a sua consagração mundial com o filme «The Last Waltz», de Martin Scorsese, depois de os elementos do grupo terem participado activamente nas movimentações da chamada «geração hippie» e trabalhado com nomes tão ilustres como Bob Dylan, Eric Clapton, Crosby Stills and Nash, Neil Young, entre muitos outros.  
A pergunta que hoje aqui deixamos diz respeito à mesma edição da Festa: a 10.ª, em 1985. Nesse ano realizou-se também a V Bienal de Artes Plásticas (este ano também é ano de Bienal) e, desta vez, gostaríamos de saber se se recorda qual foi o artista português que foi alvo de uma retrospectiva referente a quinze anos de actividade. Lembra-se?



A 10.ª Festa do Avante, em 1985

#### Leiria

Decoração reproduzindo a frontaria da fábrica Irmãos Stephens  
Exposições sobre momentos de luta na Marinha Grande e as lutas de agricultores e pescadores do distrito  
Fabrico e venda do vidro fabricados na Festa  
Teatro com o grupo amador do Sporting Marinhense  
Venda de vidros da Marinha Grande, cerâmica das Caldas da Rainha e Alcoaça  
Pão com chouriço em forno de padeiro  
Mini-refeições, salgados, sandes e cocktails.

#### Emigração

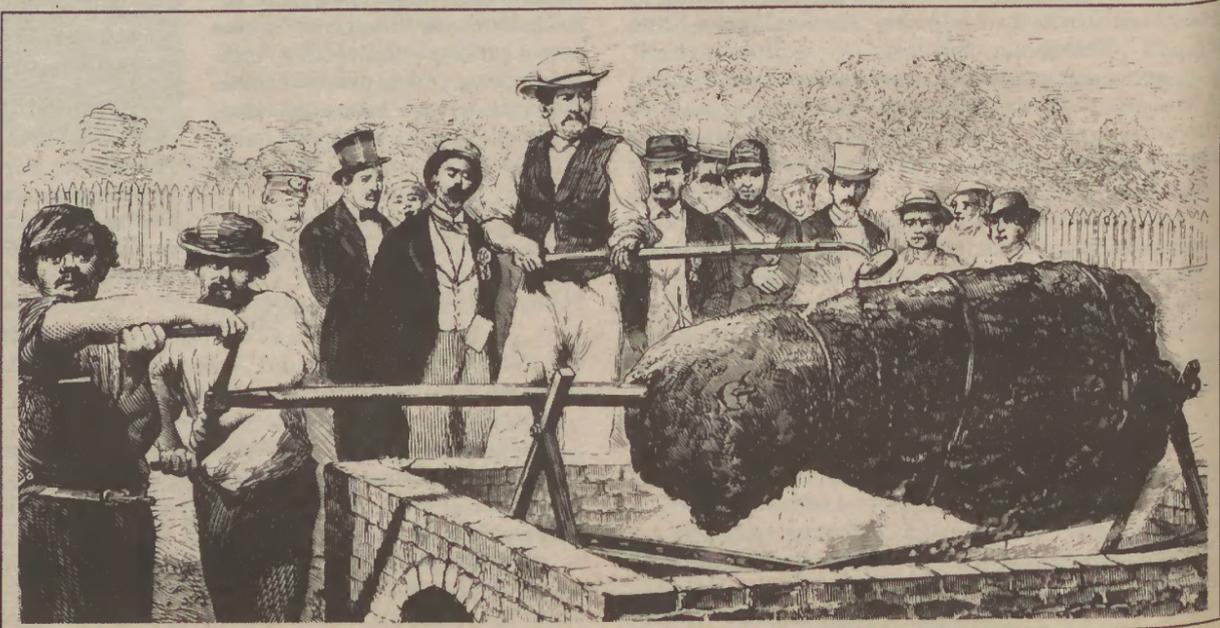
Duas torres enquadrando um espaço que representa a ligação entre Portugal e as comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo  
Duas exposições sobre a actividade do Partido na Emigração e a intervenção social dos emigrantes  
Venda de artesanato internacional  
Lenços árabes e indianos, colares luminosos vindos de Paris  
Salsicha alemã, sangria, caracóis e farturas.

#### Bragança

Artesanato da região  
cutelaria, cestaria e madeiras  
Presença de um artesão  
Mel de Montezinho, azeite de Vila Flôr, vinhos maduros e generosos  
Feijoada à Transmontana, Alheira de Mirandela, chouriços e canelos

#### Lisboa

Decoração com zonas de água e lazer  
Exposições sobre as autarquias, o Partido e a luta dos trabalhadores  
Na zona de Vila Franca de Xira, exposição sobre o rio e a terra  
Debates: autárquicas, cultura portuguesa, relações com Espanha e África  
Palco Lisboa, Café-Concerto: fado, música popular, cantares alentejanos  
Rock e música africana  
Restaurante típico de Vila Franca, grelhados de Lisboa  
Pavilhão do colecionador e Filatelia  
Artesanato





## Nova corrida popular 1.ª Léguas da Festa do «Avante!»

A 1.ª Léguas da Festa do «Avante!» vai realizar-se no próximo dia 24 de Julho, em mais uma iniciativa inserida num vasto conjunto de iniciativas desportivas de promoção da 16.ª Edição da Festa. A corrida partirá da Alameda D. Afonso Henriques em Lisboa, com início às 18 horas e as inscrições (individuais e colectivas) são gratuitas e deverão ser enviadas até ao dia 23 para a Avenida da Liberdade, 170, 4.º andar. Serão atribuídos prémios individuais aos 10 primeiros classificados dos nove escalões, masculinos e femininos.

# Feira da Ladra

# Feira

A Feira da Ladra da Festa, organizada pelo Café Concerto de Lisboa, foi um dos sucessos do ano passado e, na sua base, teve a insubstituível e diversificada contribuição que muitos camaradas e amigos entenderam oferecer para a iniciativa. Este ano, para melhorar o conteúdo da Feira, a organização faz uma sugestão, através de uma lista de materiais que poderão ser enviados para o Centro de Trabalho Vitória - Feira da Ladra - Festa do Avante 1993, em Lisboa.

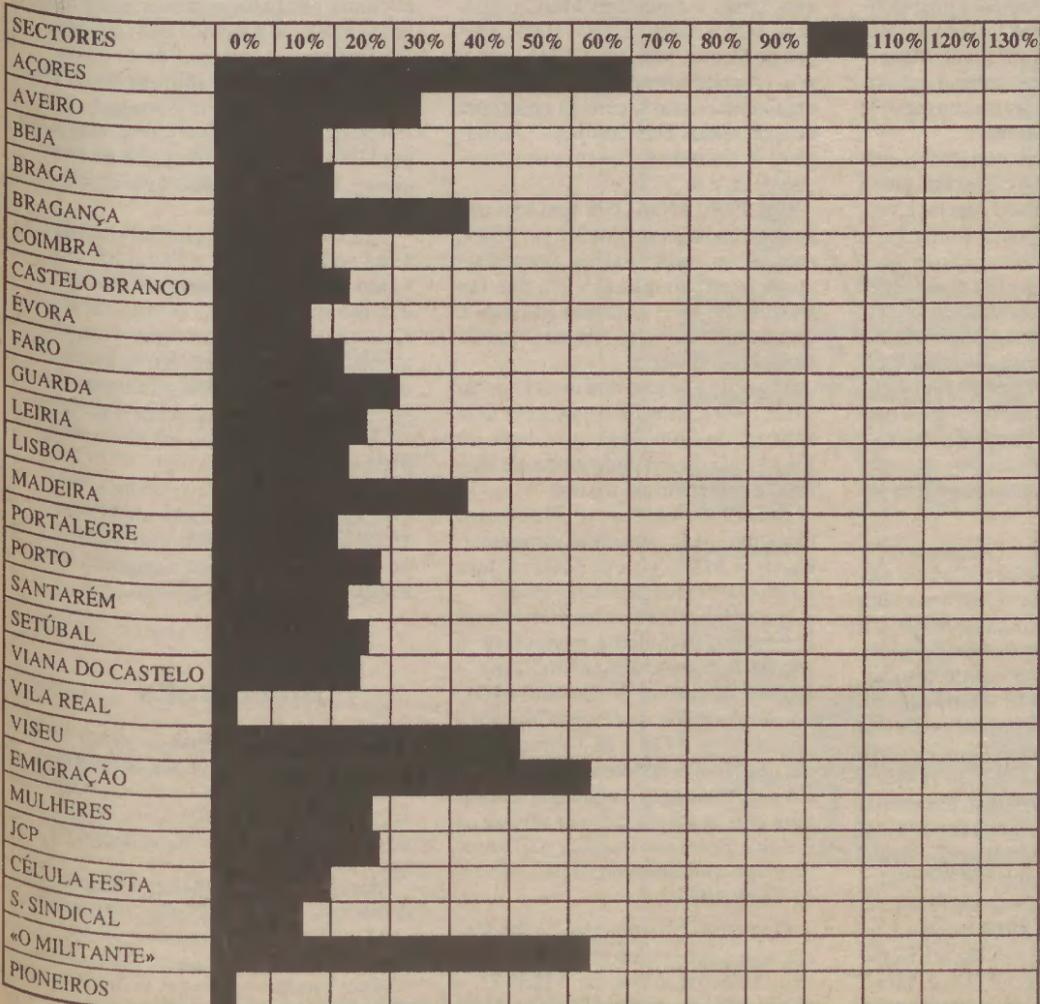
Assim a lista inclui: brincos, colares, gravatas, cintos, malas, lenços, écharpes, luvas, óculos, botões, fivelas, relógios, caixas, loiças, vidros, conchas, mesas, cadeiras, telefonias, ferros de engomar, bonecos, jogos, brinquedos, quadros, molduras, pequenos armários, leques, isqueiros, frascos de perfume, latas, ferramentas, talheres, discos, gira-discos, arcas, almofadas, fotografias, calendários, moedas, pratos, estanhos, espelhos, porta-chaves, porta-moedas, carteiras, estojos de lápis, cinzeiros, canetas, tinteiros, aparalápis, postais, jarras, gravuras e o mais que o espírito da iniciativa recomendar.

## Sorteio das EP's na próxima Jornada de Trabalho

É já no próximo domingo à tarde, no decorrer das Jornadas de Trabalho que se realizam na Atalaia este fim-de-semana, que se realiza o primeiro sorteio relativo às EP's - Entradas Permanentes na Festa - compradas antecipadamente e relativas à próxima edição da Festa do «Avante!». Se nas próximas horas adquirir a sua EP irá ainda a tempo de se habilitar a um destes três prémios: um vale de férias ou viagens no valor de 250 contos, um vale de material fotográfico no valor de 100 contos e um vale de livros de 60 contos. As EP's que concorrem a este sorteio, mas que

não vierem a ser premiadas, serão incluídas num segundo sorteio, a realizar a 29 de Agosto, onde se atribuirá um novo vale de férias ou viagens no valor de 125 contos, uma máquina de lavar louça (de bancada) e um vale de livros no valor de 40 contos. Assim, se quiser concorrer aos dois sorteios que se realizarão nas jornadas de trabalho que ocorrerão nas datas referidas, terá de comprar já a sua EP, pois é só até ao próximo sábado que os bilhetes de ingresso na Festa candidatos a este primeiro sorteio terão de dar entrada nos serviços administrativos da Festa.

## Venda de EP's tem de ser melhor!



O gráfico com a evolução de vendas antecipadas de EP's - Entradas Permanentes na Festa! - que esta semana publicamos revela os avanços significativos conseguidos por algumas organizações em relação aos valores registados há quinze dias, quando, pela primeira vez este ano, imprimimos o mapa com as percentagens obtidas por cada organização do PCP relativas aos objectivos que cada uma se propôs cumprir.

No entanto, os valores apresentados revelam também atrasos importantes que impõem a aplicação de medidas por parte dos sectores afectados, no sentido de aumentar o ritmo de vendas antecipadas da EP. É que o fruto da venda da EP é, antes do mais, o seguro de vida da Festa do «Avante!». Aqui se lembra, mais uma vez, que a venda antecipada da EP é a única fonte de receita própria que o Partido Comunista Português dispõe para assegurar a realização de tão importante acontecimento. Será necessário sensibilizar camaradas e amigos do Partido e da Festa para este acto de solidariedade para com a importante manifestação cultural, política e desportiva que todos os anos se concretiza na Atalaia.

A realização de porta-a-porta por brigadas especificamente constituídas para a promoção da venda antecipada da EP, o aproveitamento de festas locais para a venda militante do bilhete de ingresso na Festa do «Avante!», a venda da EP nas diversas iniciativas do Partido e outras iniciativas similares, a concretização de postos fixos de venda em locais de grande movimentação de pessoas, são algumas ideias para a promoção da venda antecipada da Entrada Permanente na Festa!, experiências já em outros anos efectuadas com resultados amplamente positivos e que agora é necessário retomar.

Um  
livro  
por  
quinzena

■ Pedro Ramos de Almeida

# Cardeal Cerejeira: a última lição catedrática de uma vida colaboracionista

1. A última lição do Cardeal Manuel Gonçalves Cerejeira (MGC) como professor catedrático da Faculdade de Letras de Coimbra, intitulada «A condição de cristão na construção histórica do Mundo», tem lugar em 29.XI.1958, por ter ele atingido o limite de idade; será depois editada, ainda em 1958, em Lisboa, numa pequena brochura de 32 páginas. O Presidente do Conselho, António de Oliveira Salazar (AOS), sempre presente, envia, ao seu velho companheiro e parceiro temporal e eclesiástico, um telegrama que é lido no decorrer da cerimónia solene na sala dos Actos Gerais, pelo reitor Maximino Correia: «Apresento-me por este meio ao meu Reito e permito-me partilhar em espírito no regozijo de todos os colegas e da Universidade, congratulando-me com o acto de tão elevado significado».

A CONDIÇÃO DO CRISTÃO  
NA CONSTRUÇÃO HISTÓRICA  
DO MUNDO

ÚLTIMA LIÇÃO COMO PROFESSOR CATEDRÁTICO  
DA FACULDADE DE LETRAS DE COIMBRA

LISBOA  
1958

Mas AOS e o salazarismo; o combate comum pela monarquia, em favor da insurreição militar nacionalista e contra a I República; o Estado Novo que ambos serviram e a sua natureza de classe opressiva, exploradora, belicista e obscurantista; a acção proselitista do próprio cardeal em favor da ditadura e da guerra — civil, internacional e franquista contra a Espanha; colonial, genocida e escravagista contra a África e a Índia — são movimentos, realistas, situações e conceitos no essencial ausentes desta última lição toda generalista, a que, entretanto, se seguirão ainda 19 anos de vida dedicados a esses mesmos objectivos, mas que aqui são encobertos e silenciados.

Claro que esta intervenção é profundamente anti-humanista e anticomunista — «o comunismo marxista é a grande mistificação dos tempos modernos porque promete o que não poderá dar: um paraíso na terra, um homem novo que não seja desumano, um mundo novo do qual seja desterrada a desigualdade, o sofrimento, o pecado, a morte. O cristão combate tal esperança temporal, porque ela é verdadeiramente "ópio do povo" [...], que faz embriagar a tantos. É seu dever e sua honra não traír a pessoa humana» (p. 23);

• tal como é depreciadora e confusionalista na análise do papel da luta pela liberdade — «o cristão salvará a liberdade humana, defendendo-a, ao mesmo tempo, do liberalismo e do totalitarismo. Ambos a matam, por

excesso ou por defeito. Num caso, é a liberdade que enlouquece; no outro é a autoridade» (p. 16/17);

• e ainda claramente a-histórica e anti-histórica na sua concepção da evolução da humanidade — «Não tem faltado quem creia cegamente no movimento da história. Cada momento seria um avanço [...]. A evolução constante, necessária do mundo desenvolver-se-ia em progresso indefinido. Mas não equivalerá isto, sem insistir agora no que historicamente há de errado, a dizer que a história não tem sentido? [...] Neste conceito da história, o que sucede é o que devia acontecer [...] (...) O único critério de valor é o facto da existência histórica. Por que falar então de progresso onde só há movimento? Por que dizer melhor, onde só vale o sucessivo? (...)» (pp. 4/5) A mudança não pode obedecer a leis... Só a metafísica imobilista é que por elas se rege e as pode contemplar na inalterabilidade das coisas... Ou, como diz MGC:

«Numa visão cristã da história, pode afirmar-se que tudo na criação é para o homem e o homem é para Deus. (...) É superior ao mundo, tem um destino próprio, ele é de Deus (...) não pode jamais deixar-se absorver, sem se negar, «no movimento da existência temporal, no oceano todo-poderoso da história», ou seja, na classe, na raça, na nação, na humanidade» (p. 7)...

E tudo isso e muito mais...

Bem pode o movimento histórico não ser uma estabilidade apática e imperturbável: para muitos é como se o fosse, que os decretos e obras do pensamento dominante e cardinalício podem muito.

Que a verdadeira lição da vida de MGC não pode ser, e não é, uma estática, pura e inócua acumulação de orações e conceitos, humanamente abstractos. Foi antes, claramente, uma acção continuada e envolvente, embora nem sempre linear —

obra também do condicionamento eclesiástico e religioso — geradora da subserviência da principal Igreja nacional perante o Estado fascista e colonialista de AOS, com incalculáveis consequências para as crenças e destino de milhões dos seus abusados e neutralizados seguidores...

Isso não impedirá, entretanto, que inúmeras pessoas creiam, em plena boa-fé, serem sobretudo exactas e verdadeiras as concepções limitadas e tantas vezes anacrónicas que as contraditórias relações sociais dominantes lhes vão, quase naturalmente, inculcando: há sempre um vasto território temporal e uma imensa distância social que separam a consciência subjectiva dos homens do movimento da realidade: espaços e lonjuras que são história e que só historicamente se superam; que só humanamente podem ser vencidos...

2. Tudo isto faz que ainda hoje não seja inócua e pacífico lembrar a obra humana do Cardeal Cerejeira e o seu estreito colaboracionismo político, social e ideológico com o ditador AOS; uma amizade e entreajudas por eles mantida e desenvolvida durante 60 (sessenta) anos, desde a chegada de AOS a Coimbra (1910) e até à sua morte (1970) com relevantíssimas e negativas consequências, durante décadas, na vida política, religiosa e social, portuguesa e colonial, e também na situação internacional.

Em Outubro de 1910, no ano e no mês em que é estabelecida a I República em Portugal, AOS e MGC começam a desenvolver as suas rela-

ções de amizade e cooperação política: desde logo em torno da organização juvenil de extrema-direita, o CADC (Centro Académico de Democracia Cristã), que já vinha de 1901 e onde ambos, durante anos, vão ter um papel dirigente. Como dirá Franco Nogueira, será «uma actividade doutrinária [mas não só] sem tréguas». As relações entre os dois são tão próximas e estreitas que durante 14 (catorze) anos viverão juntos, numa habitação de três divisões no Palácio dos Grilos, para que irão contratar a D. Maria, de quem AOS nunca mais se separará.

No decorrer da I República, ambos reclamam, nomeadamente no órgão do CADC (Imparcial), a liberdade que depois, no poder — ou no apoio a ele —, negarão, violarão, combaterão ou depreciarão («liberdade de consciência, de crença, de culto, de ensino, de reunião, de imprensa, de associação»; sem esquecer «o sigilo de correspondência e a inviolabilidade do domicílio» [...]). Ambos participarão, em 1914, armados de revólveres (!) na manifestação na Igreja de S. João de Almedina, contra o seu encerramento. Ambos saudarão e apoiarão o advento do sidonismo, em 1918. Ambos participam em 1922, no II Congresso do Centro Católico Português, tal como em 1927 viajarão juntos para França, indo ainda AOS à Bélgica, onde intervém no Congresso da Juventude Católica Belga. Neste mesmo ano conhecerão Mateo Crawley-Boevey, um padre americano, íntimo do Papa Pio XI e que este enviava pelo mundo fora, encarregado de o «informar confidencialmente» sobre as diversas situações e as possibilidades de acção e de quadros a aproveitar. É este mesmo Padre Mateo que em 1928 aconselha AOS a entrar para o Governo da Ditadura Militar, como ministro das Finanças, tal como estará ligado, no mesmo ano, ao chamamento ao episcopado do Padre Cerejeira (arcebispo de Mitilene), que em breve coadjuvará o Cardeal Patriarca de Lisboa. Neste ano, ainda o arcebispo MGC considerava AOS «um emissário [...] dos amigos de Deus». Mas em 1.VIII, com o seu «grande abraço pelo equilíbrio orçamental», vai a certeza episcopal de que «Deus está contigo». «Coragem! A tua obra vai apenas no começo.» E ia, e ia...

Em 1930, MGC, que fora elevado ao cardinalato por Pio XI em 1929, escreve em 18.IX, ao Gen. Óscar Carmona, «uma longa carta em que faz chover elogios à Ditadura Militar» e dirige um apelo à censura da Ditadura em defesa da Igreja...

Marcello Caetano dirá mais tarde de MGC: «O Cardeal Patriarca era uma espécie de homólogo do Chefe de Estado, não se sentando nunca ao lado dele, e sim em trono à parte».

Em 1933, no dia do Plebiscito Constitucional, significativamente, o Cardeal MGC celebra Missa para AOS, que comunga às suas mãos.

E a colaboração entre ambos será sempre politicamente mais clara: é apenas uma coincidência infeliz que o jubileu sacerdotal do Cardeal MGC — na Sociedade de Geografia, com a presença de AOS e de Carmona — em que ele é condecorado com a Grã-Cruz de Santiago, tenha lugar apenas dois dias antes da criação oficial da Colónia Penal do Tarrafal, na Ilha de Santiago em Cabo Verde (DL. 26.539, de 23.IV.1936)?

O que não é certamente coincidência, mas apenas uma manifestação de culto celestial, é que em VII.1937, o Cardeal MGC, ao devolver o texto da

Concordata, escreva a AOS: «(...) É obra feita a Deus e à sua Igreja (...) Deus escolheu-te a ti, para lhe dares Portugal e o dares a Portugal!» Ou em 24.IV.1940 lhe diga ainda, por ocasião da aprovação pelo Governo dos textos da Concordata e do Acordo Missionário: «Deus te pagará. Nem Ele te pôs onde estás, com o poder e o prestígio que tens, senão para que tu o servisses a Si e à sua Igreja».

Em Outubro de 1943, MGC escreve mesmo a AOS: «(...) salvaste Portugal e o Império [...]. Tens sido o mimalho da Providência (...) Não deixes, tu, de procurar, acima de tudo, a Glória de Deus — que Deus se ocupará (como tem feito até agora) da tua». É glória cá, glória lá, «o mimalho da Providência!» É heresia cá, heresia lá, comprometimento da Igreja com a ditadura fascista... E pelos anos fora, os exemplos multiplicam-se, o espaço do jornal é que não... Cite-se apenas que em 13.V.1946, por ocasião das comemorações da coroação da Virgem, o Cardeal MGC escreve a AOS: «E o milagre de Fátima está à vista. Tu estás ligado a ele: estavas no pensamento [...] de Deus (...) E ainda tu não sabes tudo. Há vítimas escolhidas por Deus para orarem por ti e merecerem para ti (...)». Deus «pensava» em AOS! E MGC sabia!

E o que é certo é que não há questão nacional ou internacional retrograda relevante que se manifeste, que MGC não corra longo a dar o seu apoio a AOS!

A sublevação franquista dará lugar a diversas intervenções laudatórias do Cardeal MGC, como a de 7.III.1937 («A Igreja e o Comunismo»); o Cardeal MGC será mesmo padrinho de Franco no seu doutoramento *honoris causa* pela Universidade de Coimbra... em Ciências Jurídicas... (X.1949)

O Cardeal MGC viaja em 1944 pela África colonial portuguesa, (Cabo Verde, S. Tomé, Angola e Moçambique), «em peregrinação ao Império»... Como em 17.XII.1961 exclama em Lisboa, por ocasião de um «cortejo de silêncio» que se manifesta contra a «ameaça» de os povos de Goa e da União Indiana porem termo ao colonialismo português no Indostão: «Portugal não morre, mas a perda da Índia leva-lhe parte da sua alma». É um comentário quase materialista...

Mas o Cardeal, que em Outubro de 1964 teria afirmado a Paulo VI: «O Santo Padre não pode ir a Goa», é o mesmo que em 1961 telegrafara a Kennedy «um apelo veemente» contra a ocupação do paquete Santa Maria, ou que em 14.VII.1958 praticamente ignora o apelo que lhe dirige o General Humberto Delgado em favor dos presos políticos...

De digno só fica o facto de ter administrado a Extrema Unção a AOS em 10.IX.1968. Em segredo, claro, para o povo português... Que o segredo de Estado e de doença já existia...

## Bibliografia

Franco Nogueira: «Salazar», vols. I, II, III, Atlântida Editora, Coimbra, 1977/1978.

Eduardo Freitas da Costa: «Salazar, discursos, notas, relatórios, teses, artigos, entrevistas, 1909/1955», Vanguarda, Lisboa, 1955.

Marcello Caetano: «Minhas memórias de Salazar», ed. Verbo, 2ª edic., 1977.

João Morais, Luís Violante: «Contribuição para uma cronologia dos factos económicos e sociais — Portugal, 1926/1985», Livros Horizonte, Lisboa, 1986.

# Gazetilha

## Epigrama

- Um milhão em cada dia  
(perguntou-se a um dos tais)  
para a nossa economia  
não será mesmo de mais?

Responde-lhe o outro rato:  
- Não é de mais, não senhor.  
Já mandei fazer um fato  
com uma algibeira maior...

## O π loto

O Professor andou  
guiando um avião.  
E gostou, e gostou.  
Que olho vivo! Que mão!

Cousa grande e rara!  
Só que o Professor  
bem e bem pilotara  
num simulador.

Não duvida ninguém  
que já o viu «voar»:  
o que ele faz bem  
mesmo, é simular.

## Todos de acordo

Há no governo tantos e tantos  
que não gostam do Couto dos Santos.

Há no governo quem se desunha  
contra os Arlindos - Carvalho e Cunha.

Na piadinha, no arremedo  
todos contra o Braga de Macedo.

Quanto ao Peneda, de granito,  
ministros riem - e está tudo dito.

Do Nogueira falam à socapa  
que esse, tem uma capa...

Mal dos ministros o governo diz  
e eu concordo.  
É só aí que o governo e o país  
estão de acordo...

## O coitado da nação

Excelente é o estado da Nação.  
Arrasta-se pelo chão a economia.  
Mais que faquir sofre a democracia.  
Os pobres não coalham nem tostão.

Diminui de estatura o cidadão.  
São as fraudes o pão de cada dia  
e se há mão férrea na telefonia  
pesa o cianeto na televisão.

Corre o quotidiano mudo e cego  
sob o negro avejão do desemprego  
que a economia apodrecida impele.

Se Cavaco nos diz, alto e bom som,  
se diz que o estado da Nação é bom  
é porque é muito mau o estado dele.

■ IGNOTUS SUM

## PONTOS CARDEAIS

### Os óculos de Cavaco

Dois amigos assistiam num café ao directo televisivo do debate da Assembleia da República sobre o "estado da nação". Perante a desconformidade entre as palavras do Primeiro Ministro e a realidade do país de todos conhecida comentavam alto: "Pode lá ser, este gajo está louco!" A certa altura um dos amigos comentou:  
- Estás a vê-lo a manipular uns óculos. Descobri. O gajo tem uns óculos côr-de-rosa.  
Entretanto, o debate chegava ao fim e Cavaco voltava a subir à tribuna para encerrá-lo. Não levava os óculos. Quando começou a falar parecia ter esquecido o lugar onde se encontrava. Com os olhos fixos nas câmaras da televisão, em vez de se dirigir aos deputados, abriu os braços num largo gesto comiciei e gritou: "Meus amigos!" Nesta altura, o outro amigo observou:  
- Eu é que descobri. O gajo tem é falta de óculos.  
- Tem é falta de escrúpulos! Retorquiu o outro e continuou: Isto é propaganda e só propaganda!

### O quase directo da TSF

A TSF anunciou que estava a dar cobertura em directo ao tal debate na Assembleia sobre o "estado da nação". Não o fez, no entanto. A cobertura da TSF foi quase em directo, pois, sempre que falava um deputado do PCP ou que o Primeiro Ministro respondia ao PCP, acontecia qualquer coisa na transmissão: uma ligação aos estúdios, um comentário, uma retrospectiva, etc. O PCP é que não se ouvia.

Azar do PCP...  
Ora esta TSF que, em tantos casos, já era fresca, agora com a "Lusomundo" a mandar ... o que é que nos vai reservar?

### O chá das benzedoras

Muito divertida foi a antecipação que Miguel Sousa Tavares quis fazer no seu "Terça á noite", da SIC, do debate sobre o "estado da nação". Parecia o chá das benzedoras, muito experimentadas e muito curtidas na lábia que usam para levar o Zé. Barreto ameaçou fazer uma laranjada, mas só fez elogios ao Governo, não teve tempo para partir laranjas... Boaventura Sousa Santos, apresentado como representante da esquerda desorganizada, começou por denunciar o autoritarismo que reina na nossa sociedade. Pensou-se que falava do Governo. O Pacheco Pereira protestou. Logo o sociólogo coimbrão esclareceu que falava em geral: o autoritarismo dos pais em relação aos filhos, dos maridos em relação às mulheres, etc. Todos perceberam. O Miguel mesmo assim não estava descansado. Sempre que o rapaz do CDS tomava acutilância nos ataques ao Governo, cortava-lhe a palavra. Cuidados e caldos de galinha não fazem mal a ninguém. O tio Balsemão ordena. Não será por acaso que Vasco Graça Moura, a voz do sectarismo cavaquista, tem afirmado: "Terça à noite": um dos melhores programas de debate da televisão que temos."



### Pinto ou milhafre?

Jaime Nogueira Pinto esteve na SIC como convidado surpresa de Margarida Marante quando esta entrevistou o Almirante Rosa Coutinho. Mostrou-se tão assanhado que um telespectador amigo do "Avante!" nos escreveu dizendo: "aquilo não parecia um pinto, mas um milhafre". De um "milhafre" se trata de facto com larga folha de serviços contra a democracia. Antes do 25 de Abril, alinhava nos sectores ultra do fascismo como redactor importante do jornal "Agora" que se dedicava a denúncias de carácter pidesco. Depois do 25 de Abril esteve, naturalmente, com as conspirações do ELP, do MDLP e todas as que quiseram impedir a instauração da democracia no nosso país. Agora apresenta-se como "democrata". Pois o "democrata" nas vésperas do 25 de Abril defendia o partido único fascista e pronunciava-se contra a permissão de "organizações e formações partidárias, pois estas, para além de fomentarem e institucionalizarem a divisão da comunidade nacional, são um excelente veículo do domínio e propaganda de interesses alheios." Comentários para quê? Está preto no branco, num livro da "Arcádia", "Ser ou não pelo partido único".



## frases da Semana

"É óptimo ter estradas e pontes. Mas será que teremos carros suficientes para circular nelas daqui a dez anos?"

✽ (Ángelo Correia, "Expresso", 3.7.93)

"O PSD tem uma grande vantagem: é o mais e o menos ao mesmo tempo."

✽ (idem)

"O PSD é o grande cadinho da fermentação do poder actual e futuro em Portugal."

✽ (idem)

"Portugal tem fortes razões para acreditar no futuro."

✽ (Cavaco Silva, AR, 1.7.93)

"Não estou optimista. A situação é muito difícil no mundo inteiro, na Europa e também em Portugal."

✽ (Mário Soares, TVI, 30.6.93)

"Não temos meios para a guerra electrónica nem reservas suficientes de armamento."

✽ (Mendes Dias, chefe do Estado Maior da Força Aérea, na visita à Base Aérea nº 5, 2.7.93)

"A Força Aérea ficou bem equipada."

✽ (Cavaco Silva, na visita à Base Aérea nº 5, 2.7.93)

"Quero dar voz aos desca- misados."

✽ (Macário Correia, candidato do PSD à Câmara de Lisboa, "DN", 6.7.93)

"Vou ficar como presidente da Câmara de Lisboa e é para isso que estou nestas eleições."

✽ (idem)

[A instrumentalização da televisão] "é mais grave ainda quando coexiste com governos de maioria monopartidária."

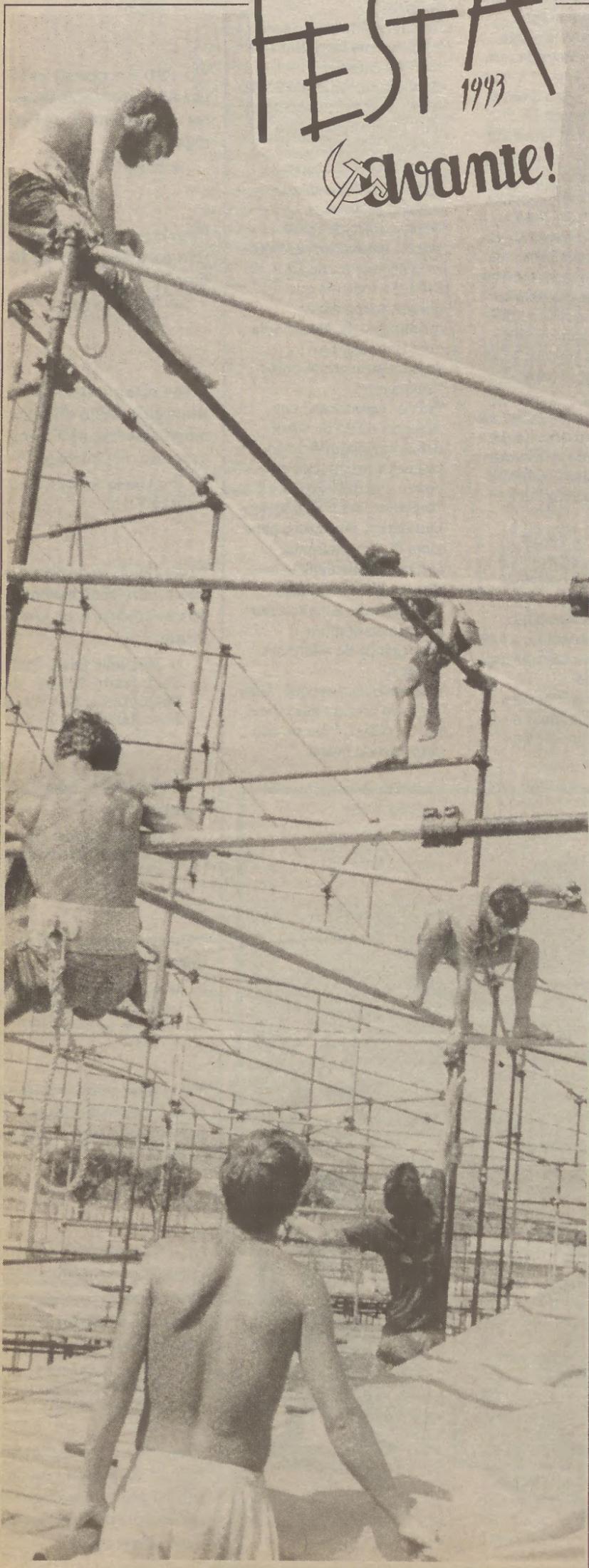
✽ (Mário Soares, Universidade Complutense de Madrid, 6.7.93)

"Nenhum governo, incluindo os da minha responsabilidade - faço aqui a minha autocrítica -, esteve isento desta culpa."

✽ (idem)

# Na Atalaia continuam as jornadas de trabalho para construir a

**FESTA**  
1993  
*Avante!*



## Agenda

### ALJEZUR

Reunião promovida pela CDU sobre os efeitos da política do Governo nos municípios que integram a APPSACV - Área de Paisagem Protegida do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina. Com a participação dos presidentes das Câmaras Municipais, deputados do PCP e PEV e ainda de Carlos Luís Figueira. Sexta-feira, dia 9, na CM de Aljezur.

### BELAS

Beberete-convívio para divulgação da candidatura CDU à Freguesia de Belas: sexta-feira, 9, às 21.00, no Salão Polivalente da Junta de Freguesia, com a participação de Lino Paulo, candidato da CDU à presidência da Câmara Municipal de Sintra e de José Casanova.

### CACÉM

Grande Noite do Fado promovida pela CDU no JIP - Jardim de Infância Popular: sábado a partir das 22.00.

### CARCAVELOS

Sessão de apresentação do cabeça de lista e equipa candidata da CDU à Assembleia de Freguesia, com a participação de José Casanova: no Hotel Praia-Mar, sábado às 15.00.

### CASCAIS

Apresentação pública do cabeça de lista e equipa candidata da CDU à Assembleia de Freguesia de Cascais: terça-feira, 13, às 20.30, no Restaurante Marégrafo (junto ao Quartel do CIAC), com a participação de José Casanova.

### LISBOA

Encontro-convívio de activistas e candidatos da CDU do distrito de Lisboa: sábado, 10, a partir das 17.00, no Centro de Trabalho Vitória. Participa e fará uma intervenção cerca das 17.30 o Secretário-Geral do PCP, Carlos Carvalhas.

Plenário do Sector Centro Norte para discussão das conclusões da última reunião do CC: hoje, quinta-feira, às 19.30, no CT da Av. Duque de Loulé.

Plenário da CDU da freguesia de S. João de Deus sobre questões relacionadas com as eleições autárquicas: quinta-feira, dia 15, às 21.30, no Centro de Trabalho de Arroios.

Alcântara: plenário de militantes da Organização de Freguesia e do sector de Empresas da Freguesia sobre as próximas eleições autárquicas: sábado,

dia 10, às 15.00, no Centro de Trabalho de Alcântara.

Ajuda: Almoço-convívio no Bairro 2 de Maio, com a participação do camarada Dias Lourenço. Sábado a partir das 13.00.

### ODEMIRA

Almoço-convívio promovido pela CDU na Sociedade da Aldeia das Amoreiras, com a participação de Manuel Camacho e de Cláudio Percheiro, candidato à presidência da Câmara Municipal de Odemira. Sábado, dia 10, às 13.00.

### ODIVELAS

Convívio CDU no Pinhal da Paiã. Sardinhada. Domingo a partir das 12.00, com a presença de Francisco Pereira, vereador da CM de Loures.

### OURIQUES

Apresentação pública da lista da CDU candidata aos órgãos da freguesia de Carnaxide: hoje, quinta-feira, às 21.30, na Sociedade Filarmónica de Carnaxide.

### OURIQUES

Plenário de eleitos e activistas da CDU da freguesia de Ourique, com a participação de António João, membro da DORBE do PCP e José Filipe, candidato à presidência da CM de Ourique: sexta-feira, 9, às 21.30.

### PORTO

Reunião sobre a situação do Sector Metalúrgico no Distrito do Porto, com a participação do camarada Jerónimo de Sousa: sábado, dia 10, das 10 às 13.00, no Centro de Trabalho da Av. da Boavista.

## LISBOA

Sábado, 17h  
CT Vitória

### Encontro-convívio de activistas e candidatos da CDU do distrito de Lisboa

Às 17h30  
Intervenção do Secretário-geral do PCP  
**Carlos Carvalhas**



**PCP-PEV**  
PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS PARTIDO ECOLÓGICO "OS VERDES"

## PORTO

Sábado, das 10 às 13h  
CT da Av. da Boavista

### A Situação do Sector Metalúrgico no Distrito do Porto

- A situação económica e social do sector
- Causas e perspectiva de evolução
- A intervenção e as propostas do PCP

Participa o camarada  
**Jerónimo de Sousa**

### Almoço-convívio da CDU da Freguesia do Estoril

Dia 18 de Julho  
Restaurante "O Borlinhas" — S. Pedro do Estoril

Inscrições até dia 15, tel. 486 69 91

**CDU**  
**GRANDE NOITE DO FADO**  
SABADO, 10 DE JULHO  
AS 22 HORAS  
CACÉM  
DR. JIP, JARCEM DE INFÂNCIA POPULAR  
CONVÍVIO  
MARTA DA PAZ ANDRÉ DA SILVA  
MARTA PEREIRA  
JULIO MARQUES  
JULIA VENTURA  
LILIA SOARES  
ZE ROBERTO  
ARMÉNIO SILVA  
APARELHOS QUARTE  
A VILA  
ANGELINO PEDRO  
A CULTURA DOS

**um bom trabalho melhores soluções**

**ACAMPAMENTO**  
GOLEGÃ  
CONVÍVIO DEBATE MÚSICA

**10 e 11 JULHO '93**  
PARQUE DE CAMPISMO MUNICIPAL DA GOLEGÃ  
ORG. Juventude Comunista Portuguesa  
Dirrecção Distrital de Santarém

# Avante! Agenda Televisão

## Quinta, 8



08.05 Notícias  
08.10 Thumbelina  
08.40 Novas Aventuras de He-Man  
09.05 Ginástica  
09.15 Crônicas de Hollywood  
09.40 As Diaburas do Pimentinha  
10.30 Loja de Ideias  
10.10 Soares dos Reis  
11.00 O Treinador  
11.25 Notas para Si  
11.55 Culinária  
12.10 Bebê a Bordo  
13.00 Jornal da Tarde  
13.35 Gerações  
13.55 Vietnam Depois da Guerra  
14.25 As Aventuras de Robin Hood  
15.05 O Triunfo dos Porcos (ver «Filmes na TV»)  
16.30 Rua Sésamo  
17.00 Brinca Brincando  
17.35 Calor Tropical  
18.25 Roda da Sorte  
19.00 A Banqueira do Povo  
20.00 Telejornal  
20.30 Pedra sobre Pedra  
21.40 Isto S6 Vídeo  
22.10 Palavra Puxa Palavra  
23.00 Íntimas Vozes  
23.55 24 Horas



11.05 Infantil  
11.40 Férias de Sonho  
12.30 Os Italianos  
13.30 Agora, Escolha!  
14.55 «Der Blind Richter»  
15.30 Pais Separados  
16.30 A Máquina do Sonho  
17.20 Madame Moon e Filho  
18.10 Carrusel  
19.20 Marc Almond  
20.20 Noel Coward - Histórias de Um Mestre  
21.25 O Sorriso do Lagarto  
22.30 TV2 Jornal  
23.00 Remate  
23.10 Sexualidades  
00.05 As Proezas de Hollywood



16.30 Notícias  
16.40 Gladiadores Americanos  
17.25 Santa Bárbara  
18.10 Notícias  
18.20 Roque Santeiro

## Sexta, 9



08.05 Notícias  
08.10 Thumbelina  
08.40 Novas Aventuras de He-Man  
09.05 Ginástica  
09.15 Crônicas de Hollywood  
09.40 As Diaburas do Pimentinha  
10.10 Lancha Poveira do Alto  
10.30 Isto é Magia  
11.00 O Treinador  
11.25 Notas para Si  
11.55 Culinária  
12.10 Bebê a Bordo  
13.00 Jornal da Tarde  
13.35 Gerações  
13.55 Fort Boyard  
15.25 Labirinto Infernal (ver «Filmes na TV»)  
17.05 Brinca Brincando  
17.35 Calor Tropical  
18.25 Roda da Sorte  
19.00 A Banqueira do Povo  
20.00 Telejornal  
20.30 Pedra sobre Pedra  
21.40 Marina, Marina  
22.10 A Escolha de Sofia (ver «Filmes na TV»)  
00.40 Câmara Indiscreta  
01.10 24 Horas  
02.00 Aventura no Espaço (ver «Filmes na TV»)



11.05 Infantil  
12.05 Vidas a Meias  
12.30 Os Italianos  
13.30 Agora Escolha  
14.55 «Der Blinder Richter»  
15.30 Encontro com Shakespeare  
16.25 Segredos da Natureza  
17.20 Madame Moon e Filho  
18.10 Carrusel  
18.55 Rotações  
19.55 Uma Questão de Palavras  
20.20 Fiel de Si Próprio  
21.25 O Sorriso do Lagarto  
22.30 TV2 Jornal  
23.00 Remate  
23.10 As Saias da Revolução  
24.00 Pouca Terra, Pouca Terra (ver «Filmes na TV»)



16.30 Notícias  
16.40 Gladiadores Americanos  
17.25 Santa Bárbara  
18.10 Notícias

## Sábado, 10



08.00 Programa Infantil e Juvenil  
12.10 Luta Livre Americana  
13.10 Crônicas de Narnia  
13.30 O Trilho da Glória  
14.20 Clube Disney  
15.55 Miragem do Jogo (ver «Filmes na TV»)  
17.20 Chefe Mas Pouco  
17.50 Floradas na Serra  
18.50 O Herói Relâmpago  
19.45 Totoloto  
20.00 Jornal de Sábado  
20.30 Despedida de Solteiro  
22.20 Procura-se  
23.15 Academia de Comandos (ver «Filmes na TV»)  
00.45 Uma Explosão de Mulher (ver «Filmes na TV»)



08.00 Caminhos  
08.30 Novos Horizontes  
09.00 Universidade Aberta  
11.55 Glória do Passado (ver «Filmes na TV»)  
13.40 Um Retrato Natural - «Fronteira de Dois Mundos»  
14.30 Pé Grande e os Amigos  
15.00 Dias de Esperança  
16.00 TV2 Desporto  
19.30 Tauromaquia  
20.00 Gente do Norte (ver «Filmes na TV»)  
21.55 No Cumprimento do Dever  
22.50 Ópera: «O Navio Fantasma», Parte II  
00.20 Zona Contaminada (ver «filmes na TV»)  
02.00 Popoff



Simone de Oliveira é a entrevistada de Carlos Cruz na próxima «Quarta-feira»: às 23.10 na TV2



12.00 O Soldado Joe  
12.30 Aventuras dos T-Rex  
13.00 Stingray, o Super Submarino  
13.30 Batman  
14.00 Notícias  
14.10 As Mais Belas Máquinas  
14.25 Selvagens e Perigosos  
15.00 Homens a Ferro (ver «Filmes na TV»)  
16.45 Gala dos Pequenos Cantores  
18.25 Portugal Radical  
18.50 Lei e Ordem  
19.50 Príncipe de Bel Air  
20.15 Cara Chapada  
20.45 Jornal da Noite  
21.30 Belezas de Verão  
23.35 Último Jornal  
24.00 Água na Boca  
00.40 Diamantes  
01.10 Boxe



10.00 Os Construtores da História  
11.00 Colégio Interno  
12.00 Documentário Natureza  
13.00 Informação  
13.10 Desporto  
14.05 Cagney & Lacey  
15.00 Lágrimas (compacto)  
19.30 Informação Quatro  
20.10 Espião à Vista  
20.40 Marés Vivas  
21.35 Os Bastidores do Espectáculo  
22.05 Os Segredos do Sahara  
23.55 Adeus, Amigos (ver «Filmes na TV»)  
01.35 Meteorologia

## Domingo, 11



08.00 Programa Juvenil  
10.30 70 x 7  
11.00 Missa  
11.50 Programa Juvenil  
13.00 Notícias  
13.05 A Menina da Futuro  
13.30 Top +  
14.10 Clips e Spots  
14.35 A Lei do Deserto  
15.25 A Princesa Prometida (ver «Filmes na TV»)  
17.35 Tequila & Bonetti  
18.25 Beverly Hills 90210  
19.25 Clube Paraíso  
20.00 Jornal de Domingo  
20.40 Casa Cheia  
21.20 Despedida de Solteiro  
22.50 Ventos de Mudança (ver «Filmes na TV»)



08.00 Clínica Veterinária  
09.00 Grandes Parques Nacionais Americanos  
10.00 Em Busca de...  
10.30 Programa Juvenil  
11.30 Regiões  
12.25 Forum Musical  
13.25 Realce  
13.55 A Família Chisholms  
14.45 TV2 Desporto  
20.00 De Pai para Filho  
20.55 Prémios Grammy 1993  
21.55 Hemingway  
22.50 O Desconhecido do Norte Expresso (ver «Filmes na TV»)



12.00 Livro da Selva  
12.30 Rugrats

## Segunda, 12



08.10 Thumbelina  
08.40 Novas Aventuras de He-Man  
09.05 Ginástica  
09.15 Crônicas de Hollywood  
09.40 Vitor e Hugo  
10.10 Luís Pinto Coelho  
10.30 Isto é Magia  
11.00 O Treinador  
11.25 Notas para Si  
11.55 Culinária  
12.10 Bebê a Bordo  
13.00 Jornal da Tarde  
13.35 Gerações  
13.55 Santuários Selvagens  
14.25 As Aventuras de Robin Hood  
14.55 Perder e Ganhar (ver «Filmes na TV»)  
16.40 Rua Sésamo  
17.05 Brinca Brincando  
17.35 Calor Tropical  
18.25 A Roda da Sorte  
19.00 A Banqueira do Povo  
20.00 Telejornal  
20.30 Pedra sobre Pedra  
21.40 Jogos Sem Fronteiras  
23.10 A Casa das Orquídeas  
00.15 24 Horas



11.05 Infantil  
12.05 Eternos Novatos  
12.30 Os Italianos  
13.30 Agora, Escolha!  
14.55 «Der Blinder Richter»  
15.30 Sou Diferente, e Daf?  
16.30 Povos Nómadas  
17.20 Madame Moon e o Filho  
18.15 Carrusel  
19.00 Cine Magazine  
19.30 Frankenstein Junior (ver «Filmes na TV»)  
21.30 O Sorriso do Lagarto  
22.30 TV2 Jornal  
23.00 Remate  
23.10 Os Trintões  
00.05 As Proezas de Hollywood



16.30 Notícias  
16.40 Gladiadores Americanos  
17.25 Santa Bárbara  
18.10 Notícias  
18.20 Roque Santeiro  
19.10 Praça Pública  
19.45 Renascer  
20.45 Jornal da Noite

## Terça, 13



08.10 Thumbelina  
08.40 Novas Aventuras de He-Man  
09.05 Ginástica  
09.15 Crônicas de Hollywood  
09.40 Os Esquilos Vão ao Cinema  
10.10 Eurosul  
10.25 Euro música 90  
11.00 O Treinador  
11.25 Notas para Si  
11.55 Culinária  
12.15 Bebê a Bordo  
13.00 Jornal da Tarde  
13.35 Gerações  
13.55 A Revolução Electrónica  
14.25 As Aventuras de Robin Hood  
14.55 Enfrentando a Tormenta (ver «Filmes na TV»)  
16.35 Rua Sésamo  
17.00 Brinca Brincando  
17.35 Calor Tropical  
18.25 A Roda da Sorte  
19.00 A Banqueira do Povo  
20.00 Telejornal  
20.30 Pedra sobre Pedra  
21.40 Cupido Electrónico  
22.10 Noivas de Copacabana  
23.05 A Lei das Ruas  
24.00 24 Horas



11.00 Infantil  
11.40 Férias de Sonho  
12.30 «Le Masque»  
13.30 Agora, Escolha!  
14.55 «Der Blinder Richter»  
15.30 Programa Juvenil  
16.30 Para Além do Ano 2000  
17.20 Madame Moon e Filho  
18.10 Carrusel  
18.55 Magazine Ecologia  
19.20 Miguel Ângelo  
20.20 Artes e Letras - «Carlos Fuentes»  
21.25 O Sorriso do Lagarto  
22.30 TV2 Jornal  
23.00 Remate  
23.10 Os Trintões  
00.05 Musical



16.30 Notícias  
16.40 Gladiadores Americanos  
17.25 Santa Bárbara  
18.10 Notícias

## Quarta, 14



08.10 Thumbelina  
08.40 Novas Aventuras de He-Man  
09.05 Ginástica  
09.15 Crônicas de Hollywood  
09.40 Inspector Engenhocas  
10.10 O Outro Lado da Verdade  
10.30 Isto é Magia  
11.00 O Treinador  
11.25 Notas para Si  
11.55 Culinária  
12.15 Bebê a Bordo  
13.00 Jornal da Tarde  
13.35 Gerações  
13.55 Meados do Século  
14.25 As Aventuras de Robin Hood  
14.55 Luzes e Variedades (ver «Filmes na TV»)  
16.30 Rua Sésamo  
17.00 Brinca Brincando  
17.35 Calor Tropical  
18.25 Roda da Sorte  
19.00 A Banqueira do Povo  
20.00 Telejornal  
20.35 Pedra sobre Pedra  
21.40 Vamos Jogar no Totobola  
21.55 O Amor é uma Grande Aventura (ver «Filmes na TV»)  
23.35 Chefe, Mas Pouco  
00.05 24 Horas



11.05 Infantil  
12.05 Amor à Primeira Vista  
12.30 «Le Masque»  
13.30 Agora, Escolha!  
14.55 «Der Blinder Richter»  
15.30 Documentário Juvenil  
16.30 O Leão Kali  
17.20 Madame Moon e Filho  
18.15 Carrusel  
18.55 TV Artes  
19.25 Arsène Lupin  
20.15 12 Minutos  
21.25 O Sorriso do Lagarto  
22.30 TV2 Jornal  
23.00 Remate  
23.10 Carlos Cruz - Quarta-Feira



16.30 Notícias  
16.35 Gladiadores Americanos  
17.20 Santa Bárbara  
18.10 Notícias



Seis contos de Noel Coward adaptados para televisão - uma excelente série que começa a ser transmitida hoje, quinta-feira, na TV2. Às 20.20.

19.10 Praça Pública  
19.45 Renascer  
20.45 Jornal da Noite  
21.30 Minas e Armadilhas  
22.20 Holocausto  
23.30 Último Jornal  
24.00 Repórter da Meia-Noite  
01.00 MTV



12.00 A Casa do Tio Carlos  
13.00 Uma Casa na Pradaria  
13.45 Rica Saúde  
17.05 A Casa do Tio Carlos  
17.45 Lágrimas  
18.30 Telhados de Vidro  
19.00 A Amiga Olga  
19.30 Informação  
20.15 Já Tocou!  
20.40 Forum  
21.00 Só Nós Dez (ver «Filmes na TV»)  
21.35 Prisioneiro da Tela  
23.05 Telemotor  
23.35 O Correlito do Inferno (ver «Filmes na TV»)  
01.05 Informação  
01.20 Meteorologia

18.20 Roque Santeiro  
19.10 Praça Pública  
19.45 Renascer (ver «Filmes na TV»)  
20.45 Jornal da Noite  
21.30 Labirinto  
22.05 Nova Iorque, Cidade Implacável (ver «Filmes na TV»)  
00.05 Último Jornal  
00.30 Playboy  
01.30 MTV



12.00 A Casa do Tio Carlos  
13.00 Uma Casa na Pradaria  
13.45 Rica Saúde  
17.05 A Casa do Tio Carlos  
17.45 Lágrimas  
18.30 Telhados de Vidro  
19.00 A Amiga Olga  
19.30 Informação  
20.15 Já Tocou!  
20.40 Forum  
21.00 Só Nós Dez  
21.40 Desporto - «Na Maior»  
22.10 A Ameaça da Verdade  
23.40 Referendo  
00.40 Taggart  
01.20 Informação



A Lei do Deserto, cenários exóticos numa nova série, ao domingo à noite no Canal 1

21.30 Encontros Imediatos  
22.00 Kickboxer 2 - O Regresso (ver «Filmes na TV»)  
23.55 Último Jornal  
00.15 Homens Mal Comportados  
01.45 MTV



12.00 A Casa do Tio Carlos  
12.30 O Papá das Pernas Altas  
13.00 Uma Casa na Pradaria  
13.45 Rica Saúde  
17.05 A Casa do Tio Carlos  
17.40 Lágrimas  
18.30 Telhados de Vidro  
19.00 A Amiga Olga  
19.30 Informação  
20.15 Já Tocou!  
20.40 Forum  
20.55 Só Nós Dez  
21.35 Telefilme: «Passado Misterioso»  
23.05 Sala do Parlamento  
23.35 Informação  
23.50 Meteorologia

18.20 Roque Santeiro  
19.10 Praça Pública  
19.45 Renascer (ver «Filmes na TV»)  
20.25 Jornal da Noite  
21.30 Falas Tu ou Falo Eu  
22.30 Sexo Forte  
23.35 Último Jornal  
24.00 Deseja-me Sorte  
01.00 MTV



12.00 A Casa do Tio Carlos  
12.30 O Papá das Pernas Altas  
13.00 Uma Casa na Pradaria  
13.45 Rica Saúde  
17.05 A Casa do Tio Carlos  
17.45 Lágrimas  
18.30 Telhados de Vidro  
19.00 A Amiga Olga  
19.30 Informação  
20.15 Já Tocou!  
20.40 Forum  
20.55 Só Nós Dez  
21.35 Cartas de Amor  
22.35 Mancuso  
23.20 Desporto Motorizado  
23.50 Os Senhores do Pacífico  
00.50 Ponto Final  
01.05 Meteorologia

## Filmes na TV

### QUINTA, 8

#### O Triunfo dos Porcos

«Animal Farm» (GBr/1954). Real.: John Halas e Joy Batchelor. Int.: Gordon Heath (narrador), Maurice Denham (caracterização das vozes dos animais). Cor, 70 min. Ver Destaque (15.05, Canal 1)

#### O Correio do Inferno

«Rawhide» (EUA/1951). Real.: Henry Hathaway. Int.: Tyrone Power, Susan Hayward, Hugh Marlowe. P/B, 86 min. Ver Destaque (23.35, Quatro)

### SEXTA, 9

#### Labirinto Infernal

«La Mort en ce Jardin» (Fr-Méx/1956). Real.: Luis Buñuel. Int.: George Marchal, Simone Signoret, Charles Vanel, Michèle Girardon, Michel Piccoli. Cor, 100 min. Ver Destaque (15.25, Canal 1)

#### Nova Iorque, Cidade Implacável

«Street Smart» (EUA/1987). Real.: Jerry Schatzberg. Int.: Christopher Reeves, Kathy Baker, Mimi Rogers, Morgan Freeman. Cor, 97 min. Ver Destaque (22.05, SIC)

#### A Escolha de Sofia

«Sophie's Choice» (EUA/1982). Real.: Alan J. Pakula. Int.: Meryl Streep, Kevin Kline, Peter MacNicol, Rita Karin. Cor, 146 min. Ver Destaque (22.10, Canal 1)

#### Pouca Terra, Pouca Terra

«Dodes'Ka-Den» (Jap/1970). Real.: Akira Kurosawa. Int.: Zchi Yoshitaka, Kin Sugai, Kazou Kato, Junzaburo Ban. Cor, 134 min. Ver Destaque (24.00, TV 2)

#### Aventura no Espaço

«Beyond The Rising Moon» (EUA/1988). Real.: Philip Cook. Int.: Tracy Davis, Hans Bachmann, Michael Mack. Cor, min. Ficção científica (02.00, Canal 1)

### SÁBADO, 10

#### Glória do Passado

«The Eddie Cantor Story» (EUA/1990). Real.: Alfred E. Green. Int.: Keefe Brasselle, Marilyn Erskine, Aline MacMahon. Cor, 101 min. Comédia (11.55, TV 2)

#### Homens de Ferro

«Thunder Alley» (EUA/1967). Real.: Richard Rush. Int.: Annette Funicello, Fabian. Cor, 90 min. Comédia musical (15.00, SIC)

#### A Miragem do Jogo

«Stacy's Knights» (EUA/1982). Real.: Jim Wilson. Int.: Andra Millian, Kevin Kostner, Eve Lilit, Mike Reynolds. Cor, 91 min. Drama (15.50, Canal 1)

#### Gente do Norte

«Winter People» (EUA/1988). Real.: Ted Kotcheff. Int.: Kurt Russel, Kelly McGills, Loyd Bridges, Mitchell Ryan. Cor, 107 min. Drama (20.00, TV 2)

#### Academia de Comandos

«Dragon Fist» (Hong Kong/1983). Real.: Lo Wei. Int.: Jacky Chan, Mora Miao, James Tien. Cor, 90 min. Artes marciais (23.15, Canal 1)

#### Adeus, Amigos

«Diner» (EUA/1982). Real.: Barry Levinson. Int.: Steven Guttenberg, Daniel Stern, Mickey Rourke, Ellen Barkin. Cor, 110 min. Ver Destaque (23.55, Quatro)

#### Zona Contaminada

«Raspd» (EUA-Ucrânia/1990). Real.: Mikhail Belikov. Cor e P/B, 91 min. Ver Destaque (00.20, TV 2)

#### Uma Explosão de Mulher

«Eve of Destruction» (EUA/1989). Real.: Duncan Gibbins. Int.: Gregory Hines, Renée Soutendijk, Michael Green, Kurt Fuller. Cor, min. Ficção científica (00.45, Canal 1)

### DOMINGO, 11

#### Música pelo Caminho

«Honeysuckle Rose» (EUA/1980). Real.: Jerry Schatzberg. Int.: Willie Nelson, Amy

Irving, Dyan Cannon. Cor, 119 min. Ver Destaque (15.00, SIC)

#### A Princesa Prometida

«The Princess Bride» (EUA/1987). Real.: Rob Reiner. Int.: Cary Elwes, Mandy Patinkin, Chris Sarandon, Peter Falk. Cor, 94 min. (15.45, Canal 1)

#### Dragão de Fogo

«Fathom» (EUA/1967). Real.: Leslie H. Martinson. Int.: Raquel Welch, Tony Franciosa, Ronald Fraser. Cor, 99 min. Comédia (17.00, Quatro)

#### O Embaixador

«The Ambassador» (EUA/1984). Real.: J. Lee Thompson. Int.: Robert Mitchum, Ellen Burstyn, Rock Hudson. Cor, 90 min. Drama (21.30, SIC)

#### João Ratão

(Port/1940). Real.: Jorge Brum do Canto. Int.: Oscar de Lemos, Maria Domingas, António Silva, Manuel Santos Carvalho. P/B, 121 min. (22.05, Quatro)

#### Ventos de Mudança

«Hold My Hand, I'm Dying» (África do Sul/1988). Real.: Terence Ryan. Int.: Christopher Cazenove, Edit Brychta, Henry Cele, Oliver Reed. Cor, 101 min. (22.50, Canal 1)

#### O Desconhecido do Norte Expresso

«Strangers on a Train» (EUA/1951). Real.: Alfred Hitchcock. Int.: Farley Granger, Robert Walker, Ruth Roman, Leo G. Carroll, Patricia Hitchcock. P/B, 96 min. Ver Destaque (22.50, TV 2)

### SEGUNDA, 12

#### Perder e Ganhar

«L' Air de Paris» (Fr-It/1954). Real.: Marcel Carné. Int.: Jean Gabin, Arletty, Roland Lesaffre, Folco Lulli. P/B, 100 min. Ver Destaque (14.55, Canal 1)

#### Frankenstein Junior

«Young Frankenstein» (EUA/1974). Real.: Mel Brooks. Int.: Gene Wilder, Peter Boyle, Marty Feldman, Madeline Kahn, Gene Hackman. P/B, 104 min. Ver Destaque (19.30, TV 2)

#### Passado Misterioso

«Stone Pillow» (EUA/19). Real.: George Schaefer. Int.: Lucille Ball, Daphne Zuniga, William Converse Roberts. Drama (21.35, Quatro)

#### Kickboxer 2 - O Regresso

«Kickboxer II - The Road Back» (EUA/1990). Real.: Albert Pyun. Int.: Sasha Mitchell, Peter Boyle. Cor, 90 min. Aventura (22.00, SIC)

### TERÇA, 13

#### Enfrentando a Tormenta

«I Want You» (EUA/1951). Real.: Mark Robson. Int.: Dana Andrews, Dorothy McGuire, Farley Granger. P/B, 98 min. Ver Destaque (14.55, Canal 1)

#### Zorba, o Grego

«Zorba, the Greek» (EUA/1964). Real.: Michael Cacoyannis. Int.: Anthony Quinn, Alan Bates, Irene Papas, Lila Redrova. P/B, 135 min. Ver Destaque (21.35, Quatro)

### QUARTA, 14

#### Luzes e Variedades

«Luci del Variet» (It/1950). Real.: Alberto Latuada e Federico Fellini. Int.: Peppino de Filippo, Carla del Poggio, Giulietta Masina. P/B, 93 min. Ver Destaque (14.55, Canal 1)

#### O Amor é uma Grande Aventura

«Skin Deep» (EUA/1989). Real.: Blake Edwards. Int.: John Ritter, Vincent Gardenia, Alyson Reed, Joel Brooks. Cor, 97 min. Comédia (21.55, Canal 1)

Nota: a Redacção não se responsabiliza por alterações de horários ou conteúdos da programação realizados pelos operadores de televisão após o fecho desta edição.

## — Por isto e por aquilo... —

### O Triunfo dos Porcos

(Quinta, 15.05, Canal 1)

Optando pelo filme de animação e uma notável equipa técnica, os realizadores (e adaptadores) John Halas e Joy Batchelor terão encontrado o veículo óptimo para o texto escrito por George Orwell em 1945 - uma fábula política, convenientemente transposta para o mundo dos animais, sobre "o totalitarismo que espregueira em cada esquina da *democracia da igualdade*"... Os defensores do "mundo livre" nos anos 50, os anos da guerra fria, não se cansaram de invocar a seu favor esta história de animais que se libertam de um camponês tirânico, e que passam a viver em democracia e a trabalhar harmoniosamente sob a direcção dos porcos, até que um dos porcos, Napoleão de seu nome, se apodera do poder e impõe nova tirania. A aproximação, que fizeram, ao fascismo hitleriano derrotado e, sobretudo, ao socialismo e às democracias populares nascentes foi legitimada por outras posições definidas por Orwell, que abandonou posições de esquerda após ter participado,



«Pouca Terra, Pouca Terra», o primeiro filme a cores de Akira Kurosawa



Farley Granger e Robert Walker em «O Desconhecido do Norte Expresso»

em 1937, na Guerra Civil espanhola - abandono a que, aliás, deve o melhor da sua notoriedade.

### O Correio do Inferno

(Quinta, 23.35, Quatro)

Mais um *western* de Henry Hathaway, no ciclo que a Quatro está a dedicar a este mestre do género. Não se trata hoje de uma das suas obras-primas, mas a trama, clássica - uma diligência de passageiros desarmados, entre os quais uma mulher e uma criança, em pleno Oeste, é assaltada por bandidos - desenvolve-se sem quebra de interesse em golpes de acção e actos de crueldade e de heroísmo até ao final emocionante e feliz. Como sempre, montagem de mestre e um preto e branco esplendoroso. O *herói* é mais uma vez Tyrone Power, um actor emblemático da época e do género.

### Labirinto Infernal

(Sexta, 15.25, Canal 1)

No início, serão aparentemente apenas cinco aventureiros reunidos pela comum ambição de encontrar diamantes na floresta da Amazónia. Como é de prever e tanto mais pela mão de Buñuel, cada um assumirá apaixonadamente ao longo do filme o seu próprio papel - "o bruto, a virgem, a prostituta, o louco, o padre", retirados da fértil galeria de personagens emblemáticas do grande realizador espanhol, sempre empenhado em revelar os traços mais profundos da natureza humana, as suas contradições e os "desvios" e castrações a que é levada, quase sempre por efeito da hipocrisia clerical que Buñuel jamais deixa de denunciar. Com um ritmo narrativo, articulado na acção, inabitual em Buñuel (sobretudo na segunda parte do filme) e a habitual segurança na direcção de actores, todos de primeiro plano no cinema francês da época.



«Zorba, O Grego», que os actores não chegaram para salvar

### Nova Iorque, Cidade Implacável

(Sexta, 22.05, SIC)

Inspirado no caso verídico de um jornalista que conquistou o Prémio Pulitzer, o mais alto galardão do jornalismo norte-americano, com uma reportagem fictícia, «Nova Iorque, Cidade Implacável» conta a história de um jornalista que, em crise de inspiração e em risco de ser despedido, inventa uma reportagem sobre as actividades de um perigoso marginal e proxeneta, ganhando com ela fama e fortuna. Mas o pesadelo recomeça, agora muito mais negro, quando alguém se ach. retratado nos seus textos... Christopher Reeves, que todos recordamos (e continuaremos decerto a recordar!) como Super-Homem, é o protagonista, num elenco que inclui ainda Kathy Baker e Mimi Rodgers.



Meryl Streep no filme que lhe deu o primeiro Oscar: «A Escolha de Sofia»

### A Escolha de Sofia

(Sexta, 22.10, Canal 1)

Adaptado de um romance de William Styron e realizado por Alan J. Pakula, a «Escolha de Sofia» é um drama que ficaria sobretudo pela interpretação de Meryl Streep, consagrada com o Oscar para a Melhor Actriz nesse ano de 1982.

Ela é Sophie, uma bela polaca, católica, refugiada nos Estados Unidos nos finais da 2ª Guerra Mundial, que transporta consigo e para a relação passional que estabelece com um intelectual judeu, em Nova Iorque, a recordação dos horrores dos campos de concentração nazis, os filhos que aí perdeu, as culpas de que não consegue libertar-se.

Dez anos passados, a crítica é pouco condescendente em relação à razoável enfiada de *clichés* que o filme expõe - dos que nascem em linha recta do romance que lhe dá origem, de uma certa escola de ficção "psicodramática" muito difundida nos Estados Unidos, à própria interpretação da actriz, que justamente a partir deste filme, apenas com meia dúzia de anos de carreira e nem tantos sucessos anteriores (um deles fora "A Amante do

Tenente Francês" e outro a sua intervenção na série para TV "Holocausto", agora em retransmissão na SIC, que lhe valeu um Emmy) é acusada de ser uma actriz-robot, uma perfeição sem alma, de um mimetismo tão "imediatamente" em relação às personagens que nem parece nascido do talento, ou da técnica, ou dos dois, como é costume...

O facto é que desse não sei que resultam quase sempre, como neste filme, interpretações inescutíveis.

### Pouca Terra, Pouca Terra

(Sexta, 24.00, TV 2)

"Dodes'Ka-Den" - uma onomatopeia japonesa para o barulho do comboio em movimento que o título em Português traduz fielmente: "pouca-terra... pouca-terra..." - é a primeira incursão de Kurosawa na cor, e quem não o soubesse diria que ele jamais filmara de outra maneira... Um longo, admirável poema levantado por Kurosawa do coração de um bairro-da-lata às portas de Tóquio, onde se cruzam as vidas e os sonhos/pesadelos de velhos, crianças, poetas, mães, amantes, mendigos. Um mundo de infortúnio e desesperança, que Kurosawa reveste no entanto de espantosa beleza e delicadeza e da profunda humanidade que

perpassa em toda a sua obra, ajudado por excelentes actores e excelentes camera-men.

**Adeus, Amigos** (Sábado, 23.55, Quatro)

Um filme de afectos: afecto entre os protagonistas, um grupo de jovens amigos que têm por hábito juntar-se num restaurante da sua cidade e que ali aguardam ansiosamente o dia do Campeonato Mundial de Futebol e, sem que o prevejam, também o fim da idade da inocência e do descompromisso; afecto do realizador pelo seu filme, o seu argumento e personagens, tão forte que salta mesmo do écran para o espectador. Barry Levinson, que é hoje um nome firmado entre os realizadores americanos, autor de êxitos recentes como «Rain-Man» e «Bom Dia, Vietnam», começou assim (tinha já então cinquenta anos), com este «Adeus Amigos», onde também se estreia uma excelente actriz, ainda hoje injustamente arredada das grandes produções e dos grandes títulos. O seu nome é Ellen Barkin e fica aqui muito justamente sublinhado.

**Zona Contaminada** (Sábado, 00.20, TV 2)

Trata-se de mais uma cinematização da tragédia de Tchernobyl, dirigida nos Estados Unidos por um ucraniano, ao que parece montada pela justaposição de documentos cinematográficos recolhidos aquando do desastre na central nuclear e passagens ficcionadas.

**Música pelo Caminho** (Domingo, 15.00, SIC)

Uma comédia dramática, dominada pela paisagem do Texas e pela música country, na voz de um dos seus expoentes, Willie Nelson e de algumas outras preciosas vozes - Emmylou Harris, por exemplo. É uma boa proposta para uma tarde de domingo em casa: se mais não for, pela banda sonora.

**Ventos de Mudança** (Domingo, 22.50, TV 2)

Um filme cuja acção decorre na Rodésia, nos anos 60, porém (e esta é toda a informação disponível) "pretendendo ser um reflexo sincero, honesto e realista da África do Sul no limiar das grandes mudanças". Ano de realização: 1988.

**O Desconhecido do Norte Expresso** (Domingo, 22.50, TV 2)

Este é um dos clássicos de Alfred Hitchcock - um filme-referência sempre que se fala de suspense, de mestria na condução da câmara e na montagem, de tempos cinematográficos, de encenação de equívocos, de ritmo e rigor narrativos. *Trouvailles* visuais célebres como a identificação do autor do crime através da sua imagem reflectida nos óculos escuros da vítima são citadas para falar de "perfeição".

Mas «O Desconhecido do Norte Expresso» não é porém apenas «o modo como se conta uma história», que Hitchcock dizia ser afinal a única coisa que lhe interessava... Tanto que recorreu, nem mais nem menos, ao romance policial famoso de Patricia Highsmith e entregou a sua adaptação a outro super-autor de policiais, Chandler. O filme permitiu ainda a Robert Walker um dos grandes desempenhos da sua carreira e a Farley Granger, que tinha então a carreira ameaçada, firmar-se como um dos actores de primeira linha dos anos 50.

**Perder e Ganhar** (Segunda, 14.55, Canal 1)

O mundo do boxe profissional é o pano de fundo deste "filme-folhetim", um melodrama convencional cujo enredo não foi bastante para embaciar o fascínio que produziu graças à perfeição técnica nele atingida mais uma vez pelo realizador, o grande Marcel Carné, e à fortíssima presença de actores como Jean Gabin e Arletty.

**Frankenstein Junior** (Segunda, 19.30, TV 2)

Esta hilariante adaptação do romance clássico de Mary Shelley é ainda hoje, quase vinte anos passados sobre a estreia, a paródia por excelência ao filme fantástico e o mais conseguido de todos os filmes de Mel Brooks, ele próprio co-autor, com o também seu intérprete Gene Wilder, do argumento e dos diálogos e gags, na melhor tradição do burlesco americano.

**Zorba, o Grego** (Terça, 21.35, Quatro)

«Zorba, o Grego» foi detestado por toda a gente - como é natural em primeiro lugar pelos gregos, que o consideraram um lamentável «produto para turistas» e se sentiram ultrajados por tal caricatura. Nem Anthony Quinn, que lhe vestiu tão bem a pele, pôde salvá-lo.

O facto é que toda a gente se lembra do filme, ou melhor, dessa (boa) parte do filme que é a sua banda sonora, a revelar fora do seu país um compositor, Teodorakis - o que será a única razão para o rever.

**Luzes e Variedades** (Quarta, 14.55, Canal 1)

Fellini estreia-se na realização ao lado de Lattuada, um cineasta experiente. As diferenças de estilo e sensibilidade entre ambos que a extensa obra posterior de Fellini revelariam não comprometem a unidade do filme, que é também precursor, no que respeita a Fellini, de uma frequentemente retomada temática: a do mundo do espectáculo. Um excelente elenco dominado pelo talento de Peppino de Felippo.

**Teatro**

**AUDITÓRIO DE BENFICA**

Lisboa, Av. Gomes Pereira, 17. Tel. 7154565. De 3ª a 6ª às 21.30, sáb. e dom. às 16.00. **INOX TAKE 5**, de José Pedro Gomes.

**INEARTE**

Lisboa, Largo de Santos. Tel. 3965360. De 3ª a sáb., às 21.45, dom. às 17.00. **MACBETH UMA HISTÓRIA DE BRUXAS**, de Ionesco, encenação de Hélder Costa.

**PALÁCIO RIBAMAR**

Algés. 6ª e sáb. às 21.45. **A BODA (OS NOIVOS E OS CONVIDADOS)**, de Bertolt Brecht, encenação de Armando Caldas, pelo Intervalo-Grupo de Teatro.

**TEATRO DO BAIRRO ALTO**

Lisboa, Rua Ten. Raul Cascais, 1-A. Tel. 3961515. De 3ª a sáb. às 21.30, dom. às 16.00. **PORTAS**, de Botho Strauss, encenação de Luís Miguel Cintra, pelo Teatro da Cornucópia.

**TEATRO DO CALVÁRIO**

Lisboa, Rua Leão de Oliveira, 1. Sáb. e dom. às 16.00. Tel. 3639974. **O SOLDADINHO DE CHUMBO**, adaptação do conto de Hans Christian Andersen, encenação de Fernando Gomes, pelo TIL - Teatro Infantil de Lisboa.

**TEATRO DA GRAÇA**

Lisboa, Trav. de S. Vicente, 11. De 3ª a sáb. às 21.30, dom. às 17.00. **O PELICANO**, de Strindberg, encenação de Gastão Cruz, pelo Grupo Teatro Hoje.

**TEATRO MUNICIPAL S. LUIZ**

Lisboa, Rua António Maria Cardoso. Tel. 3427172. **Companhia Teatral do Chiado**: De 2ª a sáb. Sáb. e dom. às 19.30. **A ÚLTIMA BANDANA DE KRAPP**, de Samuel Beckett, encenação e interpretação de Mário Viegas.

De 4 a 18 de Julho



**Festival Internacional de Teatro de Almada**

Qui, 8 de Julho

-21.00 **TEATRO, POESIA E CONVERSA**, com Carlos César **TEATRO DE ANIMAÇÃO DE SETUBAL - Setubal Teatro Municipal**

-23.00 **BASTILLE BASTRINGUE**, Canção realista francesa **THEATRE DE LA FRONDE** Chedigny, França **Escola - Palco Principal**

Sex, 9 de Julho

-21.00 **ROBERTA**, de Romeu Correia **GRUPO TEATRAL FREAMUNDENSE - Freamunde Escola - Sala Polivalente**

-23.00 **HOMENAGEM A ROMÉU CORREIA**, seguida de **EL BURGUES GENTILHOMBRE**, de Molière **MARGEN - Oviedo, Espanha Escola - Palco Principal**

Sáb, 10 de Julho

-16.00 **OTHELLO**, de Shakespeare **COMP. DE TEATRO DE ALMADA Almada Teatro Municipal**

-22.45 **QUARTETO PARA CUATRO ACORES**, de Boguslaw Schaeffer **TEATRO NUEVO**

Madrid, Espanha **Escola - Palco Principal**

Dom, 11 de Julho

-16.00 **OTHELLO**, de Shakespeare **COMP. DE TEATRO DE ALMADA Almada Teatro Municipal**

-22.45 **ALTA VIGILÂNCIA**, de Genet **TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS - Cascais Escola - Palco Principal**

Seg, 12 de Julho

-22.45 **UMA FLORESTA DE ENGANOS**, de Gil Vicente **A BARRACA - Lisboa Escola - Palco Principal**

Ter, 13 de Julho

-21.00 **MEDEIA**, de Eurípedes **TEATRO DE PAPEL - Almada Escola - Sala Polivalente**

-22.45 **SORTE MALVADA**, de Ruzante **CDIAG - Loures Palácio da Cerca**

Qua, 14 de Julho

-22.45 **ENTRE TINIEBLAS, LA FUNCION (NEGROS HABITOS)**, de Pedro Almódovar, com Rossy de Palma **Madrid, Espanha Escola - Palco Principal**

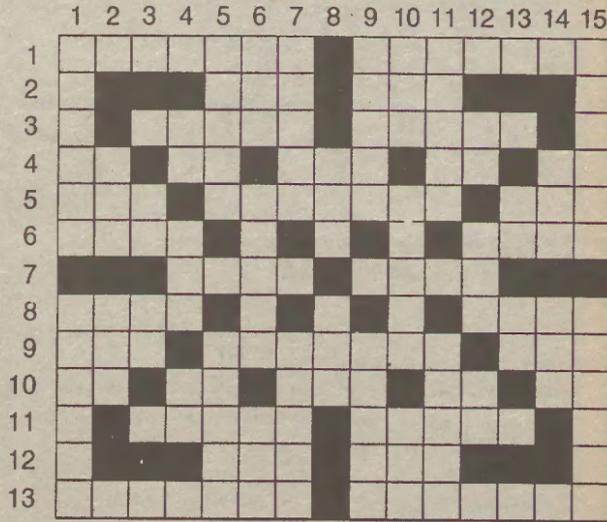
**Cinema**

	M. M. Luz	Manuel Neves	Paulo Torres
<b>A</b> Chaplin	★★	-	-
<b>B</b> Não Há Pescocoço que Aguento	★★	-	★★★
<b>C</b> O Fim do Mundo	★★	-	-
<b>D</b> Uma Mulher entre Dois Homens	★★★	★★★	-

Classificação de ★ a ★★★★★

- A - Real. Richard Attenborough - Quarteto/2 (14.00, 16.45, 19.15, 22.00); S. Jorge/3 (15.15, 18.15, 21.15) - Lisboa.
- B - Real. John Landis - Alfa/1 (14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00); Amoreiras/1 (14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00); Fonte Nova/1 (14.15, 17.00, 19.15, 21.45); Quarteto/4 (14.45, 17.00, 19.15, 21.45, 24.00); S. Jorge/1 (15.30, 18.30, 21.30) - Lisboa.
- C - Real. João Mário Grilo - King Triplex/3 (14.00, 16.00, 18.00, 20.00, 22.00) - Lisboa.
- D - Real. John McNaughton - Amoreiras/8 (14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00); Mundial/2 (14.15, 16.45, 19.15, 21.45); Quarteto/3 (15.00, 17.00, 19.15, 22.00, 24.00) - Lisboa.

**PALAVRAS CRUZADAS**



**HORIZONTAIS:** 1 - Branquearam; limiar da porta. 2 - Época; a primeira mulher. 3 - Ramagens; pegada. 4 - Pedra de moinho; cânhamo de Manila; criatura; Cobalto (s. q.); Actínio (s. q.). 5 - Cem metros quadrados; tornara a atar; liguei. 6 - Agulha de pinheiro; leva a roque. 7 - Dança popular portuguesa; sorte (pop.). 8 - Puro; flor da roseira. 9 - Estrada; desejou veemente (fig.); tempero. 10 - Uma vogal (pl.); Cádmiu (s. q.); colera; igreja episcopal; dois romanos. 11 - Palmeira indiana que produz frutos; irritara. 12 - Grande quantidade; regressar. 13 - Falsidade; pousada no mar.

**VERTICAIS:** 1 - Serenas; advertem. 2 - Reza; lírio. 3 - Proposição; vazia. 4 - Amerício (s. q.); insignificância (fig.); Cromos (s. q.). 5 - Dirigir os remos; liguei-me. 6 - Altar cristão; enganoso; tinta de pintar. 7 - Dinheiro (pop.); vara de porcos (prov.). 8 - Letra grega; gracejar. 9 - Grande extensão de montanhas ligadas umas às outras; ódio. 10 - Ovário de peixe; estado que tem por soberano um rei; víscera dupla. 11 - Estilha de madeira; empregara. 12 - Porco (prov.); rio da Suíça; Érbio (s. q.). 13 - Antiga nota dó; Ósmio (s. q.). 14 - 365 dias; passa para fora. 15 - Alisa; põe em lista.

**SOLUÇÃO DO NÚMERO ANTERIOR**

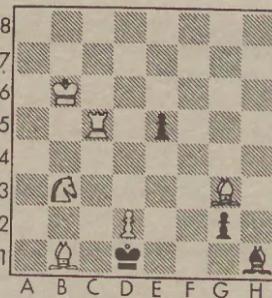
**HORIZONTAIS:** 1 - Ta; saca; emas; BA. 2 - Sacaram. 3 - Sair; levas; rosa. 4 - Corar; más; ceras. 5 - Ás; sei; cai; OS. 6 - Câmaras. 7 - Remate; artigo. 8 - Desiste. 9 - AM; pós; ali; em. 10 - Rasos; cos; opaco. 11 - Tear; salas; elar. 12 - Catanas. 13 - Oc; raia; alão; és.

**VERTICAIS:** 1 - Tasca; cartão. 2 - Aos; mãe. 3 - Rir; céu; Sam. 4 - Rás; pôr. 5 - Os; recados; cá. 6 - Cal; iates; sai. 7 - Acém; mês; cata. 8 - Avara; imola. 9 - Era; rás; sana. 10 - Más; carta; sal. 11 - A. M.; castelo; Sá. 12 - Rei; ipê. 13 - Ror; agá; aló. 14 - São; eça. 15 - Amassa; amoras.

**XADREZ**

CDXVIII - 8 de Julho de 1993  
PROPOSIÇÃO Nº 1993X053  
Por: B. SOMMER  
Die Schwalbe, 1961

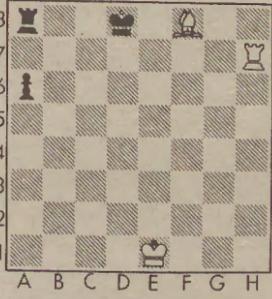
Pr.: [4]: Ps.65, g2-Bh1-Rd1  
Br.: [6]: Pd2-Cb3-Bs b1, g3-Tç5-Rb6



Mate em 3 lances

PROPOSIÇÃO Nº 1993X054  
Por: L. KUBBEL  
Riger Tageblatt, 1909

Pr.: [2]: Pa6-Ta8-Rd8  
Br.: [4]: B7h-Th7-Ré1



Branças jogam e ganham

**SOLUÇÕES DO Nº CDXVIII**

Nº 1993X053 [B. S.] 1. Bf5! [ameaça: 2. Bg++1], ..., Ré2; 2. T65+, Rf3; 3. T63++ 2, ..., Rd1; 3. T61++ 1, ..., g1-C; 2. Bd3, C62; 3. Bç2++

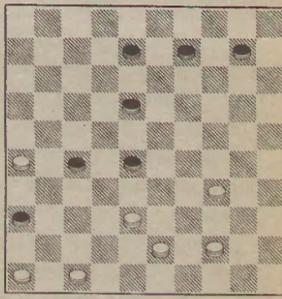
Nº 1993X054 [L. K.] 1. Bç5, Tç8; 2. Bd3, CÉ2; 2. BB6+, Ré8; 3. Bç7 ganha

A. de M. M.

**DAMAS**

CDXVIII - 8 de Julho de 1993  
PROPOSIÇÃO Nº 1993D053  
Por: S. PELLE - 1926 [NL]

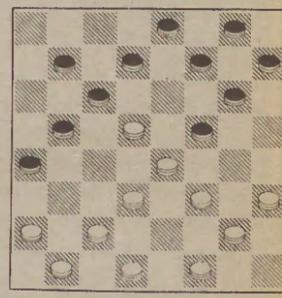
Pr.: [7]: 8-9-10-18-27-28-36  
Br.: [7]: 26-34-38-43-44-46-47



Branças jogam e ganham

PROPOSIÇÃO Nº 1993D054  
GOLPE Nº 26/93  
TUNÍSIA, 1992  
Br.: DEPAZ  
Pr.: UZAN

1. 10-14, 22-18; 2. 12-15, 23-20; 3. 5-10, 28-23; 3. 5-10, 28-23; 4. 15-19, 32-28; 5. 1-5, 20-16; 6. 10-13, 24-20; 7. 13-22, 27-18; 8. 6-10, 31-27 **DIAGRAMA:**



Branças jogam e ganham

**SOLUÇÕES DO Nº CDXVIII**

Nº 1993D053 [S. P.] 1. 47-41, (36X47-D); 2. 46-41, (47X49); 3. 26-21, (49X46); 4. 21X5-D+

Nº 1993D054 [D.] 9. 9-13, 18-9; 10. 2-6, 9-2-D; 11. 11-15, 2-18; 12. 15-31-D, 23-5; 13. 31-2+

A. de M. M.

**Tempo**

Continuação de tempo quente, com céu limpo ou pouco nublado.



# a talhe de FOICE

## Rei de copas

Felizmente que a mãe natureza, na sua imensa sabedoria, nos dotou dessa capacidade - porventura subapreciada - de fechar a boca, por mais fortes que sejam os motivos que nos levam a abri-la. Não fora isso, teríamos andado na última semana de queixo caído, situação de reconhecidos inconvenientes, que para além de nos remeter ao silêncio, secar o palato e outras miudezas, pôr em risco a saúde e dar cabo dos maxilares, contribuiria sem dúvida para denegrir a imagem dos portugueses na Europa e no mundo. Assim, graças a tal capacidade, e antes que de nós comessem a dizer "são loucos, estes portugueses", como nas histórias de Astérix os gauleses fazem aos romanos, lá nos arranámos como pudemos para ver a luz do dia da passada sexta-feira com a compostura exigida a um povo civilizado.

Verdade se diga que Cavaco Silva teve a gentileza de ir ao Parlamento ler o seu longo discurso já à tardinha, o que deu tempo de sobra ao zé povinho de chegar ao recato do lar. Aí, a coberto de indiscretos olhares, os queixos puderam cair de espanto até ao umbigo e voltar paulatinamente ao seu lugar durante a noite.

É caso para dizer que quem viu e ouviu não acreditou e quem não viu nem ouviu nem sabe o espectáculo que perdeu.

Estado da Nação, lhe chamou Cavaco Silva. Estado da ficção, lhe chamaram outros.

Estado de delírio, lhe chamo eu, que se aquilo não era uma peça de teatro do absurdo, então só posso concluir que o homem pirou de vez.

Numa altura em que o orçamento da Segurança Social já tem um rombo de mais de uma dezena e meia de milhões de contos, porque a crise levou as empresas a não efectuar os descontos obrigatórios ao mesmo tempo que o aumento do número de desempregados fez disparar em flecha as despesas com os subsídios de desemprego, Cavaco Silva vem dizer ao país que Portugal saiu da cáuda da Europa e já se encontra refastelado no grupo dos países mais desenvolvidos.

Numa altura em que os agricultores lutam pela sobrevivência e se agrava a níveis nunca vistos a dependência agro-alimentar do país, Cavaco vem dizer que "ninguém minimamente sério pode deixar de reconhecer o esforço tenaz desenvolvido pelo governo na defesa dos interesses da agricultura portuguesa".

Um dia depois de ter literalmente fugido a uma manifestação de trabalhadores com salários em atraso, no distrito de Setúbal, Cavaco louva na AR a grande abertura do Governo para o diálogo e conciliação de interesses em matérias como as relações laborais e outras.

Numa altura em que a crise agrava o fenómeno de desertificação do interior do país e acentua o sobrepovoamento das regiões do litoral com todos os problemas inerentes de degradação das condições de vida e aumento da marginalidade, Cavaco clama na Assembleia que o Governo recuperou Portugal da "ruína e do marasmo". O primeiro-ministro, que como de costume falou sozinho, não respondeu a nenhuma questão da oposição (aparentemente aproveitou as intervenções dos diversos partidos para despachar expediente) e não encontrou qualquer razão para ele próprio levantar alguma. Aparentemente, no reino cavaquista tudo vai bem, a equipa governativa não merece reparos, o auto-elogio é a palavra de ordem e o rumo a seguir está traçado. Os maus da fita são as forças de bloqueio, os que falam de cenários negros, os miserabilistas, os míopes, os adversários do progresso.

Com este cenário, não é difícil descobrir o porquê do afã governamental na construção dos chamados itinerários principais: passam ao lado do país real a caminho da ficção laranja, versão portuguesa de Anibal no país das maravilhas. A Europa que se cuide, ou o nosso rei de copas ainda lhe trata da saúde.

AF

## Depois da carne, frutas e vinho Leite motiva protestos de produtores

A Confederação Nacional da Agricultura (CNA) protestou esta semana contra as baixas no preço do leite à produção e decidiu convocar para a próxima segunda-feira jornadas regionais de reclamação nas regiões e bacias produtoras, jornada a que aderiram diversas associações de produtores. Segundo a CNA, esta baixa deve-se aos acordos feitos pelo ministro da Agricultura com a Comunidade Europeia para a antecipação em três anos da entrada em vigor do Mercado Único para os produtos agrícolas, «com o consequente escancaramento das nossas fronteiras perante a invasão selvagem das importações», diz um comunicado da Confederação.

Para a CNA, este veio a revelar-se como mais «um mau negócio» do ponto de vista dos interesses dos produtores nacionais de leite, do movimento cooperativo e da pequena e média indústria nacional dos laticínios já que as previstas ajudas compensatórias são, entretanto, «desviadas» para a indústria e comércio.

Segundo recorda a Confederação, a CEE esteve de acordo em pagar a referida ajuda compensatória à produção no valor de cerca de 35 milhões de contos, repartidos em seis anos. Tal ajuda seria de cinco escudos e 50 centavos por litro de leite até 1 de Julho de 1993, passaria para quatro escudos e 50 até 31 de Março de 1994 e assim desceria todos os anos até 1998.

## Partidos Comunistas europeus reunidos em Madrid

Delegações do Partido Comunista Português, Partido do Socialismo Democrático (Alemanha), Partido Comunista de Espanha, Partido Comunista Francês, Partido Comunista da Grécia e do Partido da Refundação Comunista (Itália) estiveram reunidas em Madrid na passada quinta-feira, na sede do partido espanhol.

Uma nota do gabinete de Imprensa do PCP diz que «a reunião possibilitou um útil intercâmbio de informações e opiniões sobre a situação nos diferentes países e a actividade dos respectivos partidos e sobre os problemas de maior actualidade da situação na Europa e no mundo».

A referida informação adianta que «de entre os assuntos abordados, são de destacar: a crise no capitalismo e a ofensiva contra conquistas sociais e direitos e liberdades fundamentais dos



Os produtores de leite protestam pelo desvio dos apoios, que lhes são devidos, para as indústrias do sector

«Porém, a pretexto do aumento da concorrência nos mercados, os compradores - Uniões Cooperativas Leiteiras e Industriais do Sector - e o próprio INGA (Instituto Nacional de Intervenção e Garantia Agrícola) acordaram numa baixa imediata de cinco escudos e 50 por litro no preço-base do leite, à produção, portanto uma baixa igual ao valor da tal "ajuda compensatória" inicial», diz a CNA.

O comunicado considera que «esta manobra de gabinete tem como resultado prático a apropriação, pelos compradores do leite à produção, dos dinheiros institucionalmente destinados pela CEE aos agricultores/produtores», a que acresce a já prevista descida, desde o passado dia 1 de Julho, da referida ajuda de cinco escudos e 50 para quatro escudos e 50 centavos.

«A CNA e suas associadas entendem que os agricultores/produtores de leite não podem continuar a ser penalizados em resultado dos "maus negócios" do senhor ministro da agricultura com a CEE». Para a confederação, «compete em primeiro lugar ao Governo compensar as diminuições do valor das ajudas» e recla-

ma desde já garantias de que vai haver o tradicional aumento sazonal do leite entre Setembro e Fevereiro próximos.

No final, a CNA faz «um forte apelo» às direcções das uniões cooperativas leiteiras no sentido de assumirem claramente a defesa dos interesses dos seus sócios: os produtores de leite.

## Segunda-feira Manifestação na Tocha

Os produtores de leite do distrito de Coimbra vão manifestar-se na próxima segunda-feira, de manhã, na Tocha frente à Lacticoop contra o que consideram ser «os ataques cerrados que o Governo e os compradores de leite estão a fazer aos produtores, com a intenção de acabar com metade dos produtores em dois anos, sem que proponham qualquer alternativa de trabalho para os que abandonam a produção», segundo se lê num comunicado que convoca a manifestação, da autoria da Associação Distrital dos Agricultores de Coimbra (ADACO).

Aquela associação consultou em diversos plenários mais de quatro centenas de produtores de leite do distrito, tendo decidido ir reclamar aos compradores de leite que devolvam os 90 centavos que tiram aos produtores no litro de leite desde o princípio deste mês, que seja mantido o aumento sazonal de quatro escudos e 50 centavos por litro e que sejam distribuídas as quotas leiteiras.

Do Governo os manifestantes pretendem reclamar a descida dos custos dos factores de produção para níveis iguais aos dos outros agricultores da Comunidade Europeia.

«Os produtores ainda recentemente viram o litro de leite à produção baixar em cinco escudos e 50 centavos por litro (com a complacência do Governo), sem que isso tivesse tido qualquer benefício no preço ao consumidor», diz a ADACO que conclui: «os produtores irão tomar medidas duras na defesa da sua sobrevivência e dos seus».

## Editorial «Avante!» Novos números de telefone

A Editorial «Avante!» informa que foram alterados, desde a semana passada, os números de telefone para contactos relativos à distribuição para as ADE's, alterações de remessa, assinaturas e publicidade do nosso jornal. Os novos números de telefone são o 815 34 87 e 815 35 11, podendo também ser estabelecido contacto via fax, através do número 815 34 95.